

**ESCOLA MUNICIPAL DOMINGUINHOS PEREIRA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL  
DOMINGUINHOS PEREIRA**

**MONTES CLAROS - MG**

**2013**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	
<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	
<b>Capítulo 01:</b> Paisagem de Desejos: Da Escola que Temos à Escola que queremos.....	
Seção I – A escola que temos.....	
Seção II – A escola que queremos.....	
Seção III – A transição.....	
<b>Capítulo 02:</b> Diagnóstico.....	
Seção I: indicadores e taxas.....	
Seção II: Avaliações Sistêmicas	
Seção III: Análise da consistência dos dados de desempenho da escola.....	
<b>Capítulo 03:</b> Planejamento Estratégico Situacional da Escola.....	
<b>Capítulo 04:</b> Indicadores de Eficiência, de Eficácia e de Efetividade, e o quadro geral das metas da Escola. ....	
<b>Capítulo 5:</b> Currículo da Rede e currículo da Escola.....	
<b>Capítulo 06:</b> Caminho Gerencial I: plano de ação e a interação Secretaria-Escola.....	
<b>Capítulo 07:</b> Caminho Gerencial II.....	
<b>Capítulo 08:</b> Formação continuada, valorização profissional e avaliação do desempenho.....	
<b>Capítulo 09:</b> Escola, famílias, vizinhança e parcerias: o Colegiado Escolar.....	
<b>Capítulo 10:</b> Caminho Gerencial III: gestão da informação educacional na escola.....	
<b>Capítulo 11:</b> Mapeamento geral das metas da escola e projeções para o período 2014-2024: sintonia com o Plano Municipal Decenal de Educação de Montes Claros (2015-2024).....	
<b>CONCLUSÃO</b> .....	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	

## INTRODUÇÃO

Notadamente, o PPE é um instrumento de gestão que assegura uma identidade para a escola com compromisso com os alunos e com a sociedade, uma escola com valores, visão de futuro, missão e objetivos claros, com metas de desempenho definidas.

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a proposta pedagógica é um documento de referência que confere a escola autonomia financeira, administrativa e pedagógica, e deve ser encarada como um conjunto de normas que regem as demandas escolares, devendo ser também um produto da coletividade, com vistas a harmonizar as diferenças entre as áreas que compõem o universo escolar, em que se definem os currículos e a organização dos espaços e tempos conforme as necessidades do ensino.

Por isso, deve seguir as orientações das diretrizes curriculares estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e pelos documentos elaborados pelos órgãos competentes responsáveis pela educação no país, mas, por outro lado, exige planejamento e acompanhamento constantes, com a participação de toda a equipe que deve fazer a checagem de conteúdos, articulações entre segmentos, aproveitamento dos momentos pedagógicos, a adequação dos planejamentos e envolvimento da família e da comunidade local.

Dessa forma, a proposta pedagógica deve ser construída coletivamente e concretizada em um planejamento estruturado porque passará a ser a identidade da escola, instrumento no qual são estabelecidas as diretrizes básicas do ensino e atuação da comunidade, assim como a formalização do compromisso que deve ser assumido por professores, funcionários, representantes de pais e alunos, e líderes comunitários. É por meio dessa proposta que a escola traça suas metas a partir das reflexões, diagnósticos e objetivos almejados. A partir desse documento é que funcionarão os planos de ação, como também os planos de aulas e intervenções, que devem claramente adaptar-se ao cotidiano.

Portanto, esse planejamento pedagógico da escola deve possibilitar o desenvolvimento de competências que levem o aluno a continuar aprendendo ao longo da vida, assim como proporcionar o desenvolvimento pessoal, coletivo, solidário, tolerante e flexível frente às mudanças sociais.

De tal modo, a proposta da escola deve, para tanto, transformar o conhecimento em competências por meio de práticas e estratégias adequadas e planejadas. Visto ser ela a mola propulsora do desenvolvimento escolar, devendo contemplar tanto os aspectos de gestão, como os componentes pedagógicos que definem também a organização do conhecimento para além das próprias disciplinas e do espaço escolar formal. Por isso, a construção do Projeto Político Escolar deve ser alicerçado pela Proposta Pedagógica organizada pela escola.

Nesse sentido, o PPE da Escola Municipal Dominginhos Pereira foi constituído por elementos básicos essenciais da organização do trabalho pedagógico, estrutura

organizacional, as diretrizes curriculares e pedagógicas e a visão estratégica (missão, visão, conjunto de valores e objetivos estratégicos), e o plano de ação.

Com intuito de formalizar a autonomia da escola, o PPE foi implantado em 2004 e em 2009 passou por revisão, sendo avaliado pelos segmentos de professores, colegiado e setor administrativo. Nessa avaliação as metas foram revistas e o projeto sofreu modificações para atender as necessidades vigentes. Assim, algumas ações foram consideradas inviáveis e foram substituídas. Todo processo de elaboração e implementação foi coordenado pelos gestores (Diretor e Supervisores Pedagógicos). Ademais, o projeto contou com a participação de professores, quadro técnico e administrativo. O processo de revitalização do PPE contou, também, com a orientação da Secretaria Municipal de Educação, através do consultor técnico João Batista dos Mares Guia.

Na construção do projeto inicial não houve participação ativa da comunidade, apenas de representação de pais do colegiado escolar. Segundo Veiga (2002), o PPE é a organização do trabalho pedagógico, da sala de aula ao portão da escola. Sendo assim, o documento organiza o trabalho escolar a partir de suas reais demandas, necessidades e desejos. O que será apresentado no decorrer do documento de forma mais detalhada com descrição e registro de dados.

## **1- APRESENTAÇÃO**

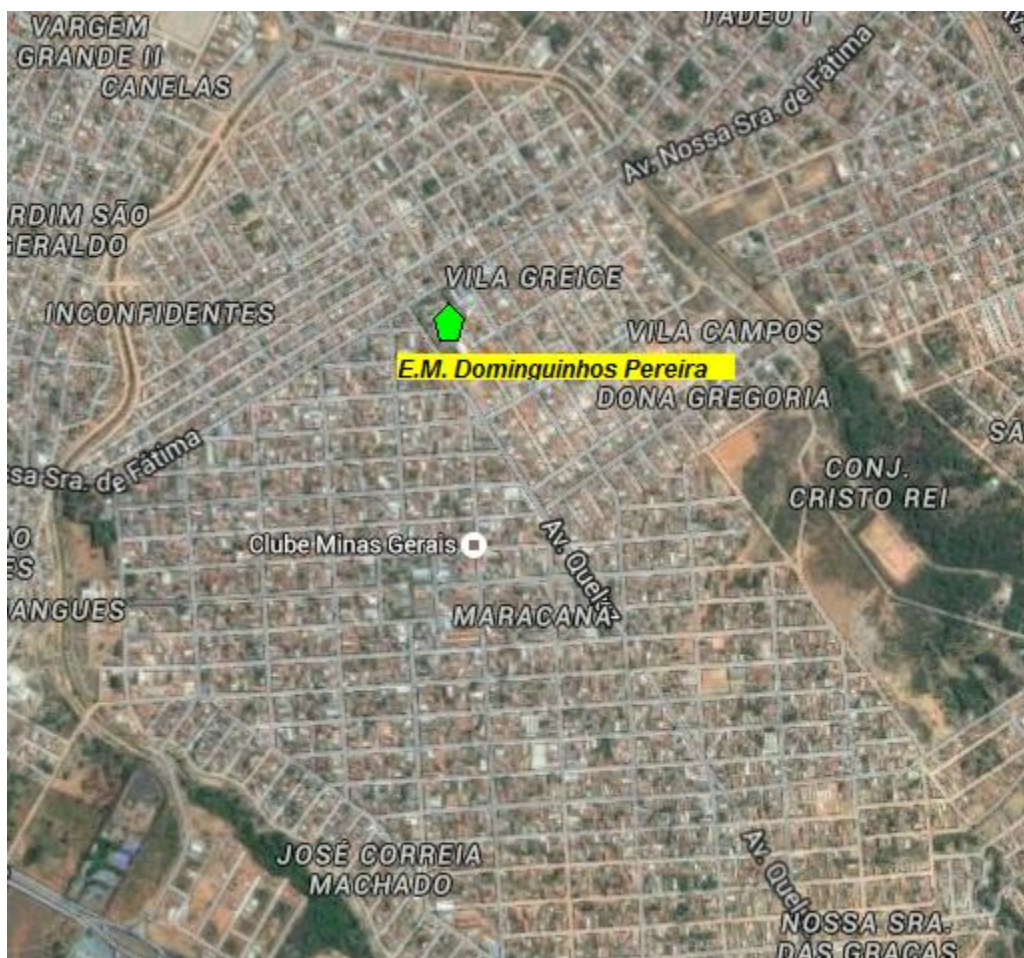
### **1. ESCOLA MUNICIPAL DOMINGUINHOS PEREIRA**

A Escola Municipal Dominginhos Pereira recebeu este nome em homenagem ao senhor Dominginhos Pereira proprietário da Fazenda Santa Maria no Município de Montes Claros, que doou uma parte da sua propriedade para a construção da escola, que funcionou muitos anos na zona rural. Em agradecimento ao seu gesto de generosidade a escola recebeu o seu nome. Como a evasão de alunos na zona rural passou ser fator predominante, a Secretaria Municipal de Educação autorizou o processo de nucleação das escolas, desativando assim algumas escolas, entre elas a Escola Municipal Dominginhos Pereira que teve sua documentação e base legal transferida para escola de zona urbana que em funcionava dentro do CAIC Antônio Alves dos Santos. A denominação da Escola Municipal Dominginhos Pereira foi atribuída pela administração municipal na época de sua criação com os atos Autorizativos. Sendo eles a portaria 004/DOC/82 , de 08/05/82, que autoriza o funcionamento do Ensino Fundamental (1º ao 4º ano); A portaria 1085/96MG-21/11/96, que autorizou a mudança de endereço, da Fazenda Santa Maria para o atual endereço na Avenida Queluz s/n Bairro Maracanã – Montes Claros –Minas Gerais.

### **2. INAUGURAÇÃO DA ESCOLA**

A E.M Dominginhos Pereira foi inaugurada no Governo de Fernando Henrique Cardoso dentro da estrutura do **CAIC Antônio Alves dos Santos**, com uma proposta de Educação em Tempo Integral. O município era governado pelo Prefeito Luiz Tadeu Leite que assumiu a manutenção dos CAICS bem como a creche e a escola que passou a funcionar nesta estrutura. A escola começou a funcionar com turmas de 1º ao 4º anos do Ensino Fundamental em 1982 com: Em 1998 foi autorizada a extensão de séries do 6º ao 9º anos. Em 1999 foi autorizado a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2015 a escola conta com 1213 alunos no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

### **3. MAPEAMENTO DOS BAIRROS ATENDIDOS PELA ESCOLA**



#### 04. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (ESPAÇOS DA ESCOLA)

A escola é bem estruturada com banheiros separados em alas masculinos e femininos, são limpos e em bom estado de conservação. Possui uma quadra poliesportiva coberta e com serviço de sonorização apropriado para grandes eventos, área de lazer, refeitório todo equipado, cantina, duas salas de professores, uma secretaria, vinte salas de aulas amplas arejadas com ventiladores, mesas e carteiras novas, ambiência pedagógica adequada; dois laboratórios de informática com acesso a internet, uma biblioteca com sala de leitura, banheiros,



guarda volumes e acervos diversificado; auditório com capacidade para cento e cinquenta pessoas, com ventiladores e mobiliário adequado; uma sala de multimídias equipada com telão, data show fixo, computador e televisão, microfone sem fio, com capacidade para atender cem pessoas em reuniões, capacitações e aulas diferenciadas. A escola conta com um sistema de informatização das diversas dependências como secretaria, salas de professores e supervisores, direção, biblioteca e salas de aulas ligadas a uma rede computadores com acesso a internet. Além do laboratório de informática os alunos participam do projeto PROUCA (Um Computador por Aluno). São 250 computadores para uso na sala de aula.



## **05. PADRÃO DE OFERTA.**

A escola atende os níveis de Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial-AEE, sendo nos termos da art. 7º da resolução 4351999, de 14/07/99 assim organizado: 700 às 11h20min anos finais (6º ao 9º anos e 01 turma de 5º ano) 20 turmas com 543 alunos. 13h00min às 17h20min anos iniciais (1º ao 5º anos) 20 turmas com 600 alunos. 19h00min às 22h30min Educação de Jovens e adultos em 05 turmas do 6º período ao 8º período com 90 alunos e 02 turmas de AEE com 25 alunos em cada turma, sendo 12 alunos de matrícula complementar de outras escolas do Pólo Maracanã.

## **06. EVOLUÇÕES DA MATRICULA AO LONGO DOS ANOS**

**(Intervalos de 05 em 05 anos).**

Em relação aos Parâmetros sugeridos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as turmas com excesso de matrículas são consideradas não adequadas, ou seja, são consideradas situações problemáticas para efeito do diagnóstico da escola. As tabelas abaixo revelam a evolução da matrícula ao longo dos anos.

No ano de fundação a escola funcionou com em 03 turnos com um total de 398 alunos. O Ensino Fundamental atendia 14 turmas de 1ª e 2ª séries com 362 alunos e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) 02 turmas de 1º ao 4º períodos com 36 alunos sendo o 1º período turma único e do 2º ao 4º períodos turmas multisseriadas.

**TABELA - QUANTITATIVO DE ALUNOS 1º ANO DE FUNCIONAMENTO**

<b>Ensino Fundamental</b>				<b>Educação de Jovens e Adultos</b>		
<b>Ano</b>	<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Total de Turmas</b>	<b>Total de alunos</b>	<b>Ano 1994</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Total de Alunos</b>
<b>1994</b>	<b>1ª série</b>	<b>08</b>	<b>229</b>		<b>1º período</b>	<b>17</b>
<b>1994</b>	<b>2ª série</b>	<b>06</b>	<b>133</b>		<b>2º a 4º períodos</b>	<b>19</b>
<b>Total Geral</b>	<b>02</b>	<b>14</b>	<b>362</b>		<b>04</b>	<b>36</b>

Fonte: Livro de Matrícula.



**TABELA - QUANTITATIVO DE ALUNOS NO 2º ANO DE  
FUNCIONAMENTO DA ESCOLA**

Em 1997 foi autorizada a extensão de séries criando a primeira turma de 5º série. Veja na tabela abaixo.

<b>Ensino fundamental</b>				<b>Educação de Jovens e Adultos</b>		
	Ano de Escolaridade	Total de Turmas	Total de Alunos	Ano de Escolaridade	Total de Turmas	Total de Alunos
1997	1ª série	07	223	1º período	02	71
	2ª série	06	220	2º períodos	01	22
	3ª série	04	142	3º períodos	02	45
	4ª série	03	89	4º períodos	01	20
	5ª série	02	75			
<b>Total Geral</b>		22	749	04	06	158

Fonte: Livro de matrícula.

Nos primeiros 05 anos os índices de matrículas da escola passaram de 749 alunos no ensino fundamental para 976. O quantitativo de turmas passou de 22 para 26 turmas. A extensão de turmas chegou a 8ª série completando assim o quantitativo de turmas do 2º ciclo. No ano de 2003 foi criado o Programa Se Liga que tinha como objetivo fazer a correção de distorção de Idade e Série. O Programa funcionou com 54 alunos do 1º ao 4ª séries.

Na educação de Jovens e Adultos o quantitativo de matrículas e turmas passou de 06 turmas para 19. O quantitativo de alunos passou de 158 para 602 atingindo assim a progressão de todos os períodos conforme tabela abaixo.

### TABELA-PADRÃO DE MATRICULA POR ANO

Ensino Fundamental				Educação de Jovens e Adultos		
	Ano de escolaridade	Total de Turmas	Total de Alunos	Ano De Escolaridade	Total de Turmas	Total de Alunos
2003	1ª Série	02	60	1º períodos	02	38
	2ª Série	04	136	2º períodos	02	21
	3ª Série	04	153	3º períodos	02	20
	4ª Série	03	95	4º períodos	02	23
	5ª Série	04	164	5º períodos	02	73
	6ª Série	03	120	6º períodos	04	128
	7ª Série	02	66	7º períodos	04	165
	8ª série	04	128	8º períodos	03	134
Projeto Se Liga	1ª a 4ª série	02	54			
Total Geral		26	976	08	19	602

Fonte: Livro de Matrícula.

Em 2008 já com outra nomenclatura para as séries iniciais os índices de matrícula apresentaram a seguinte evolução.

### TABELA-PADRÃO DE MATRÍCULAS POR ANO

Ensino Fundamental				Educação de Jovens e Adultos		
	Ano	Total de Turmas	Total de Alunos	Ano	Total de Turmas	Total de Alunos
2008	Fase I	06	112	5º Período	02	62
	Fase II	08	223	6º Período	01	39
	Fase III	06	225	7º Período	04	161
	Fase IV	05	147	8º Período	03	100
	5ª Série	01	17			
	6ª Série	01	25			
	7ª Série	01	12			
	8ª Série	01	09			
Total Geral		29	782		10	462

Fonte: Livro de matrículas.

Em 2014 os dados foram os seguintes:

### TABELA-PADRÃO DE MATRÍCULAS POR ANO

Ensino Fundamental				Educação de Jovens e Adultos		
	Ano	Total de Turmas	Total de Alunos	Ano	Total de Turmas	Total de Alunos
2014	1º	05	137	5º período	01	22
	2º	04	116	6º período	01	25
	3º	04	115	7º período	02	69
	4º	03	98	8º período	02	79
	5º	04	136			
	6º	05	140			
	7º	05	136			
	8º	04	113			
	9º	05	153			
Total Geral		39	1144		06	195

Fonte: Livro de matrículas.

Em 2015 os dados de matrículas são:

### TABELA-PADRÃO DE MATRÍCULAS POR ANO

Ensino Fundamental				Educação de Jovens e Adultos		
	Ano	Total de Turmas	Total de Alunos	Ano	Total de Turmas	Total de Alunos
2015	1º	05	138	5º período	00	00
	2º	05	152	6º período	01	27
	3º	04	113	7º período	01	27
	4º	04	109	8º período	01	41
	5º	03	100			
	6º	05	139			
	7º	05	126			
	8º	04	114			
	9º	05	125			
Total Geral		40	1116		03	96

Fonte: Livro de Matrículas

A escola assegura a matrícula de pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular. Identifica também se o educando possui necessidades alimentares especiais.

## 07. EVOLUÇÕES DA MATRICULA AO LONGO DOS ANOS.

### TABELA-QUANTITATIVO DE TURMAS E ALUNOS

Em 1998 - Acelera Brasil: 01turma = 31

ENSINO FUNDAMENTAL											EJA							
Ano	Nº TURMAS ALUNOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º P	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºp
1994	T	08	06	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	01	-	-	-	-
	A	234	133	-	-	-	-	-	-	-	17	10	03	06	-	-	-	-
1995	T	08	05	03	-	-	-	-	-	-	01	01	01	01	-	-	-	-
	A	242	172	110	-	-	-	-	-	-	37	28	24	20	-	-	-	-
1996	T	07	05	03	02	-	-	-	-	-	01 30	01 33	01 21	01 19	-	-	-	-
	A	218	165	119	70	-	-	-	-	-	01 08	01 14	01 12	01 17	-	-	-	-
1997	T	05	05	04	03	02	-	-	-	-	01 28	01 10	01 05	01 20	-	-	-	-
	A	185	183	143	92	75	-	-	-	-	01 09	01 15	01 17	01 30	-	-	-	-
1998	T	08	04	05	05	02	02	-	-	-	02 46	01 36	01 43	02 72	02 69	-	-	-
	A	279	151	186	189	98	64	-	-	-	01 15	01 31	01 28	01 32	02 67	02 57	-	-

Fonte: Livro de ata de matrículas.

## TABELA-QUANTITATIVO DE TURMAS E ALUNOS.

Em 2003- Projeto Se Liga : 01Turma=27/ 01Turma=20

ENSINO FUNDAMENTAL											EJA							
Ano	Nº TURMAS ALUNOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºp
1999	T	07	06	04	05	04	02	01	-	-	01 40	01 31	01 38	01 41	02 77	02 80	02 81	-
	A	261	224	119	175	148	86	34	-	-	01 22	01 22	01 20	01 29	01 39	04 41	02 62	02 59
2000	T	04	07	06	05	04	03	02	01	-	01 37	01 24	01 37	01 34	01 56	01 57	02 83	02 82
	A	139	241	210	182	140	152	87	44	-	01 23	01 16	01 26	01 25	02 68	01 44	01 41	02 63
2001	T	05	05	06	05	04	04	03	02	-	01 37	01 20	01 32	01 32	01 45	02 83	02 85	01 51
	A	172	176	207	193	147	152	110	78	-	01 25	01 15	01 06	01 31	01 41	01 48	02 72	02 96
2002	T	05	05	04	06	05	04	04	03	-	01 29	01 26	01 30	01 31	02 74	01 48	01 46	02 83
	A	168	173	140	190	184	130	138	112	-	01 12	01 11	01 16	01 23	01 47	02 62	02 86	02 65
2003	T	05	05	04	04	04	03	03	04	-	01 25	01 13	01 11	01 17	01 43	02 77	02 93	02 94
	A	168	168	152	129	163	120	99	128	-	01 13	01 08	01 09	01 06	01 30	02 51	02 62	02 83

Fonte: Livro de ata de matrículas.

## TABELA-QUANTITATIVO DE TURMAS E ALUNOS.

Em 2004- Projeto Se Liga: 01turma=32/ 01turma=23

ENSINO FUNDAMENTAL											EJA							
Ano	Nº TURMAS ALUNOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºp
2004	T	12	05	06	04	05	04	03	02	-	01 18	01 12	01 12	01 15	01 46	02 71	02 85	02 94
	A	412	176	183	152	176	190	137	87	-	01 06	01 13	01 12	01 10	01 26	01 36	02 61	02 71
2005	T	13	06	05	05	04	04	04	03	-	01 16	01 12	01 14	01 13	01 40	02 68	02 77	03 119
	A	385	195	159	176	162	129	135	103	-	01 06	01 08	01 14	01 09	01 20	02 51	02 62	02 60
2006	T	16	08	05	05	05	03	04	03	-	01 08	01 12	01 07	01 17	01 39	01 24	02 65	03 106
	A	404	241	165	162	165	111	127	123	-	01 02	01 10	01 03	01 10	01 23	01 34	01 33	02 77
2007	T	14	05	06	05	05	06	03	04	-	01 16	01 02	01 13	01 06	01 36	02 70	02 62	02 71
	A	392	156	189	169	176	192	111	130	-	01 05	01 08	01 09	01 12	01 29	01 33	01 36	02 60
2008	T	06	03	05	04	07	05	05	05	04	01 14	01 12	01 11	01 14	01 33	01 44	02 69	02 76
	A	166	92	144	122	211	180	187	169	104	01 09	01 11	01 08	01 09	01 20	01 30	02 34	02 63

Fonte: Livro de ata de matrículas.

**TABELA-QUANTITATIVO DE TURMAS E ALUNOS**

ENSINO FUNDAMENTAL											EJA							
Ano	Nº TURMAS ALUNOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºp
2009	T	04	02	07	06	04	06	05	04	05	01 18	01 10	01 11	01 07	01 31	01 20	02 44	02 58
	A	118	90	196	192	133	233	195	150	168	01 05	01 13	01 03	01 12	-	01 29	01 21	02 45
2010	T	04	04	05	04	06	03	06	05	04	01 12	01 08	01 13	01 09	01 34	01 28	01 46	02 65
	A	109	119	135	101	203	104	197	175	137	01 09	01 05	01 04	01 11	01 19	01 24	01 24	01 26
2011	T	03	04	05	04	04	06	04	04	05	01 16	01 10	01 06	01 13	01 26	01 40	01 45	01 42
	A	90	124	128	114	146	206	117	146	151	01 05	01 12	01 08	01 05	01 18	01 31	01 35	02 54
2012	T	04	03	04	04	04	04	06	04	05	01 08	01 05	01 11	01 07	01 22	01 23	01 37	01 43
	A	111	94	129	125	135	151	188	117	148	01 02	01 08	01 06	01 05	01 12	01 24	01 19	01 36
2013	T	04	04	03	04	04	05	05	06	03	01 10	01 02	01 06	01 05	-	01 25	01 40	01 33
	A	117	118	100	130	130	136	154	168	100	01 07	01 06	01 03	01 03	01 22	-	01 29	01 46

Fonte: Livro de ata de matrícula

**TABELA-QUANTITATIVO DE TURMAS E ALUNOS**

ENSINO FUNDAMENTAL											EJA							
Ano	Nº TURMAS ALUNOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º P	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºp
2014	T	05	04	04	03	04	05	04	05	05	-	-	-	-	-	01 21	-	01 33
	A	165	120	118	99	137	142	136	150	155	-	-	-	-	01 21	-	01 31	-
2015	T	05	05	04	04	03	05	05	04	05	-	-	-	-	-	01 22	01 29	01 39
	A	138	151	109	109	98	139	126	124	125	-	-	-	-				

Fonte: Livro de ata de matrículas.

**8. QUANTITATIVO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O quadro de funcionários é composto 33 professores PEB II conforme tabela abaixo.

Do 6º ao 9º anos não tem cargo vago com 100% dos professores efetivos, os contratados são para ocupar as substituições temporárias como licença, férias prêmio e licença sem vencimentos.

Do quadro atual de 6º ao 9º anos e Educação de Jovens e Adultos há 03 professores em READ (Readaptação Especial).Um de Ensino religioso, um de Português, e um de Inglês.

**TABELA-QUADRO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Ordem	Professor	Disciplina	Quantidade de aulas de 2015	Quantidade de aulas em 2016	Data de Admissão
01	Luzia Madalena de Souza Miranda	Português	20	20	18/01/06
02	Cláudia Adriana Souza Santos	Português	22	20	14/08/07
03	Janine Ferreira Pimenta Rosa	Português	24	24	21/02/11
04	Celyjose Silveira Martins	Português	24	24	01/02/12
05	Dieny Mércia Lima Eleutério	Português	22	14	14/09/12
06	Sérgio Pereira Andrade	Português	13	00	13/03/06 Read
07	Ivana Oliva Braga	Matemática	21	21	26/01/99



08	Marlene Moreira Freire Souza	Matemática	20	20	14/02/02
09	Lucidaura Balieiro	Matemática	20	20	01/02/10
10	Waldeir Ney Santos	Matemática	20	20	01/01/11
11	Luciana Rodrigues Fonseca Silva	Matemática	20	11	02/02/15
12	Neuza Silveira de Souza	Matemática	06	00	06/02/15 Lotada no Jair de Oliveira
13	Simone Maria de Jesus	Geografia	21	21	14/02/11
14	Walquiria da Cruz Almeida	Geografia	15	09 Tomou posse com 09 aulas	21/02/11
15	Tânia Carla de Abreu	Geografia	21	21	01/02/12
16	Valternei Aparecido Soares	Geografia	09	03	02/02/15
17	Silma Eleutério de Sousa	História	21	21	31/01/07
18	Marcos Wagner de Araújo Santos	História	21	21	21/02/11
19	Ralime Nunes Raim	História	21	12	06/04/09 Sem exercício
20	Sandra Soares Pinheiro	História	03	00	10/07/15 Lotada na Mestra Fininha
21	Terezinha de Jesus Afonso	Ciências	21	22	01/02/05
22	Cláudia Kelly Domingues de Abreu Cavalcanti	Ciências	21	21	31/01/07
23	Selma Ferreira Antunes	Ciências	26	12	01/08/11
24	Michele Sindeaux Figueira	Inglês	20	20	31/01/07
25	Luciene Maria Lopes	Inglês	25	20	21/02/11
26	Cecília Karoline Coutinho Souza	Inglês	20	20	02/02/15
27	Elizabete Ferreira Abbade	Artes	11	08	Lotada em outra Unidade
28	Joaquim Alves dos Santos	Ed. Física	20	20	02/02/95
29	Lívia Suely Souto	Ed. Física	20	20	15/02/08
30	Ariadne Antunes Nascimento Visú dos Santos	Ed. Física	20	20	01/02/95 Magistério Ed. física
31	Walkiria Aparecida Ramos	Ed. Física	20	20	07/02/94 Magistério Ed. física
32	Leandro Dias Mariano	Ed. Religiosa	19	16	26/01/15

Fonte: Livros de ata de posse e exercício.

**Ensino Fundamental**

Quantitativo de turmas de 6º ao 9º ano  
em 2015- 19 turmas

Quantitativo de turmas de 6º ao 9º ano  
em 2016- 16 turmas

**Educação de Jovens e Adultos - EJA**

Quantitativo de turmas da EJA em  
2015- 03 turmas

Quantitativo de turmas da EJA em  
2016- 02 turmas

**TABELA – PROFESSORES PBII- ENSINO FUNDAMENTAL (PBI).**

<b>E. M. DOMINGUINHOS PEREIRA PROFESSORES PBI- ENSINO FUNDAMENTAL</b>					
<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>NOME</b>	<b>DATA NASC.</b>	<b>DATA DE ADMISSÃO NA UNIDADE</b>	<b>DATA DE ADMISSÃO NA REDE</b>	<b>TOTAL DE ANOS DA ESCOLA</b>
1º	Sidnéia Rodrigues Prates		17/02/94	19/04/90	20 anos
2º	Marlene Martins Mota		17/02/94	02/02/92	20 anos
3º	Maria Selma Moreira Duarte		17/02/94	17/02/93	20 anos
4º	Maria Suely Rodrigues de Brito		18/02/94		20 anos
5º	Maria Vitória Rodrigues Silva		01/02/95	03/02/93	19 anos
6º	Raquel Aguiar Guedes		01/02/95	01/02/95	19 anos
7º	Tatiane Nascimento Ribeiro Santos		01/02/95	01/02/95	19 anos
8º	Dulcinéia Rodrigues Alves		16/02/95		19 anos
9º	Irlândia Macedo Oliveira		19/02/95	09/04/91	19 anos
10º	Tamira Macedo dos Reis		17/02/96		18 anos
11º	Solange Afonso Mota		14/05/97	14/02/91	16 anos
12º	Marineide da Silva		06/04/95	11/02/91 (menos 02 anos LSV)	16 anos
13º	Adriana de Aguiar Santana		02/02/98		16 anos
14º	Imaculada da Conceição Santos		10/02/99		15 anos
15º	Silvana dos Reis Cardoso de Amorim		26/04/99		15 anos
16º	Rosely Dias Alves		01/02/02		12 anos
17º	Maria Elionete Esteves Costa Lauton		07/02/04		10 anos
18º	Luciene Rodrigues Alves		01/01/07	05/02/96	08 anos
19º	Maria Selma Moreira Duarte		10/04/12		02 e 08 meses

20°	Beatriz de Souza Magalhães		10/04/12		02 e 08 meses
21°	Lucilene Silva de Souza Soares		01/02/13		01 e 10 meses
22°	Marcela Maria de Almeida		16/01/14		01 e 11 meses
23°	Erika de Oliveira Silva		20/01/14		01 e 11 meses
24°	Lucimeire Pereira Ribeiro		26/01/15		11 meses
25°	Karina Guimarães Soares		26/02/15		10 meses
26°	Xênia Bier de Carvalho Dias		20/01/14	Cedida para outra unidade	22 dias de exercício

Fonte: Livro de ata de posse e exercício.

### TABELA- PESSOAL DO MAGISTÉRIO - PBII-

Ordem	Professor	Carg o	Tempo na escola	Habilitação	Jornada de Trabalho	Numer o de Turmas	Tem po de Expe riênc ia	Cursos que fez nos últimos três anos
1	Luzia Madalena de Souza Miranda	PBII-	09 anos	Língua- Literatura P Pós- Graduação “Lato- Sensu” em “O Processo de Ensino e Aprendizag em da Língua Portuguesa ”.	25 horas semanais	04 turmas	23 anos	Capacitação de Educadores no Ensino fundamental e médio Saúde e comportamento vocal do professor Capacitação para Educadores de Jovens e Adultos Educação Inclusiva Curso de Capacitação em EAD (Educação Aberta à Distância) - UNIMONTES
2	Cláudia Adriana Souza Santos	PBII	08 anos	Língua- Literatura Portuguesa	25 horas semanais	04 turmas		Mestrado
3	Janine Ferreira Pimenta Rosa	PBII	04 anos	Língua- Literatura Portuguesa	25 horas semanais	04 turmas		
4	Celyjose Silveira Martins	PBII	03 anos	Língua- Literatura Portuguesa	25 horas semanais	04 turmas		
5	Dieny Mércia Lima Eleutério	PBII	03 anos	Língua- Literatura Portuguesa	25 horas semanais	02 turmas		

6	Sérgio Pereira Andrade	PBII	09 anos	Língua- Literatura Portuguesa	25 horas semanais	0 turmas		
7	Ivana Oliva Braga	PBII	16 anos	Matemática	25 horas semanais	04 turmas		
8	Marlene Moreira Freire Souza	PBII	13 anos	Matemática	25 horas semanais	04 turmas		
9	Lucidaura Balieiro	PBII	05 anos	Matemática	25 horas semanais	04 turmas		
10	Waldeir Ney Santos	PBII	04 anos	Matemática	25 horas semanais	04 turmas		
11	Luciana Rodrigues Fonseca Silva	PBII	01 ano	Matemática	25 horas semanais	01 turma		
12	Neuza Silveira de Souza	PBII	01 ano	Matemática	25 horas semanais	01 turma		
13	Simone Maria de Jesus	PBII	04 anos	Geografia	25 horas semanais	07 turmas		
14	Walquiria da Cruz Almeida	PBII	04 anos	Geografia	25 horas semanais	05 turmas		
15	Tânia Carla de Abreu	PBII	03 anos	Geografia	25 horas semanais	05 turmas		
16	Valternei Aparecido Soares	PBII	01 ano	Geografia	25 horas semanais	02 turmas		
17	Silma Eleutério de Sousa	PBII	08 anos	História	25 horas semanais	07 turmas		Especialização em Filosofia
18	Marcos Wagner de Araújo Santos	PBII	04 anos	História	25 horas semanais	07 turmas		Curso Básico :Relações Étnico-Raciais e o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Formação Técnica - Pedagógica para tutores a Distância. Pós Graduação em Educação a Distância. Curso:Tecnologia na Educação. Pós Graduação em Mídias na Educação.
19	Ralime Nunes Raim	PBII	Sem exercício	História	25 horas semanais	04 turmas		

20	Sandra Soares Pinheiro	PBII	01 ano	História	25 horas semanais	01 turma		
21	Terezinha de Jesus Afonso	PBII	10 anos	Ciências	25 horas semanais	07 turmas		
22	Cláudia Kelly Domingues de Abreu Cavalcanti	PBII	08 anos	Ciências	25 horas semanais	07 turmas	11 anos	pós graduação em Atendimento Educacional Especializado (AEE) com ênfase em Educação inclusiva
23	Selma Ferreira Antunes	PBII	04 anos	Ciências	25 horas semanais	04 turmas		
24	Michele Sindeaux Figueira	PBII	08 anos	Língua-Literatura Estrangeira Inglês	25 horas semanais	10 turmas		
25	Luciene Maria Lopes	PBII	04 anos	Língua-Literatura Estrangeira Inglês	25 horas semanais	10 turmas		Especialização em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. (Carga Horária: 360h). Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, Brasil. - Extensão universitária em Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. (Carga horária: 100h). Ministério da Educação e Cultura. Brazilian English Teachers English Teaching Certif. (Carga horária: 180h). The University of Nebraska at Omaha. Atendimento Educ. Especializado para Alunos Surdos. (Carga horária: 180h). Universidade Federal de Uberlândia. Introdução à Educação Digital - PROINFO. (Carga horária: 40h). Secretaria de Educação a Distância Ministério da Educação. Tecnologia na Educação: Ensinando e aprendendo TIC. (Carga horária: 100h). Secretaria de Educação a Distância

								Ministério da Educação.
26	Cecília Karoline Coutinho Souza	PBII	01 ano	Língua- Letras/inglês. Pós graduação em Fluência e Gramática da Língua Inglesa. Pós- Graduação em Educação a Distância	25 horas semanais	20 turmas		Língua- Letras/inglês. Pós graduação em Fluência e Gramática da Língua Inglesa. Pós- Graduação em Educação a Distância
27	Elizabeth Ferreira Abbade	PBII	?	Artes e Educação Artística	25 horas semanais	08 turmas		
28	Joaquim Alves dos Santos	PBII	20 anos	Educação Física	25 horas semanais	10 turmas		
29	Lívia Suely Souto	PBII	07 anos	Educação Física	25 horas semanais	10 turmas		
30	Ariadne Antunes Nascimento Visú dos Santos	PBII	20 anos	Educação Física	25 horas semanais	10 turmas		
31	Walkiria Aparecida Ramos	PBII	23 anos	Educação Física	25 horas semanais	10 turmas	23	Oficinas Alpargatas
32	Leandro Dias Mariano	PBII	01 ano	Ensino Religioso	25 horas semanais	16 turmas		

Fonte: Atas de posse e exercícios.

### TABELA- PESSOAL DO MAGISTÉRIO - PBI

Ordem	Professor	Car go	Temp o na escol a	Habilitação	Jornada de Trabalho	Numer o de Turmas	Tempo de Experiê ncia	Cursos que fez nos últimos três anos
1	Sidnéia Rodrigues Prates	PBI -	20 anos	Magistério	25 horas semanais	Apoio	25 anos	
2	Marlene Martins Mota	PBI	20 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	23 anos	Pnaic
3	Maria Selma Moreira Duarte	PBI	20 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	22 anos	

4	Maria Suely Rodrigues de Brito	PBI	20 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	22 anos e 08 meses	PENAIC.CEALE. Proletramento
5	Maria Vitória Rodrigues Silva	PBI	19 anos	Normal Superior	25 horas semanais	Apoio	22 anos	
6	Raquel Aguiar Guedes	PBI	19 anos	Matemática	25 horas semanais	01 turma	20 e 10 meses anos	Pós Graduada em matemática e Estatística
7	Tatiane Nascimento Ribeiro Santos	PBI	19 anos	Normal Superior	25 horas semanais	Apoio	19 anos	
8	Dulcinéia Rodrigues Alves	PBI	19 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	19 anos	
9	Irlândia Macedo Oliveira	PBI	19 anos	Normal Superior Pós graduação Em Letramento e Alfabetização.	25 horas semanais	01 turma	25 anos	Pnaic
10	Tamira Macedo dos Reis	PBI	18 anos	Curso de Pedagogia e Supervisão Escolar	25 horas semanais	01 turma	18 anos	Pnaic
11	Solange Afonso Mota	PBI	16 anos	Curso de Pedagogia e Especialização em Gestão Escolar	25 horas semanais	01 turma	24 anos	
12	Marineide da Silva	PBI	16 anos	Geografia	25 horas semanais	01 turma	24 anos	
13	Adriana de Aguiar Santana	PBI	16 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	16 anos	Pnaic
14	Imaculada da Conceição Santos	PBI	15 anos	Normal Superior com Especialização em Supervisão	25 horas semanais	01 turma	15 anos	Pnaic
15	Silvana dos Reis Cardoso de amorim	PBI	15 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	15 anos	Pnaic.
16	Rosely Dias Alves	PBI	12 anos	Normal Superior- Pós graduação em Alfabetização e Letramento. Educação Infantil	25 horas semanais	01 turma	12 anos	PENAIC Proinfo
17	Maria Elionete Esteves Costa Lauton	PBI	10 anos	Matemática	25 horas semanais	01 turma	25 anos	Pós-Graduação Educação Especial com ênfase em Inclusão

18	Luciene Rodrigues Alves	PBI	08 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	19 anos	
19	Maria Selma Moreira Duarte	PBI	03 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	03 anos	
20	Beatriz de Souza Magalhães	PBI	03 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	03 anos	Pnaic
21	Lucilene Silva de Souza Soares	PBI	02 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	02 anos	Pnaic
22	Marcela Maria de Almeida	PBI	02 anos	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	02 anos	Pnaic
23	Erika de Oliveira Silva	PBI	02 anos	Pedagogia Pós graduada em Psicopedagogia e Neurociência	25 horas semanais	01 turma	06 anos	Tutor em EAD
24	Lucimeire Pereira Ribeiro	PBI	01 ano	Normal Superior	25 horas semanais	01 turma	01 ano	Pnaic
25	Karina Guimarães Soares	PBI	01 ano	Pedagogia	25 horas semanais	01 turma	07 anos	PENAIC
26	Xênia Bier de Carvalho Dias	PBI	Sem exercício	?	25 horas semanais	01 turma	?	
27	Adriana Meira Fonseca Belém	PBI						Psicopedagogia Institucional e Clínica .Especialização em Educação Especial. Curso básico na área de deficiência visual. Curso Tecnologia na Educação. Congresso Norte-Mineiro da ANDA. Curso de Introdução á Educação Digital.
28	Cláudia Aparecida Lima Dias	PBI						

Fonte: Livro de Ata de Posse e Exercício.

Segundo o consultor **João Batista dos Mares Guia**, o prazo de permanência mínima dos professores em uma unidade de ensino é fator determinante para a melhoria do ensino. . "Já ficou demonstrado que onde as pessoas que trabalham na escola permanecem por um período mínimo de cinco anos o ensino é melhor. Os professores se constituem como



equipe solidariza-se, aprendem juntos, organizam a cultura pedagógica. Onde isso não acontece, a escola se desorganiza e o aluno aprende muito menos", disse.

Na escola municipal Dominginhos Pereira 80% dos professores do 1º ao 5º anos tem mais de 10 anos de permanência na escola.

No fundamental II (6º ao 9º anos) apenas 50% dos professores tem mais de 05 anos de permanência na escola.

Na Educação de Jovens e adultos (EJA) 20% dos professores tem mais de 05 anos de permanência na escola.

### TABELA- PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ordem	Profissional	Cargo	Tempo na escola	Habilitação	Jornada de Trabalho	Número de Turmas	Tempo de Experiência	Cursos que fez nos últimos três anos
1	Alex Watson Leite Fernandes	ASEB			30 horas semanais			
2	Helena Daniela de Moraes Silva	ASEB			30 horas semanais	01 turma		Pnaic
3	Analice Sampaio Santos	ASEB			30 horas semanais	01 turma		
4	Maria Claudia Alves Ribeiro	ASEB	1 ano		30 horas semanais	01 turma		Pnaic
5	Fabrizio Ribeiro Guimarães	ASEB	1ano		30 horas semanais	Apoio		
6	Ângela Maria Gonçalves Neves	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
7	Brígida Velloso e Cardoso	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
8	Glória de Fátima Pacheco Miranda	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
9	Kátia Luciana Figueiredo Santos Gonçalves	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
10	Laura Mota de Carvalho	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
11	Luiz Carlos de Moura	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
12	Maria de Fátima Gusmão de Oliveira	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
13	Marilene Santos Carvalho	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
14	Marina Silva Ribeiro Gomes	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			

15	Mires da Conceição Santos	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
16	Osmária Botelho de Oliveira Azevedo	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
17	Osvanilde Botelho de Freitas				30 horas semanais			
18	Wélío Magalhães Santos	Auxiliar de Docência			30 horas semanais			
19	Mavy Marielly Rodrigues	Monitor de Informática			30 horas semanais			
20	Sarah Anne Silva Ribeiro	Monitor de Informática			30 horas semanais			
21	Cláudia Moreira Santos	Monitor de Informática			30 horas semanais			
22	Carla Ramos Muniz	Inspetora de alunos			25 horas semanais			
23	Silvana Santana Silva	Inspetora de Alunos			30 horas semanais			
24	Eva Pereira da Silva Aquino	Inspetora de Alunos			30 horas semanais			
25	Solange Afonso Mota	SPE	Pedagogia . Especialização Gestão em Educação		25 /h /semanais			Especialização em Gestão Educacional Especialização em Gestão de Pessoas Formação continuada de Gestores- Pro - Escola
26	Valdira Maurícia Ferreira Rabelo	SPE			25 /h /semanais			
27	Rose Mary Ribeiro	SPE			25 /h /semanais			
28	Reinilde Souza de Almeida	SPE			25 /h /semanais			
29	Izamara de Souza Pereira	SPE			25 /h /semanais			
30	Luciana Martins Souto	Vice DUE			40/h semanais			
31	Maria dos Reis Soares Silva	Secretária escolar			25 /h /semanais			
32	Elvira de Jesus Alves Bandeira	SZ			30 h/ semanais			
31	Maria Aparecida Pereira de Souza	SZ			40/h semanais			
32	Maria de Fátima Pereira Silveira	SZ			40/h semanais			

33	Marli de Jesus Vieira Fernandes	SZ			40/h semanais			
34	Selma Braga Dias	SZ			40/h semanais			
35	Cândida Ribeiro Alves	SZ			40/h semanais			
36	Flávia da Costa Leite	SZ			40/h semanais			
37	Lúcia Maria Teixeira	SZ			40/h semanais			
38	Luciana Fernandes Peixoto	SZ			40/h semanais			
39	Maria Batista Rodrigues Oliveira	SZ			40/h semanais			
40	Maria Rita Araújo Oliveira	SZ			40/h semanais			
41	Maria Sueli Cardoso	SZ			40/h semanais			
42	Marlucy Campos Silva	SZ			40/h semanais			
43	Orivagma Caldeira Prates	SZ			40/h semanais			
44	Rejaine Wanderléia Pereira de Sena	SZ			40/h semanais			
45	Romilda Mendes dos Santos Oliveira	SZ			40/h semanais			
46	Irma Oliveira Cardoso	Cantineira			40/h semanais			
47	Leonice Mendes Malveira	Cantineira			40/h semanais			
48	Maria da Conceição Ferreira Cardoso	Cantineira			40/h semanais			
49	Maria Augusta Moreira do Nascimento	Cantineira			40/h semanais			

Fonte: Livro de Ata de Posse e Exercício

**TABELA - PROFESSORES EM (READ) - READAPTAÇÃO FUNCIONAL.**

Ordem	Professor	Cargo	Tempo na escola	Habilitação	Jornada de Trabalho	Número de Turmas	Tempo de Experiência	Cursos que fez nos últimos três anos
1	Edmar Ferreira Lima Medeiros	PBI-	09 anos	Especialização em alfabetização	25 horas semanais	00		
2	Ruth Alkimim Machado Miranda	PBI		Magistério	25 horas semanais	00		
3	Evanildo Ferreira da Silva	PBII		Ciências da religião	25 /h semanais	00		
4	Sérgio Pereira Andrade	PBII		Português	25/ h/semanais	00		

Fonte: Livro de Ata de Posse e Exercício.

**TABELA- PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA (PIP)-**

Ordem	Professor	Cargo	Tempo na escola	Habilitação	Jornada de Trabalho	Número de Turmas	Tempo de Experiência	Cursos que fez nos últimos três anos
1	Adriana de Aguiar Santana	PBI-		Normal superior	15 h/semanais	02		
2	Alinne Batista Santos	PBI			15 h/semanais	02		
3	Angela Cristina Moreira Amaral	PBII			15 h/semanais	02		<p>Pós-graduação Lato Sensu em Língua e Literaturas</p> <p>Nível de Especialização, com 360 horas.</p> <p>Curso de aperfeiçoamento: Mídias na Educação, com 180 horas.</p> <p>Curso de</p>

								<p>aperfeiçoamento: A Educação Inclusiva e a Educação Especial, com 120 horas.</p> <p>Educação Continuada: Curso de Comunicação Alternativa e Tecnologia Assistiva, com 200 horas.</p> <p>Educação Continuada: Curso de TGD- Transtornos Globais do Desenvolvimento, com 180 horas.</p> <p>Educação Continuada: Curso de Deficiência Intelectual, com 180 horas.</p> <p>Curso Saúde Vocal para professores, com 20 horas.</p>
4	Beatriz de Souza Magalhães	PBI			15 h/semanais			
05	Carla Beatriz Torres e Oliva	PBI			15 h/semanais			
06	Cláudia Adriana Souza Santos	PBII			15h/Semanais			
07	Cláudia Aparecida Lima Dias	PBI	09	Normal Superior . Pós Graduação AEE.	15h/Semanais			Curso de Braille. Orientação e Mobilidade Deficiência Intelectual
08	Celyjose Silveira Martins	PBII	1 ano	Pedagogia. Pós graduação em Alfabetização e Letramento.	15h/Semanais			PENAIC,CEALE, Pós em Educação Especial.

09	Cleide Soares Durães	PBI			15h/Semanais			
10	Erika Oliveira Silva	PBI			15h/Semanais			
11	Fernando Barbosa Rosário	PBI			15h/Semanais			
12	Imaculada da Conceição Santos	PBI			15h/Semanais			
13	Luciana Rodrigues Fonseca Silva	PBII			15h/Semanais			
14	Luciene Maria Lopes	PBII			15h/Semanais			
15	Lucimeire Pereira Ribeiro	PBI			15h/Semanais			
16	Marlene Martins Mota	PBI			15h/Semanais			
17	Maria José Silva Ribeiro	PBI			15h/Semanais			
18	Michele Sindeaux Figueira	PBII			15h/Semanais			
19	Reinilde Souza de Almeida	SPE			15h/Semanais			
20	Waldeir Nei dos Santos	SPE			15h/Semanais			
21	Zione de Cássia Pereira Rocha	PBII			15h/Semanais			

Fonte: Livro de Ata de Posse e Exercícios.

**TABELA - PESSOAL DA MAIS EDUCAÇÃO - TEMPO INTEGRAL.**

Ordem	Oficineiros	Cargo	Tempo na escola	Habilitação	Jornada de Trabalho	Número de Turmas	Tempo de Experiência	Cursos que fez nos últimos três anos
01	Lívia Suely Souto	Coordenadora		ED.física		02	02	
02	Daniella Mesquita Mota	Oficineiro	02	Jornal		09	02	
03	Fábio Rodrigues Silva	Oficineiro	01	Judô		09		
04	Gustavo Martins Mota	Oficineiro	02	Tecnologia		09	02	
05	Juliana Souza Rocha	Oficineiro	02	Jornal		09	02	
06	Laura Mota de Carvalho	Oficineiro	01	Tecnologia		09	02	
07	Mírian Maciel Souto	Oficineiro	02	Jornal		09	02	
08	Sérgio Eustáquio de Oliveira Silva	Oficineiro	01	Tecnologia		09		
09	Sérgio Oliveira Lima	Oficineiro	02	Judô		09	02	
10	Wagner Fernandes Santos	Oficineiro	02	Fanfarra		09	02	
11	Ana Paula Rodrigues Pinheiro	Estagiário		Pedagogia				
12	Hiago Maia de Jesus	Estagiário		Ed.Física				
13	Jéssica Gonçalves Dias	Estagiário		Jornal				
14	Matheus Silva Luiz	Estagiário		Ed.Física				
15	Rosana Santos Gomes	Estagiário		Artes				
16	Raquel Correia de Brito Alves	Estagiário		Ed.Física				

Fonte: Livro de Ata de Posse e Exercícios.

## **MONITORAMENTO DA FREQUÊNCIA DOS SERVIDORES**

O controle de frequência dos servidores é feito pelos gestores e registrado em livros de ponto com horários de entradas e saídas. Os atrasos são registrados e de acordo com a legislação sendo que três atrasos no mesmo mês é cortado um dia no pagamento do servidor. A escola elaborou uma planilha para registrar os afastamentos dos servidores onde são considerados todos os afastamentos para reflexão dos impactos destes na aprendizagem dos alunos. Com a aplicação da avaliação semestral proposto pela consultoria do consultor impactando de forma positiva nos resultados da escola. A escola está sempre promovendo reflexões sobre os danos causados pelos afastamentos dos servidores e propondo fórmulas para amenizar as consequências destes afastamentos na organização e resultados da escola.

### **Da Educação Especial**

Entende-se por Educação Especial a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino aos alunos com deficiência e condutas típicas e altas habilidades/superdotação, passando todos os níveis da Educação Básica de modo a garantir-lhes o desenvolvimento de suas potencialidades.

O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

A Educação Especial tem como objetivo assegurar a inclusão do aluno com deficiência, condutas típicas e altas habilidades/superdotação em programas oferecidos pela escola, favorecendo o desenvolvimento de suas competências, atitudes e habilidades necessárias ao pleno exercício da cidadania.

Aos educandos com deficiência e condutas típicas e altas habilidades/superdotação será assegurada a terminalidade específica, em conformidade com a regulamentação a ser expedida pelo Conselho Municipal de Educação – CME; aceleração para que os alunos com altas habilidades possam concluir em menor tempo o programa escolar; professores especializados e/ou professores do ensino regular capacitados.



Na organização das turmas, observar-se-á no ciclo de desenvolvimento a formação por grupos de faixas etária, observando o quantitativo de até 03 alunos com necessidades especiais semelhantes na mesma turma.

### **Implantação da Sala de Recursos Multifuncionais**

No dia 18 de julho de 2011 foi implantado na Escola Municipal Dominginhos Pereira, a sala de Recursos Multifuncionais para atendimento educacional especializado.

A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é um espaço dotado de mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais e este atendimento acontece em turno oposto ao do horário escolar da criança.

Além de atender os alunos da Escola Municipal Dominginhos Pereira atende os alunos das seguintes escolas: Escola Municipal Mestra Fininha, Escola Municipal Crisantino Borém, Escola Municipal Eunice Carneiro, Escola Municipal Carlos Albuquerque, Escola Municipal Eloy Pereira e CEMEI Mundo da Criança.

A sala de recursos desta Unidade atende em média 50 alunos por dia nos turnos, matutino e vespertino. São alunos com deficiência visual, baixa visão, TGD, síndrome de Irlem, deficiência intelectual (F70,F70,F71,F90,F21), paralisia cerebral e outros.

Os alunos freqüentam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) duas ou três vezes na semana, em horários de 50 minutos, de forma individual e coletiva de acordo com a necessidade.

O controle de freqüência dos alunos é feito através de registro em documentos específicos que são arquivados em pastas individuais.

O trabalho é feito em parceria com os professores da sala regular e equipe pedagógica. O resultado deste acompanhamento é registrado através de relatórios e portfólios que são arquivados nas pastas individuais dos alunos do AEE, além disso, a pasta contém as documentações exigidas pela escola comum e os relatórios e avaliação do professor da SEM.

O repasse de recursos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a unidades de ensino, foi normalizado pela resolução nº27, de 2 de junho de 2011, publicada no diário oficial da União do dia 03 de junho do mesmo ano, e só a partir de julho de 2011 que a sala de recursos desta escola foi oficialmente autorizada pelo MEC, através do Ofício 377/2011.

As Salas de Recursos Multifuncionais tem sustentação legal na Constituição Federal de 1998, na LDBEN/9394/96 no Decreto Nº. 6571/2008;/2008 na Política Nacional de Educação Inclusiva/2008 e na Resolução Nº04/2009.

É pertinente destacar que o MEC encaminhou para a sala de recursos desta Escola os seguintes materiais:

-quadro melânico

-mesa para impressora

-mesa para computador

-armário de aço

-cadeiras para mesa redonda

-plano inclinado

-dominó com textura

-memória de antônimos em língua de sinais

-sacolão criativo

-quebra-cabeça sobreposto

-tapete quebra cabeça

-esquema corporal

-material dourado

-teclado com colméia

-impressora a laser

-scanner

-monitor de 32 LCD

Fones de ouvido, dentre outros.

Por fim, é de suma importância destacar que o atendimento educacional especializado tem como objetivo suprir as necessidades do aluno, assegurando e favorecendo a igualdade de condições, de acesso, permanência e aprendizagem, além de promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos deficientes.

**AFASTAMENTO DE SERVIDORES EFETIVOS – 1º AO 5º ANO-ANO BASE 2015**

Nº	SERVIDOR	CARGO/ CONTÉUDO	MESES - 2015											
			JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1	ADRIANA DE AGUIAR SANTANA	PEB I		02/02 (12)										
2	DULCINEIA RODRIGUES ALVES	PEB I				04/02 (4)					01/09 (1)			
3	CARLA RAMOS MUNIZ	I.A.							15/07 (2)					
4	EDMAR FERREIRA LIMA	PEB I										01 a 30/10 (10)		
5	ERIKA OLIVEIRA SILVA	PEB I							02/07 (3)	21/08 (3)				
6	HELENA DANIELLA DE MORAIS SILVA	ASEB							21 a 27/07 Casamento					
7	IMACULADA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	PEB I		12 e 13/02 (4) 19 e 19/02 (4)			21/05 (4)	15/06 (4)		17/08 (4)				
8	IRLANDIA MACEDO DE OLIVEIRA	PEB I			16/03 (4)			03/06 (4)	01/07 (4)					
9	LUCIENE RODRIGUES ALVES	PEB I					05 e 29/05 (2)			17 e 22/08 (4)	09/09 a 08/10 (1)	09/10 a 14/12 (1)		
10	LUCILENE SILVA DE SOUZA SOARES	PEB I					10/05 a 11/07 (1) 13/07 (4)				14/07 a 17/12 (1)			
11	LUCIMEIRE PEREIRA RIBEIRO	PEB I		10/02 (4)						16 a 20/08 (5) 21/08 (4)	01/09 (4)			
12	MARCELA MARIA DE ALMEIDA	PEB I					13/05 (4)	08/06 (4) 10 a 16/06 (1)						
13	MARIA ELIONETE ESTEVES COSTA LAUTON	PEB I						01/06 (4)						
14	MARIA SELMA MOREIRA DUARTE	PEB I (mat)					04/05 (2)	23/06 (4) 29/06 (4)		10/08 (4)	01/09 a 30/10 (10)			

15	MARIA SELMA MOREIRA DUARTE	PEB I (vesp)			19/03 (4)		04/05 (2)		07/07 (4)	05 e 11/08 (4)	24/09 (2)			
16	MARIA SUELY RODRIGUES BRITO	PEB I		27/02 (4)		30/04 (4)								
17	MARIA VITÓRIA RODRIGUES DA SILVA	PEB I				16 a 30/04 (1)								
18	MARINEIDE DA SILVA	PEB I						11 e 23/06 (3)	02/07 (3) 13/07 (4) 14 a 17 (4)	21/08 (4)	08/09 (2)		10/11 (2)	
19	MARLENE MARTINS MOTA	PEB I				28/04 (4)			06/07 (4)					
20	MARLI DE JESUS VIEIRA FERNANDES	S.Z	30/01 a 13/02 e 19/02 a 28/03 (1)			27/04 (2)	05/05 e 28/05 (2)			18/08 (2)				
21	RAQUEL AGUIAR GUEDES	PEB I				08/04 (4)		12/06 (3)						
22	ROSE MARY RIBEIRO	SPE					18/05 (2)	08 a 22/06 (1)			22/09 a 07/11/15 (1)			
23	RUTH ALKIMIM MACHADO MIRANDA	PEB I								03/08 - 02 meses (10)		27/10 (2)		
24	SIDNEIA RODRIGUES PRATES	PEB I									11 a 15/09 (5)			
25	SILVANA DOS REIS CARDOSO DE AMORIM	PEB I		20/02 (2)							01/09 a 29/09 (10)			
26	SILVANA SANTANA SILVA	I.A		13/02 a 14/04 (1)										
27	SOLANGE AFONSO MOTA	SPE						22/07 a 20/08 (1)						
28	SOLANGE AFONSO MOTA	PEB I						22/07 a 20/08 (1)						
29														
30	TAMIRA MACEDO DOS REIS	PEB I		26/02 (4)	04 e 30/03 (4)	13 a 17/04 (1) 29/04 (4)				07/08 (4) 11/08 (4) 20 e 21/08 (4)	09/09 (2) 15 a 18/09 (1)			
31	TATIANE DO NASCIMENTO RIBEIRO SANTOS	PEB I	28/11/14 a 05/01/15 (1)											

Fonte: Elaborado pela Equipe Gestora (adaptado do QF e Livro de Ponto)

**AFASTAMENTO DE SERVIDORES EFETIVOS – 6º AO 9º ANO-ANO BASE 2015**

Nº	SERVIDOR	CARGO/ CONTEÚDO	MESES – 2015											
			JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1	ARIADNE ANTUNES NASCIMENTO VISU DAS NEVES	PEB I Ed. Física								01/07 (4)				
2	CECILIA KAROLINE COUTINHO DE SOUZA	PEB II Inglês					04/05 (2) 07/05 (2) 11 a 12/05 (1)	01/06 (2)	08/07 (13) 10 e 11/07 (13)	14/08 (13)			09 e 10/11 (2)	
3	CELYJOSE SILVEIRA MARTINS	PEB II Ling.Port.				14/04 (4)								
4	CLAUDIA ADRIANA SOUZA SANTOS	PEB II Ling.Port.		06/12 (4)			12/05 (4) 19/05 (4) 26/05 (4)	15/06 (4) 16/06 (4) 23/06 (4) 30/06 (4) 27/06 (4)						
5	CLÁUDIA KELLY DOMINGUES DE ABREU CAVALCANTE	PEB II Ciências	12/11/14 a 10/01/15 (1)				25/05 (6)		13/07 (2)	01/08 (4) 10/08 (2)				
6	CLAUDIA NASCIMENTO SOUZA	PEB II Matemática								21 a 25/08 (5) 25/08 a 08/09 (1)				
7	DYENE MERCIA LIMA ELEUTÉRIO	PEB II Ling. Port.		20/02 a 30/04 (1)			04/05 a 04/06 (1) 08/06 a 21/07 (1)			07 a 14/08 (1)			16 e 17/11 (2)	
8	ELIZABETE FERREIRA ABBADE	PEB II Ed. Art.		26/02 (4)			19/05 (4) 25/05 (4)	25/06 (4)		25/08 (9)				
9	EVANILDO FERREIRA DA SILVA	PEB II Ens. Religioso					06/05/15 a 04/05/16 (11) 27/08 a 17/12 (1)							
10	IVANA OLIVA BRAGA	PEB II Matemática							21/07 (4)	05/08 (4)				

11	JANINE FERREIRA PIMENTA ROSA	PEB II Ling.Port.						18/06 (4) 30/06 (4)		10/08 (4) 19/08 (4)					
12	JOAQUIM ALVES DOS SANTOS	PEB II Ed. Física		02/02 (9) 23/02 (4)			11/05 (4)	08/06 (6)	06/07 (4) 20/07 (4) 12/06 (6)	07/08 (4)					
13	JÚLIA MENDES PINTO	PEB II Ling. Port	18/12/14 a 24/06/15 (1)												
14	LEANDRO DIAS MARIANO	PEB II Ed. Relig.							06/07 (4)						
15	LUCIANA RODRIGUES FONSECA SILVA	PEB II Matemática									30/09 (2)		18/11 (2)		
16	LUCIDAURA BALIEIRO	PEB II Matemática			04/03 (4)	06/04 (4)		15/06 (4)	20/07 (2) 21/07 (4)						
17	LUCIENE MARIA LOPES	PEB II Inglês		26/02 (4)		14/04 (4) 29/04 (4)			01/07 (4)	13/08 (8)					
18	LUZIA MADALENA DE SOUZA MIRANDA	PEB II Ling.Port.		13/02 (3)	16/03(3)	09/04 (3)	12/05 (3)	01/06 (3)	02/07 (3)	03/08 (3) 11/08 (2)	16 a 30/09 (1)				
19	MARCOS WAGNER DE ARAÚJO SANTOS	PEB II História								24/08 (9)					
20	MARLENE MOREIRA FREIRE SOUZA	PEB II Matemát.				20/04 a 19/09 (1)									
21	MICHELLE SINDEAUX FIGUEIRA	PEB II Inglês								03/08 (4)					
22	NEUZA SILVEIRA DE SOUZA	PEB II Matemát				22/04 a 01/05 (1)						19 a 23/10 (1)			
23															
24	SELMA FERREIRA ANTUNES	PEB II Ciências							21/07 (4)	07/08 (2)					
25	SÉRGIO PEREIRA ANDRADE	PEB II Ling.Port.	05/01 a 03/05 (01)							21/07 a 09/11 (1)					
26	SILMA ELEUTÉRIO DE SOUSA	PEB II História							01/07 (4)						
27	SIMONE MARIA DE JESUS	PEB II Geografia		06/02 (4)		06/04 (4)	04/05 (4) 13/05 (2)		02/07 (4)						

28	SONIA MARIA FERREIRA GUIMARÃES SILQUEIRA	PEB II Matemát				14/04 (2)								
29	TANIA CARLA DE ABREU	PEB II Geografia				06 a 10/04 (3) 28/04 (2)	27/05 (4)	09/06 (4) 24/06 (4)		21/08 (9)	09/09 (2)			
30	TEREZINHA DE JESUS AFONSO	PEB II Ciências			07/03 (4)				02/07 (4) 17/07 (2)		11/09 a 13/11 (1)			
31	WALDEIR NEI DOS SANTOS	PEB II Matemát		19/02 (4)										
32	WALKIRIA APARECIDA RAMOS	PEB I Ed. Física			24/03 (2)		05/05 (2)				09/09 (2)			
33	WALQUIRIA DA CRUZ ALMEIDA	PEB II Geografia	09/03 (4)			06 a 08/04 (3)								

### AFASTAMENTO DE SERVIDORES CONTRATADOS – 1º AO 5º ANO- ANO BASE -2015

Nº	SERVIDOR	CARGO/ CONTEÚDO	MESES – 2015											
			JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1	CÂNDIDA RIBEIRO ALVES	SZ		05 a 07/02 (5)										
2	ELIA DOS SANTOS	Aux. Docência											16/10 (1) Aguardando perícia INSS	
3	EVANIR MARIA PIRES	PEB I											26/10 (2)	
4	IZAMARA DE SOUZA PEREIRA	SPE					17 a 19/05 (1)		20 e 21/07 (1)	24 e 25/08 (9)				
5	KEILA ALVES NOVAIS	ASEB				01/04 (13) 16/04 (13) 23/04 (13) 24/04 (13) 27 a 30/04 (13)	04 a 07/05 (13)							



6	LUCIANA FERNANDES PEIXOTO	SZ								24/08 a 07/09 (1) 04/09 a 02/01/16 Licença Gestação				
7	LAURA MOTA DE CARVALHO	Aux. Docência							17 a 19/07 (1)	17/08 (1)				
8	MARCO AURELIO MESQUITA ANDRADE	ASEB							20/07 (13)					
9	MARIA CLAUDIA ALVES RIBEIRO	ASEB		02/02 (2)						06/07 (2)				
10	MARIA DE FATIMA GUSMAO OLIVEIRA	Aux. Docência							09 a 13/07 (5)					
11	MARIA JOSÉ ALVES RUAS	Cantineira						19 a 23/05 (1)						
12	MARIA RITA ARAUJO OLIVEIRA	SZ		25 a 27/02 (13)							28/09 (2)			
13	MARILENE SANTOS CARVALHO	Aux. Docência										15 e 16/10 (2)		
14	NILDA FERREIRA ARAUJO	ASEB						28/05 a 26/06 (1) 28/06 a 27/07 (1) 28/07 a 29/08 (1)			17/09 (2)			
15	OSMÁRIA BOTELHO DE OLIVEIRA AZEVEDO	Aux. Docência				15 a 17/04 (5)								
16	OSVANILDE BOTELHO DE FREITAS	Aux. Docência				15 a 17/04 (5)								
17	ROMILDA MENDES DOS SANTOS OLIVEIRA	SZ							17 a 19/06 (5)					
18	VANESSA RUAS GUSMÃO	PEB I						04/05 (3)						
19	VERONICA AMARO DOS SANTOS	Aux. Docência			24/03 (2)	09/04 (13) 28 a 30/04 (1)								

Fonte: Elaborado pela Equipe Gestora (adaptado do QF e Livro de Ponto)

## AFASTAMENTO DE SERVIDORES CONTRATADOS – 6º AO 9º ANO-ANO BASE 2015

Nº	SERVIDOR	CARGO/ CONTEÚDO	MESES – 2015												
			JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
1	ELIARIA SILVANA EVANGELISTA SILVA	PEB II História	27/03 (4)					05/05 (4)			11/08 (4) 24 e 25/08 (9)				
2	RODRIGO AMAURY MOURAO PEREIRA	PEB II Matemática						12/05 (4)	11 e 12/06 (4)	01/07 (4)					
3	VANESSA MARIA SILVA ROCHA	PEB II Ed Física			12/03 (13) 18/03 (13)	07/04 (13) 14/04 (13)		19/05 (6)	10 a 12/06 (6)	02/07 (4)	04 e 05/08 (6)	22/09 (2)			

Fonte: Elaborado pela Equipe Gestora (adaptado do QF e Livro de Ponto)

### LEGENDA DOS CÓDIGOS DE FALTA:

01 – LTS

02 – ATM

03- JUSTIÇA ELEITORAL

04- FALTAS NEGOCIADAS

05- AFASTAMENTO POR LUTO

06- AFASTAMENTO PARA CAPACITAÇÃO

07- AFASTAMENTO PARA ESTUDO

08- ANIVERSÁRIO

09- DECLARAÇÃO

10- FÉRIAS PRÊMIO

11- READ

12- JUSTIÇA COMUM

13- FALTA SEM APRESENTAR JUSTIFICATIVA

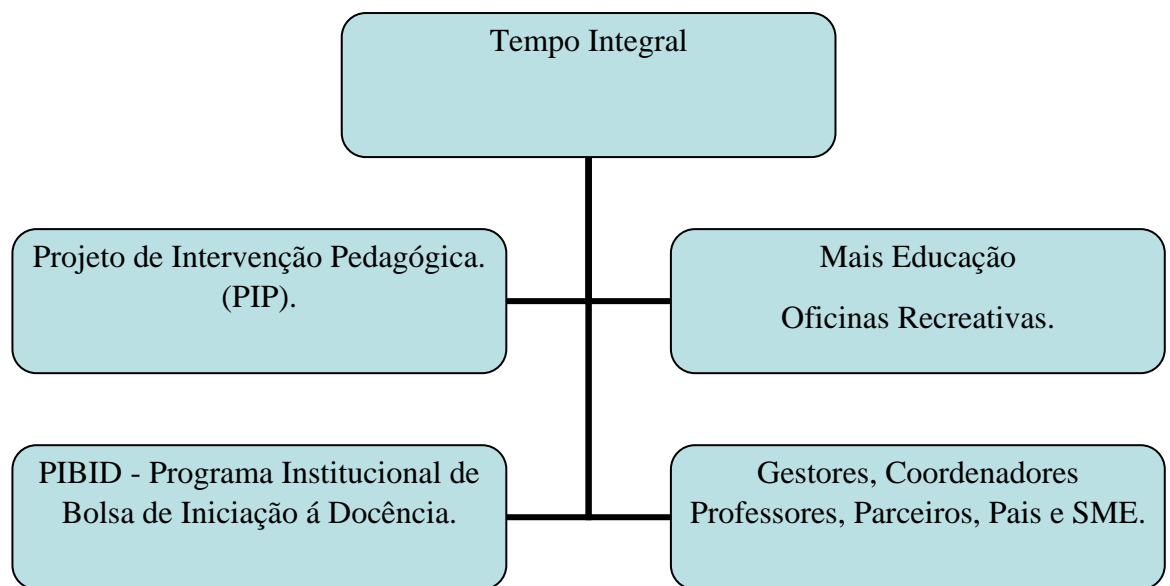
## SÍNTESE DO QUADRO GERAL DE PESSOAL DA ESCOLA

O Quadro de funcionários da Escola esta de acordo com o comporta. São 35 professores PBII, entre contratados e efetivos. São 04 professores em READ. 02 Professores cedidos para outras secretarias.

Do 1º ao 5º anos são 30 professores. Sendo 02 em READ, 01 Cedido para outra secretaria.

O quadro administrativo é composto por 06 ASEB (Auxiliares de Secretaria Básica) 01 Secretario Escolar, 04 SPE. Supervisores São 21 SZ (Serventes de Zeladoria), 01 Vice Diretor. São 13 auxiliares de docência sendo 01 efetivo e 12 contratados. 03 Monitores de Informática. São 03 inspetores de alunos.

No Projeto de Intervenção Pedagógica são 20 professores. No Mais Educação (Tempo Integral) .São 09 oficineiros trabalhando com oficinas recreativas. 06 estagiários de artes, educação física e pedagogia completam o quadro do tempo integral.



## QUADRO DE PESSOAL CONTRATADOS NO ANO DE 2015

PBI	PBII	SZ	ASEB	SPE	Monitor de Informática	Auxiliar de Docência	Vice-Diretor	Total Geral
03	06	16	03	03	02	12	01	<b>46</b>

Fonte: QI quadro de Informação

## QUADRO DE EFETIVOS CONTRATADOS NO ANO DE 2015

PBI	PBII	SZ	ASEB	SPE	Monitor de Informática	Auxiliar de Docência	Vice-Diretor	Total Geral
22	32	05	03	03	03	01	01	<b>70</b>

Fonte: QI-quadro de informação.

São 116 funcionários com 60% de servidores efetivos e 40% de servidores contratados.

## 07 - PADRÃO DE RECURSOS DA ESCOLA

**TABELA 01 - INFRESTRUTURA FÍSICA**

Salas de aula	Sala de Recursos multifuncionais	Laboratório de Informática	Biblioteca	Consultório odontológico
12 padrão	01 sala	02	01	01
08 adaptadas	Com data show	Laboratório I 14 computadores	Sala de leitura	Atendimento preventivo
Todos com ventiladores	Computador	Laboratório II 26 computadores	Almoxarifados	Escovação Supervisionada
Salas Padrão comporta 35 alunos	Caixas amplificadas	Ventiladores	Acervos Diversificados e atualizados	Tratamento de cáries
Salas Adaptadas 25 alunos	Microfones com fio e sem fio	Data Show	Mobiliário conservado e adequado	Encaminhamento para especialistas
Mobiliário adequado em bom estado de conservação	Ventiladores	Capacidade I 28 alunos	Arejada com ventiladores ,amplas e conservada.	Apresentação de palestras e trabalho de prevenção
	Capacidades para 70 alunos	Capacidade II 35 alunos		

**TABELA 02 - INFRESTRUTURA FISÍCA**

<b>Quadra Poliesportiva</b>	<b>Refeitório</b>	<b>Banheiros</b>	<b>Salas de professores</b>	<b>Sala de Supervisores</b>	<b>Sala de direção</b>
01		13	02	01	02
Estado de conservação boa.	01	Com ala feminina e masculina	Amplas com ventiladores	Amplas e arejadas	Arejada e bem conservada
Iluminação Regular	Capacidade para atender os alunos sentados em mesa	Com chuveiros	Com bebedouro individual	Em ótimo estado de conservação	Com bebedouro individual
Equipadas com recursos de som	Amplo, arejado	Reformado recentemente	Com mobiliário adequado e conservado	Com armários individuais e coletivos	Computadores e impressora
	Bem equipado	Em ótimo estado de conservação	Armários individuais e coletivos	Mobiliário adequado	Armário individual
	Em ótimo estado de conservação	Precisa melhorar parte hidráulica.	Computadores	Ótimo estado de conservação	Recepção para atendimento aos pais, alunos e servidores
		Banheiro para alunos com necessidades Especiais em ótimo estado de conservação e adaptação		Com computadores e impressora	

**TABELA 03 - INFRESTRUTURA FISÍCA**

<b>Secretaria</b>	<b>Pátio</b>	<b>Depósito de material didático</b>	<b>Depósito de material de limpeza</b>	<b>Sala de Atendimento Alunos com Necessidades Especiais</b>
01	02	01	01	01
Com 02 computadores	01 coberto	Organizado	Organizado	Arejada e Com ventilador
02 impressoras	01 sem cobertura	Bem conservado	Bem conservado	Com banheiro Acessível
01 telefone				Com recurso Pedagógico adequado ao atendimento
Arquivos e armários diversos	Amplo			Computador e impressora acessível
Com ventiladores	Com Jardim Sustentável			Armário coletivo e individual
Mobiliário em bom estado de conservação	Com área de lazer			Área externa coberta
	Bem conservado			

Fonte: Livro de Registro de Patrimônio.

## 08 - PADRÃO DE RECURSOS FINANCEIROS.

A gestão financeira da escola tem duas preocupações básicas quanto aos recursos recebidos: As fontes de recursos (de onde vêm os recursos financeiros que a escola recebe) (onde foram gastos estes recursos). Quais os impactos do uso dos recursos na aprendizagem dos alunos. Os recursos discriminados na tabela abaixo foram gastos com despesas de capital e custeio. **Despesas de capital** são aquelas que visam formar ou adquirir um ativo real, investimento, ou seja, um bem que pode ser incorporado ao patrimônio da Secretaria, tais como equipamentos, utensílios e móveis. **Despesas de custeio** são aquelas necessárias à prestação de serviços e à manutenção da vida corrente da própria escola, que periodicamente ocorrem, tais como, expedientes de papelaria, material de uso comum consumidos nas atividades diárias, sejam administrativas ou pedagógicas.

Os recursos recebidos passa pelo conselho deliberativo da unidade executora e pelo colegiado para deliberar sobre a ordem de prioridades de aplicação destes. O plano é elaborado em comum acordo com os conselhos e gestores e após aprovado é executado.

O conselho fiscal acompanha todo o emprego dos recursos e aprova ou não a sua execução.

Toda a movimentação financeira é de responsabilidades do diretor e tesoureiro que mediante ao plano elaborado com o conselho deliberativo coloca em ação e presta conta dos gastos para a comunidade em geral. A prestação de contas é exposta em lugar de acesso a toda comunidade escolar e registradas e atas devidamente aprovadas pelos conselhos deliberativo, fiscal e colegiado.

Os recursos foram gastos com Instalações, conservação e pequenos reparos. Serviços de transportes. Material e equipamento de apoio pedagógico, e outras despesas.

### TABELA DAS FONTES DE RECURSOS:

Fontes	Programa	Total
Federal	Atleta na Escola	2.879.00
Federal	PDDE	13.425.15
Federal	Tempo Integral	77.463.65
Federal	Escola sustentável	7.000.00

Fonte: Livros de Atas da Caixa Escolar.

## 09- PADRÃO DE GESTÃO

A gestão escolar ao longo dos anos foi instituída por indicação da governança Municipal. Predominaram na gestão escolar gestores com formação pedagógica, o que em muito contribuiu para o fortalecimento do ensino e aprendizagem dos alunos. Na tabela abaixo a relação dos gestores da escola nos últimos dezenove anos evidencia a longevidade da gestão fator determinante para o fortalecimento e continuidade dos projetos a médio e longo prazo, e construção da identidade da escola. Das seis gestoras que atuaram na escola nestes dezenove anos, três são supervisoras de carreira e atuante na Unidade Escolar.

ANO	Gestora	Formação
1996	Manoelita Barbosa Araújo	Pedagoga
1997	Solange Afonso Mota	Pedagoga
1998	Bernadete Pinheiro Teixeira	Pedagoga
1999	Eliete Francisca Soares	Magistério
2000	Eliete Francisca Soares	Magistério
2001	Eliete Francisca Soares	Magistério
2002	Eliete Francisca Soares	Magistério
2003	Solange Afonso Mota	Pedagoga
2004	Solange Afonso Mota	Pedagoga
2005	Jaqueline Mendes Moura	Pedagoga
2006	Jaqueline Mendes Moura	Pedagoga
2007	Renata Lucilia de Brito Saraiva	Português
2008	Renata Lucilia de Brito Saraiva	Português
2009	Solange Afonso Mota	Pedagoga
2010	Solange Afonso Mota	Pedagoga
2011	Solange Afonso Mota	Pedagoga
2012	Solange Afonso Mota	Pedagoga
2013	Solange Afonso Mota	Pedagoga
2014	Solange Afonso Mota	Pedagoga
2015	Solange Afonso Mota	Pedagoga

Fonte: Arquivos da Escola

A equipe gestora é composta pelo diretor, vice-diretor 05 supervisores, 01 secretária. A escola não dispõe de um gerente escolar e as atribuições administrativas, financeiro patrimonial, serviços gerais são desempenhadas pelo diretor com auxílio do vice-diretor.

## 10 - ORGANOGRAMAS DA ESCOLA



## 11 - FLUXOGRAMA DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.





## 12 - RESULTADOS DO IDEB (Entre 2005 a 2013)

O **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)** foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda não repita o ano e frequente a sala de aula. O índice é apresentado numa escala de 0(zero) a 10(dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 em 2022 –correspondente á qualidade do ensino em pais desenvolvidos.

O IDEB utiliza de instrumentos para verificar o aprendizado e o fluxo escolar. O aprendizado dos alunos é verificado na Prova Brasil e o fluxo escolar a partir do Censo Escolar. Como o Censo é realizado anualmente e a Prova Brasil somente a cada dois anos, o INEP utiliza a taxa de aprovação obtida no ano em que a Prova Brasil foi realizada. O cálculo do IDEB, não considera apenas o aprendizado. Ele também procura avaliar se os alunos estão progredindo. Por isso é utilizado a taxa de Aprovação. Essa taxa é obtida a partir do Censo Escolar, realizado todos os anos.

O IDEB é muito mais que um número. Ele é um compromisso com o aprendizado e com a progressão dos alunos. O índice tem o papel de um farol, que aponta onde a educação precisa chegar. Para fazer essa medição, o IDEB utiliza uma escala que vai de 0 a 10.

Em 2013, IDEB da E.M Dominginhos Pereira ultrapassou as metas previstas para os anos iniciais (1º ao 5º anos) do ensino fundamental em 0,4 pontos. O IDEB da escola ficou em 6.6 acima da meta prevista para 2017 estabelecida em 6.4. Nos anos finais o IDEB obtido em 2013 foi de 5.9 crescendo 0,8 em relação ao de 2011, e ultrapassando a meta prevista para 2017 fixada em 5.5.

A evolução do IDEB nas séries é consequência de ações pontuais com foco na média da prova de Português e Matemática, projetos de intervenções em leitura, escrita, cálculos, atenção especial a taxa de evasão e reprovação. As ações de intervenções foram revistas no sentido de não priorizar apenas nas séries participantes da prova Brasil nas em todas as séries. Os descritores passaram a ser prioridades em todos os anos de escolaridade. A tabela abaixo mostra a evolução do IDEB nos anos iniciais numa proporção de 04 pontos para 07 pontos em 2013. Resultado de um trabalho que se iniciou com a conscientização de que a prova Brasil é um mecanismo que veio para ficar e é responsabilidades de todos não somente dos professores de Português e Matemática.

## TABELA DE RESULTADOS DO IDEB NOS ANOS INICIAIS (2005 A 2013)

<b>ANOS INICIAIS</b>	<b>5º ANO - IDEB OBSERVADO</b>
2005	4.9
2007	5.3
2009	5.6
2011	5.7
2013	6.6
2015	Meta projetada pela escola para 2015. (7.0)

Fonte: INEP

Nos anos finais a partir de 2009 houve uma evolução gradativa do IDEB. Os fatores determinantes foram o foco na leitura escrita e cálculos. O diferencial foi à mudança de postura dos professores e gestores quanto à preparação dos alunos para a prova Brasil. Esta preparação acontecia basicamente no ano da prova e o foco era apenas em Português e Matemática. Com muito estudo e entendimento dos mecanismos por trás da prova Brasil percebeu-se a importância do processo de preparação dos alunos em todos os anos e em todas as disciplinas. Os descritores passaram a serem trabalhados de forma sistemática. O combate a evasão e a repetência foram decisivas nesta melhoria.

<b>ANOS FINAIS</b>	<b>9º ANO – IDEB -OBSERVADO</b>
2005	4.1
2007	3.9
2009	4.8
2011	5.1
2013	5.9
2015	Meta projetada pela escola para 2015. (6.0)

Fonte: Dados do INEP

A escola passa por mudanças de ordem organizacional, estrutural e pedagógica. A adesão de 100% ao tempo integral esta sendo um divisor de águas para escola, aderir ao tempo integral esta sendo um desafio para que a escola se reestruturar para atender a nova demanda e não perder a qualidade do ensino e a credibilidade. Para uma escola com mais de 1200 alunos o grande desafio é reinventar a escola, as mudanças são grandes, mudou o clima organizacional,

os tempos escolares, a estrutura, adaptação do currículo, o monitoramento da aprendizagem, o processo de avaliação, a posturas dos profissionais. Receber orientações de uma **consultoria técnica** tem apontado caminhos possíveis para a estruturação da escola.

Quanto ao ensino e aprendizagem o grande desafio é o controle da evasão escolar que esta sendo combatida com medidas pontuais com monitoramento da frequência semanal pelos professores, direção, supervisão escolar e inspetores de alunos. São feitas reuniões com a família, relatórios são enviados ao conselho tutelar quando a escola esgota as suas possibilidades, acontecem reuniões com os alunos faltosos para avaliar as conseqüências da infrequência. Os alunos são incentivados a frequentar a escola através de ações que premiam os alunos com determinado percentual e frequência.

Outro desafio é elevar a taxa de aprovação com 100% dos alunos aprovados e aprendendo. Melhorar a meta de leitura e escrita.

Consolidar a inclusão dos alunos com necessidades especiais, avançar no sentido de construir um espaço de interação, socialização e aprendizagem.

Gerenciar de forma eficaz o tempo integral sem perder o essencial da escola que o aprender. O grande desafio é a organização do tempo e espaços escolares.

O tempo da gestão dedicado ao pedagógico esta sendo essencial para a melhoria dos índices da escola. A gestão sempre privilegiou a aprendizagem, com o consultor técnico **João Batista dos Mares Guia**, estamos aprendendo a nos organizar e ser mais eficaz nas ações voltadas para a aprendizagem.

A gestão pedagógica se organiza em um setor coordenado pelos supervisores pedagógicos, assim distribuídos: 02 supervisores em cada turno atendendo uma média de 10 turmas.

As intervenções são pontuais a partir de dados de monitoramento de leitura, escrita e cálculos matemáticos (Raciocínio lógico matemático). Os resultados das avaliações sistêmicas e internas direcionam as ações de intervenções. Estas intervenções são coordenadas pelo setor pedagógico, e subsidiadas no PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), e no (Programa Mais Educação). As intervenções acontecem no contra-turno com os alunos de baixo desempenho.

A recuperação paralela acontece no decorrer do bimestre no horário regular. Ao final do bimestre no conselho de classes são definidas ações quanto à recuperação dos alunos. Dentro das ações propostas ficou acordado com os professores o apadriamento de pequenos grupos onde cada professor será responsável pelo acompanhamento e desenvolvimentos dos alunos com dificuldades de aprendizagem. O trabalho desenvolvido é registrado em portfólio.

O setor pedagógico promove a capacitação dos docentes que acontece nos módulos individual e coletivo. O módulo II coletivo acontece de quinze em quinze dias em duas reuniões de 04h00min horas mensais. O módulo II individual acontece de acordo com cronograma estabelecido com os docentes e a carga horária é de 02h00min horas mensais. Os pedagogos organizam, ministram e acompanha todo o processo de capacitação com envolvimento dos docentes. A metodologia aplicada na escola é acompanhada pelo setor pedagógico da unidade escolar e pelo setor pedagógico da SME (Secretária Municipal de Educação). Pelos analistas curriculares e educacionais.

## EVOLUÇÃO DA DISTORÇÃO/IDADE E SÉRIES

Em 1998 foi criado o Programa Acelera Brasil cujo objetivo era corrigir a distorção de idade e série. O programa começou na escola com 02 turmas sendo 01 de 1ª e 2ª séries e 01 turmas de 3ª série, atendendo um total de 58 alunos. Em 1999 foram 04 turmas num total de 103 alunos. Em 2000 o programa continuou com o atendimento a 02 turmas com 49 alunos, encerrando o programa neste mesmo ano. A gestão escolar prioriza ações que procura corrigir a distorção de idade e séries. A defasagem ainda merece atenção confira os dados abaixo levantados tendo como ano base 2014.

### LEVANTAMENTO DE ALUNOS DEFASADOS – ANO BASE 2014

No 1º ano são 102 alunos com 01 ano de defasagem e 44 com sem defasagem.

Ano	2007	2008
	07 anos/01 ano de defasagem	06 anos /sem defasagem
1º A	24	05
1º B	28	03
1º C	21	10
1º D	18	12
1º E	11	14
Total	102	44

Fonte: Arquivos de matrículas.

No 2º ano 01 aluno apresenta idade defasada em relação ao ano e idade. A defasagem de 02 alunos indica um atraso significativo na vida escolar do aluno.

Ano	2006	2005	2007
	08 anos/ 01 ano de defasagem	09 anos/02 anos de defasagem	07 anos /sem defasagem
2º A	23	01	05
2º B	23	00	05
2º C	15	00	12
2º D	18	00	09
Total	79	01	31

Fonte: Arquivos de matrículas.

Nas turmas de 3º ano os alunos com mais de 02 anos de defasagem são portadores de necessidades especiais com o tempo de aprendizagem compatível com suas necessidades especiais.

<b>Ano</b>	<b>2005 09 anos /01 ano de defasagem</b>	<b>2004 10anos/02 anos de defasagem</b>	<b>2006 08 anos sem defasagem</b>
3º A	17	00	10
3º B	26	01	04
3º C	23	00	09
3º D	18	01	06

Fonte: Arquivos de matrículas.

Nas turmas de 4º ano o aluno com mais de 02 anos de defasagem é portador de necessidades especiais com o tempo de aprendizagem compatível com suas necessidades especiais.

<b>Ano</b>	<b>2004 10 anos /01 ano de defasagem</b>	<b>2003 11anos/ 02 anos de defasagem</b>	<b>2005 09 anos sem defasagem</b>
4º A	17	00	15
4º B	19	00	13
4º c	13	01	15
Total	49	01	43

Fonte: Arquivos de matrículas.

No 5º ano o índice de alunos com 02 de defasagem chega a 8%.

<b>Ano</b>	<b>2003 11anos/ 01 ano de defasagem</b>	<b>2002 12 anos/ 02 anos de defasagem</b>	<b>2004 10 anos/ sem defasagem</b>	<b>2001 13 anos 03 de defasagem</b>
5º A	20	00	14	00
5º B	21	00	12	00
5º C	16	03	11	01
5º D	12	05	06	01
Total	69	08	43	02

Fonte: Arquivos de matrículas.

No 6º anos o índice de anos com 02 de defasagem é de 8%.

ANO Base 2014	2000 03 anos	2001 02 anos	2002 01 ano	2003 Sem Defasagem	2004	1999 04 anos	1998 05 anos
6º 15	00	03	15	09	00	01	
6º 16	00	03	09	11	00	00	00
6º 19	00	03	15	06			
6º 20	00	00	12	14	00	00	00
6º 21	01	02	10	13	00	00	00
Total	01	11	67	44	00	00	00

Fonte: Arquivos de matrículas.

Nos 7º anos o índice de alunos com 02 anos de defasagem é de 11%.

Ano	2001 13 anos/01 ano de defasagem	2000 14 anos 02 anos de defasagem	1999 15 anos 03 anos de defasagem	2002 12 anos S/D
7º 01	14	03	01	13
7º 02	16	04	01	10
7º 04	12	04	02	15
7º 04	13	03	01	14
Total Geral	55	14	05	42

Fonte: Arquivos de matrículas.

Nos 8º anos o índice de alunos defasados é de 12%.

Ano	2000 14 anos /01 ano de defasagem	1999 15 anos /02 anos de defasagem	1998 16 anos 03 anos de defasagem	2001 13 anos / Sem defasagem
8º 05	07	05	01	11
8º 06	14	02	00	13
8º 07	15	01	01	09
8º 08	18	03	00	06
8º 13	09	03	00	12
Total	63	14	02	51

Fonte: Arquivos de matrículas.

Nos 9º anos o índice de alunos defasados é de 7%.

Ano	1999 15 anos/ 01 ano de defasagem	1998 16 anos/ 02 anos de defasagem	1997 17 anos /03 anos de defasagem	2000 14 anos /sem defasagem
9º 09	24	00	00	05
9º 10	17	03	01	05
9º 11	18	01	00	09
9º 12	23	03	00	05
9º 22	17	03	00	10
Total	99	10	01	34

Fonte: Arquivos de matrículas.

## **CAPITULO 01-**

### **PAISAGEM DOS DESEJOS: DA ESCOLA QUE TEMOS À ESCOLA QUE QUEREMOS.**

Após várias mudanças na elaboração de Planos de Educação nos níveis federal, estadual e municipal, o contexto institucional do Brasil, foi modificado nas suas últimas décadas. Os estados reafirmaram sua independência em relação ao ministério da educação e desportos, definindo suas próprias políticas e estratégias questionando critérios e posturas e afastando-se de seus condicionamentos, passaram a se dedicar mais ao processo de integração com os municípios, pois o desenvolvimento de seus sistemas de ensino, e a universalização de ensino básico com qualidade, eficiência e equidade passam pelo equacionamento conjunto, do atendimento da demanda da racionalização dos recursos financeiros.

Os municípios com a criação da União Nacional dos Dirigentes Municipais de educação reivindicavam maiores espaço no processo de definição de política educacional, maior credibilidade e responsabilidade no provimento do ensino fundamental e maior integração com os estados e a União.

A constituição de 1988, não frustrou os municípios neste aspecto, ampliou-lhes o status de ente federativo, atribuindo a sua rede de escolas autonomia de forma que as mesmas fossem detentoras de suas ações, e tais fossem articuladas com o estado, num regime de estreita colaboração.

Contudo o contexto atual é notório que a educação ministrada hoje apresenta graves deficiências, que se faz necessário torná-la mais relevante e melhorar sua qualidade, e que ela deve estar universalmente disponível.

Sabemos que necessitamos de educação básica adequada para fortalecer os níveis

superiores de educação e de ensino, a formação científica e tecnológica e, por conseguinte, alcançar um desenvolvimento autônomo.

Partindo dessa necessidade de mudança que buscamos uma educação de qualidade, e reconhecendo a necessidade de proporcionar às gerações presentes e futuras uma visão abrangente de educação básica, Buscamos gradativamente a melhoria do ensino aprendizagem valorizando o potencial humano, formando cidadãos críticos e conscientes de sua missão, na tentativa de conscientizar que a educação é o único caminho no processo de transformação do ser humano.

## **SEÇÃO I – A Escola que temos**

No contexto escolar atual, deparamos com a realidade sócio econômica que dificulta o processo de ensino e aprendizagem, pois se trata de uma comunidade com poucos recursos financeiros e casos de vulnerabilidade sócio educacional, e diversas dificuldades de ordem familiar, que não favorecem desenvolvimento em todas as esferas que a sociedade estabelece e a escola espera. Diante desta realidade a escola juntamente com o seu corpo docente, embasado no Plano Decenal Municipal tem viabilizado um conjunto de ações e estratégias que beneficiam o seu currículo de acordo com os parâmetros educacionais que atendam a demanda da comunidade escolar local.

A escola desde a sua fundação no ano de 1994 vem articulando diversas modificações em sua estrutura física, e em suas metodologias de ensino, para atender o seu público alvo.

Diante de todas as ações promovidas pela Escola, é observado um crescimento significativo nos resultados de todas as avaliações externas e internas.

A escola desenvolve parcerias que contribui de maneira significativa na formação integral do aluno. Parcerias estas firmadas a partir das necessidades primárias da escola e da comunidade escolar.

Muitas vezes, pensar a escola como uma instituição de aprendizagem que desejamos soa-nos utópico. Portanto, pensamos, então, que a realidade impõe-nos trabalhar com aquilo que temos, seja com recursos precários ou satisfatórios. Nesse sentido, para promover esse ambiente de aprendizagem deve-se: ter bem definidos os objetivos do ensino.

A Escola Municipal Dominginhos Pereira. Preocupa-se em planejar os tempos escolares, investe no clima organizacional criando espaços para que os profissionais se interajam compartilhando informações e abrindo espaços para a tomada de decisões coletivas "O entrosamento entre os profissionais reflete a relação que eles têm com a escola. Ao se sentir valorizados, ouvidos e acreditados pela liderança, professores e funcionários tendem a reproduzir essa confiança nos vínculos pessoais estabelecidos no trabalho, criando um bom clima", diz a especialista Myrtes Alonso.

O clima organizacional da escola reflete uma relação democrática com tomadas de decisões coletivas em prol de uma aprendizagem que tenha significado para o aluno. Para Japenga (2010, p.46)



Compreender as relações de poder na escola é necessário para apontar propostas que enfatizem relações que possibilitam a participação de todos os atores (alunos, pais, sindicato, professores, diretores, coordenadores etc.). A participação é requisito essencial para a democratização das relações no interior das escolas públicas. É importante assinalar, nesse sentido, a necessidade da partilha do poder, o que envolve a participação na tomada de decisões.

Os conflitos existem e são administrados visando o bem comum. Pode-se dizer, de certo modo, que o ambiente escolar é constituído de múltiplas educações. Na comunidade que se forma no interior da escola e nas relações entre os sujeitos que dela participam se cruzam e se influenciam diferentes saberes e vivências. Por isso a ética precisa está presente nesta complexa rede de relacionamentos.

O grupo de trabalho da escola é atuante e comprometido com uma educação de qualidade. Busca o conhecimento e a informação, pois reconhece a importância do papel de cada um como agente transformador da realidade.

A escola propõe metas e ações a serem alcançadas, prioriza o pedagógico em todas as esferas, monitora a aprendizagem através de visitas as salas de aula pela equipe gestora que avalia e reavalia a sua metodologia de ensino, o monitoramento é registrado em gráficos e fichas de acompanhamento onde os resultados são analisados para intervenções pontuais e sistematizadas.

Atualmente contamos com uma escola que apresenta pontos positivos: quadro de funcionários comprometidos com o processo educacional, professores qualificados e que investem nas formações continuadas, cada profissional busca com seus próprios recursos qualificações que contribuem para melhoria da sua Prática Pedagógica. As formações dos profissionais contribuem para melhorar o nível de desempenho dos nossos alunos. Alcançando de forma sistemática os parâmetros de uma educação de qualidade.

O trabalho do contexto escolar é subsidiado pela Matriz Curricular, elaborada em parceria com professores, escola e Secretaria Municipal de Educação. Outro referencial teórico são as matrizes das avaliações sistêmicas, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Índice Guia.

A escola, enquanto ambiente de aprendizagem, realiza suas atividades priorizando a formação do aluno como um ser crítico e atuante na sociedade, tendo como objetivo a qualidade do ensino ofertado. A Escola Municipal Dominginhos Pereira realiza simulados periodicamente com intuito de analisar e reformular, o planejamento pedagógico de cada professor. A partir dos resultados, são realizados projetos de intervenções pedagógicas e mudanças de atitudes nas praticas dos docentes.

Dentre os aspectos já mencionados devemos ressaltar os projetos e parcerias que programam a prática pedagógica e o processo de ensino aprendizagem: Formação continuada dos professores (PIBID e PNAIC). Portfólios do diretor, supervisores e professores. Os

professores realizam planejamentos semanais de aula. Cumprimento semanal do Módulo II. Acompanhamento de leitura/ escrita e matemática sistematicamente. Análise periódica do avanço dos alunos, através dos conselhos de classe. Acompanhamento das aulas do PIP(Projeto de Intervenção Pedagógica). Professores trabalham os conteúdos de acordo com as habilidades curriculares e de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos. O Trabalho pedagógico em consonância com o PPE, constituído por normas e regulamentos, mas com princípios e estratégias amplamente discutidos com todos que fazem a escola. Diretor e Vice-Diretor, envolvidos e comprometidos com todas as ações da escola. Assiduidade do aluno. Baixo índice de Evasão. Assistência parcial das famílias.

No que se refere na estrutura física: A Escola possui: Quadra coberta, pátio amplo com área verde, refeitório amplo, onde as cantineiras recebem orientação de Nutricionistas para um cardápio adequado. Sala de recursos, salas de aulas amplas, salas de áudio visuais, auditório, sala de balé, ventiladores em todas as salas, espaço para uma biblioteca adequada, laboratório de informática equipados com net book. Internet wi-fi. A escola em parceria com a Unidade de Saúde da Família, conta com uma equipe de atendimento preventivo odontológico, a escola realiza uma triagem para encaminhamento oftalmológico. A escola analisa juntamente com os professores todos os resultados internos e externos. Estabelecendo metas a serem alcançadas.

A Escola Municipal Dominginhos Pereira em parceria com o CAIC- Antônio Alves dos Santos oferece a comunidade local cursos profissionalizante tais com: musicalização, balé, pintura, corte e costura, manicure e pedicura, curso de cabeleireiro e curso de informática. Cursos que contribuem para o desenvolvimento sócio-econômico e crescimento da comunidade local e resgate de valores, auto-estima e dignidade das famílias menos favorecidas. A Escola utiliza estratégias que viabilizam o estreitamento das relações e contribuem para uma aproximação significativa das famílias. Apesar de todas as ações e investimento em prol de uma educação de qualidade. A escola caminha gradativamente e consciente, de suas dificuldades no processo do ensino. O comprometimento da equipe é um fator primordial, faz com que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem envolvam em prol do sucesso da Unidade de Ensino em todas as esferas almejadas.

## **SEÇÃO II – A Escola que queremos**

Idealizamos a Escola Municipal Dominginhos Pereira. Uma escola capaz de incentivar seu corpo docente com Práticas Pedagógicas como: abordagens interdisciplinares, organização flexível e diversificada, Profissionais articuladores e pensadores das novas mudanças educacionais. Mudando suas práticas de trabalho que envolva as dimensões, ciência, linguagens, tecnologia, cultura, esporte. Garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios adequados que incentivem os educandos nas práticas de leitura e pesquisa. A serem cidadãos críticos e construtores de uma sociedade capaz de transforma o meio em que vivem. Sonhamos com uma escola, aonde a oferta de ensino venha adequada e suporte a demanda da comunidade onde a mesma encontra-se inserida. Disponibilizando materiais didáticos específicos a necessidade dos educandos. Fomentamos a proximidade e participação

efetiva das famílias.

Esperamos que os gestores Público/ Educacionais estabeleçam novas regras que proporcionem aos profissionais da educação no seu campo de atuação uma formação continuada, articulada, incentivando e valorizando sua atuação profissional crescente na comunidade escolar onde o mesmo encontra-se inserido. É preciso que desenvolvam leis favoráveis a prevenção de preconceitos raciais e discriminação social/cultural. Implementando, parcerias políticas, projetos de proteção contra todas as formas de exclusão vivenciadas no âmbito escolar.

Queremos uma Escola se evasão escolar. Com alunos nos níveis elevados sem reprovações. Uma escola onde todos os alunos tenham oportunidades de elevar o seu conhecimento e desenvolver suas altas habilidades em todas as esferas de capacidades **metodológicas**. Esperamos que a o sistema Municipal de Ensino modifique seu olhar para as ações dentro das escolas. Que os gestores responsáveis pela elaboração das ações, e criação dos currículos e métodos de ensino, vivenciem realidade do contexto escolar. Garantindo um resultado satisfatório dentro do que se esperam da educação de qualidade. Garantindo um atendimento educacional especializado em salas multifuncionais adequadas, salas com turmas reduzidas.

Fomentamos uma equipe multidisciplinar no eixo da comunidade e público escolar. Unidades que atendam a demanda de crianças especiais. Profissionais capacitados que envolvam de forma significativa com a realidade de vida dos alunos especiais.

Esperamos que a escola não seja cobrada como unidade responsável em fazer o papel do Sistema de Saúde e passe a ser vista como parceira no bem estar dos alunos. Esperamos que as unidades escolares possam receber demanda, realmente coerente a sua competência e responsabilidade. A escola idealiza garantir a parceria e participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento sistemático dos filhos. Por meio do estreitamento das relações entre a escola e a família. Ofertar uma educação em tempo integral, com espaços e estruturas físicas adequadas. Ampliar e ou reformar as Unidade de Ensino para atendimento adequado da Educação básica, segundo os objetivos e parâmetros das leis. Tais como: salas por turmas no mínimo 25 (vinte cinco) alunos.

Adotar medidas para aperfeiçoar o tempo de permanência dos alunos na escola direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinando com atividades recreativas, esportivas e culturais sem sufocar o âmbito escolar, com demandas que a escola não comporta. Desejamos Estimular a conclusão da Educação Básica dos alunos nos anos finais, implementando, programas de formação profissional, com ofertas de cursos em parcerias com órgãos públicos e empresas locais. De modo a atrair os jovens que se encontram desestimulados e ou infrequentes. Fomentamos que os gestores educacionais estabeleçam plano de carreiras que incentivem a formação continuada dos professores, que proporcionem a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, sem taxas de infrequência de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: (7.0) nos anos iniciais do ensino fundamental; (6.6) nos anos finais do ensino fundamental.

## **Resumo da Seção II:**

- Queremos uma escola bem estruturada, aberta as novas mudanças e a comunidade.
- Queremos uma escola em que as parcerias funcionem de verdade, onde a saúde não delegue para a escola as suas ações, as famílias façam as sua parte, os projetos da escola seja priorizados, não os projetos pára-quadras que a escola é obrigada a aderir.
- Queremos uma escola que o professor não falte o tempo todo e as reposições de aulas funcionem no processo de ensino-aprendizagem. Queremos uma escola que não haja evasão escolar, repetência, progressão parcial. Queremos uma escola que os pais confiem, e que os professores gostem de ministrar aulas, sejam colaboradores e parceiros da gestão. Os alunos se sintam acolhidos, no âmbito escolar.
- Queremos uma escola com nota máxima em todas as avaliações, queremos uma aprovação real, qualitativa.
- Queremos uma escola inclusiva em todos os sentidos, queremos uma escola de tempo integral preparada para isso.
- Queremos uma escola 100% freqüente, atuante, desafiadora, uma escola que tenha alunos na lista de espera por que não? Uma escola que o aluno sinta saudade de voltar para ela.
- Queremos uma escola com muitos livros, revistinhas, revistas, obras literárias diversificadas, uma biblioteca estruturada para atender aos alunos e comunidade local.
- Queremos uma escola com um calendário estruturado, respeitado e praticado.
- Enfim queremos uma escola eficaz em todas as suas ações.

## **SEÇÃO III – A Transição**

Nos dois últimos anos a grande mudança da escola foi à consolidação da aprendizagem dos alunos com resultados satisfatórios, conseguimos decrescer algumas taxas que eram fraquezas da escola como: A infrequência, a repetência, e a evasão.

As mudanças de ordem estruturais com a criação de uma área verde, abertura de poço artesiano, conservação e ampliação dos espaços escolares contribuem de forma significativa para o bem estar dos alunos.

Avançamos na organização dos tempos escolares, nas rotinas e processos educacionais, há uma consciência que a informação e a organização são parte de uma construção coletiva em benefícios do bem maior da escola que o aluno.

Receber orientações de uma consultoria técnica ampliou a visão da gestão para a condução do processo de ensino aprendizagem mais eficaz.

## CAPÍTULO 2

### DIAGNÓSTICO

O **Diagnóstico** é a etapa mais importante de todo planejamento, pois representa o momento em que os planejadores se defrontam com a realidade que pretendem alterar. Afinal, um planejamento existe para modificar uma situação. O principal objetivo do diagnóstico é ajudar a escola a fazer o seu "raio X", ou seja, conhecer a situação presente e, a cada momento, tentar identificar os principais problemas e desafios a serem superados. E para que ele reflita bem essa realidade escolar, precisa ser elaborado com a participação da comunidade escolar.

O diagnóstico é feito a partir de recortes conceituais da realidade da escola, que direcionam o olhar para aspectos relevantes do funcionamento da instituição. Os recortes são baseados nos estudos sobre os fatores que são determinantes para o sucesso da educação oferecida. Um olhar detalhado sobre o conjunto desses aspectos dá uma excelente perspectiva do funcionamento da escola e aponta o que deve ser aperfeiçoado pela gestão.

#### SEÇÃO I - Indicadores e Taxas:

##### MATRÍCULA: EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA AO LONGO DOS ANOS

Em relação aos Parâmetros sugeridos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as turmas com excesso de matrículas serão consideradas não adequadas, ou seja, são consideradas situações problemáticas para efeito do diagnóstico da escola. As tabelas abaixo revelam a evolução da matrícula ao longo dos anos.

No ano de fundação a escola funcionou com em 03 turnos com um total de 398 alunos. No Ensino Fundamental 14 turmas de 1ª e 2ª séries com 362 alunos e na suplência 02 turmas de 1º ao 4º períodos com 36 alunos sendo o 1º período turma único e do 2º ao 4º períodos turmas multisseriadas.

Ensino Fundamental				Educação de Jovens e Adultos		
Ano	Ano de escolaridade	Total de Turmas	Total de alunos	Ano 1994	Ano de Escolaridade	Total de Alunos
1994	1ª série	08	229		1º período	17
1994	2ª série	06	133		2º a 4º períodos	19
Total Geral	02	14	362		04	36

Em 1997 foi autorizada a extensão de séries criando a primeira turma de 5ª série. Veja na tabela abaixo.

<b>Ensino fundamental</b>				<b>Educação de Jovens e Adultos</b>		
	Ano de Escolaridade	Total de Turmas	Total de Alunos	Ano de Escolaridade	Total de Turmas	Total de Alunos
1997	1ª série	07	223	1º período	02	71
	2ª série	06	220	2º períodos	01	22
	3ª série	04	142	3º períodos	02	45
	4ª série	03	89	4º períodos	01	20
	5ª série	02	75			
<b>Total Geral</b>		22	749	04	06	158

Fonte-Livro de matrícula.

Nos primeiros 05 anos os índices de matrículas da escola passaram de 749 alunos no ensino fundamental para 976. O quantitativo de turmas passou de 22 para 26 turmas. A extensão de turmas chegou a 8ª série completando assim o quantitativo de turmas do 2º ciclo. No ano de 2003 foi criado o Programa Se Liga que tinha como objetivo fazer a correção de distorção de Idade e Série. O Programa funcionou com 54 alunos do 1º ao 4ª séries.

Na educação de Jovens e Adultos o quantitativo de matrículas e turmas passou de 06 turmas para 19. O quantitativo de alunos passou de 158 para 602 atingindo assim a progressão de todos os períodos conforme tabela abaixo.

<b>Ensino Fundamental</b>				<b>Educação de Jovens e Adultos</b>		
	Ano de escolaridade	Total de Turmas	Total de Alunos	Ano De Escolaridade	Total de Turmas	Total de Alunos
2003	1ª Série	02	60	1º períodos	02	38
	2ª Série	04	136	2º períodos	02	21
	3ª Série	04	153	3º períodos	02	20
	4ª Série	03	95	4º períodos	02	23
	5ª Série	04	164	5º períodos	02	73
	6ª Série	03	120	6º períodos	04	128
	7ª Série	02	66	7º períodos	04	165
	8ª série	04	128	8º períodos	03	134
Projeto Se Liga	1ª a 4ª série	02	54			
<b>Total Geral</b>		26	976	08	19	602

Fonte-Livro de Matrícula.

Em 2008 já com outra nomenclatura para as séries iniciais os índices de matrícula apresentaram a seguinte evolução.

<b>Ensino Fundamental</b>				<b>Educação de Jovens e Adultos</b>		
2008	Ano	Total de Turmas	Total de Alunos	Ano	Total de Turmas	Total de Alunos
	Fase I	06	112	5º Período	02	62
	Fase II	08	223	6º Período	01	39
	Fase III	06	225	7º Período	04	161
	Fase IV	05	147	8º Período	03	100
	5ª Série	01	17			
	6ª Série	01	25			
	7ª Série	01	12			
	8ª Série	01	09			
	<b>Total Geral</b>		29	782		10

Em 2014 os dados foram os seguintes:

<b>Ensino Fundamental</b>				<b>Educação de Jovens e Adultos</b>		
2014	Ano	Total de Turmas	Total de Alunos	Ano	Total de Turmas	Total de Alunos
	1º	05	137	5º período	01	22
	2º	04	116	6º período	01	25
	3º	04	115	7º período	02	69
	4º	03	98	8º período	02	79
	5º	04	136			
	6º	05	140			
	7º	05	136			
	8º	04	113			
	9º	05	153			
<b>Total Geral</b>		39	1144		06	195

Em 2015 os dados de matrículas são:

<b>Ensino Fundamental</b>				<b>Educação de Jovens e Adultos</b>		
	<b>Ano</b>	<b>Total de Turmas</b>	<b>Total de Alunos</b>	<b>Ano</b>	<b>Total de Turmas</b>	<b>Total de Alunos</b>
2015	1º	05	138	5º período	00	00
	2º	05	152	6º período	01	27
	3º	04	113	7º período	01	27
	4º	04	109	8º período	01	41
	5º	03	100			
	6º	05	139			
	7º	05	126			
	8º	04	114			
	9º	05	125			
	<b>Total Geral</b>		40	1116		03

Fonte: Livro de Matrículas-

A escola assegura a matrícula de pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades /superdotação nas classes comuns do ensino regular. Identifica também se o educando possui necessidades alimentares especiais.

## **EVOLUÇÃO DA DISTORÇÃO/IDADE E SÉRIES**

Em 1998 foi criado o Programa Acelera Brasil cujo objetivo era corrigir a distorção de idade e série. O programa começou na escola com 02 turmas sendo 01 de 1ª e 2ª séries e 01 turmas de 3ª série, atendendo um total de 58 alunos. Em 1999 foram 04 turmas num total de 103 alunos. Em 2000 o programa continuou com o atendimento a 02 turmas com 49 alunos, encerrando o programa neste mesmo ano. A gestão escolar prioriza ações que procura corrigir a distorção de idade e séries. A defasagem ainda merece atenção confira os dados abaixo levantados tendo como ano base 2014.

## **LEVANTAMENTO DE ALUNOS DEFASADOS – ANO BASE 2014**

No 1º ano são 102 alunos com 01 ano de defasagem e 44 com sem defasagem. Conforme tabela abaixo.



### TABELA DE DISTORÇÃO DE IDADE E SÉRIES

Ano	2007	2008
	07 anos/01 ano de defasagem	06 anos /sem defasagem
1° A	24	05
1° B	28	03
1° C	21	10
1° D	18	12
1° E	11	14
Total	102	44

Fonte: Arquivos de matrículas.

No 2° ano 01 aluno apresenta idade defasada em relação ao ano e idade. A defasagem de 02 alunos indica um atraso significativo na vida escolar do aluno.

Ano	2006	2005	2007
	08 anos/ 01 ano de defasagem	09 anos/02 anos de defasagem	07 anos /sem defasagem
2° A	23	01	05
2° B	23	00	05
2° C	15	00	12
2° D	18	00	09
Total	79	01	31

Fonte: Arquivos de matrículas.

Nas turmas de 3° ano os alunos com mais de 02 anos de defasagem são portadores de necessidades especiais com o tempo de aprendizagem compatível com suas necessidades especiais.

<b>Ano</b>	<b>2005</b> <b>09 anos /01 ano de</b> <b>defasagem</b>	<b>2004</b> <b>10anos/02 anos de</b> <b>defasagem</b>	<b>2006</b> <b>08 anos sem</b> <b>defasagem</b>
3° A	17	00	10
3° B	26	01	04
3° C	23	00	09
3° D	18	01	06

Fonte: Arquivos de matrículas.

Nas turmas de 4° ano o aluno com mais de 02 anos de defasagem é portador de necessidades especiais com o tempo de aprendizagem compatível com suas necessidades especiais.

<b>Ano</b>	<b>2004</b> <b>10 anos /01 ano de</b> <b>defasagem</b>	<b>2003</b> <b>11anos/02 anos de</b> <b>defasagem</b>	<b>2005</b> <b>09 anos sem</b> <b>defasagem</b>
4° A	17	00	15
4° B	19	00	13
4° c	13	01	15
Total	49	01	43

Fonte: Arquivos de matrículas.

No 5° ano o índice de alunos com 02 de defasagem chega a 8%.

<b>Ano</b>	<b>2003</b> <b>11anos/ 01</b> <b>ano de</b> <b>defasagem</b>	<b>2002</b> <b>12 anos/</b> <b>02 anos de</b> <b>defasagem</b>	<b>2004</b> <b>10 anos/ sem</b> <b>defasagem</b>	<b>2001</b> <b>13 anos</b> <b>03 de defasagem</b>
5° A	20	00	14	00
5° B	21	00	12	00
5° C	16	03	11	01
5° D	12	05	06	01
Total	69	08	43	02

Fonte: Arquivos de matrículas.

No 6º anos o índice de anos com 02 de defasagem é de 8%.

<b>ANO Base 2014</b>	<b>2000 03 anos</b>	<b>2001 02 anos</b>	<b>2002 01 ano</b>	<b>2003 Sem Defasagem</b>	<b>2004</b>	<b>1999 04 anos</b>	<b>1998 05 anos</b>
6º 15	00	03	15	09	00	01	
6º 16	00	03	09	11	00	00	00
6º 19	00	03	15	06			
6º 20	00	00	12	14	00	00	00
6º 21	01	02	10	13	00	00	00
<b>Total</b>	<b>01</b>	<b>11</b>	<b>67</b>	<b>44</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>

Fonte: Arquivos de matriculas.

Nos 7º anos o índice de alunos com 02 anos de defasagem é de 11%.

<b>Ano</b>	<b>2001 13 anos/01 ano de defasagem</b>	<b>2000 14 anos 02 anos de defasagem</b>	<b>1999 15 anos 03 anos de defasagem</b>	<b>2002 12 anos S/D</b>
7º 01	14	03	01	13
7º 02	16	04	01	10
7º 04	12	04	02	15
7º 04	13	03	01	14
<b>Total Geral</b>	<b>55</b>	<b>14</b>	<b>05</b>	<b>42</b>

Fonte: Arquivos de matriculas.

Nos 8º anos o índice de alunos defasados é de 12%.

<b>Ano</b>	<b>2000 14 anos /01 ano de defasagem</b>	<b>1999 15 anos /02 anos de defasagem</b>	<b>1998 16 anos 03 anos de defasagem</b>	<b>2001 13 anos / Sem defasagem</b>
8º 05	07	05	01	11
8º 06	14	02	00	13
8º 07	15	01	01	09
8º 08	18	03	00	06
8º 13	09	03	00	12
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>14</b>	<b>02</b>	<b>51</b>

Fonte: Arquivos de matrículas.

Nos 9º anos o índice de alunos defasados é de 7%.

<b>Ano</b>	<b>1999 15 anos/ 01 ano de defasagem</b>	<b>1998 16 anos/ 02 anos de defasagem</b>	<b>1997 17 anos /03 anos de defasagem</b>	<b>2000 14 anos /sem defasagem</b>
9º 09	24	00	00	05
9º 10	17	03	01	05
9º 11	18	01	00	09
9º 12	23	03	00	05
9º 22	17	03	00	10
<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>10</b>	<b>01</b>	<b>34</b>

Fonte: Arquivos de matrículas.

## **SEÇÃO II - AVALIAÇÕES SISTÊMICAS:**

A avaliação externa em larga escala nasceu com dois objetivos: avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência do ensino e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas.

**A Provinha Brasil** é uma ferramenta de avaliação criada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e oferecidas às redes Estaduais e Municipais pelo Ministério da Educação (MEC) para determinar o nível em que as crianças estão no processo de alfabetização e balizar ações a fim de melhorar a aprendizagem.

### **Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial**

A Matriz de Referência da Provinha Brasil esta dividida em dois eixos:

1º Eixo: **Apropriação do sistema de escrita:** Habilidades relacionadas á identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita composto pelos descritores 01, 02, 03.

2º Eixo: **Apropriação da Leitura:** Descritores: 04 a 09.

### **Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização Matemática Inicial.**

A matriz de referência da Provinha Brasil em Matemática esta dividida em quatros eixos: Eixo I: competências de 01 a 03. Números e Operações. Eixo 02: Geometria, competência 04 e descritores 04. Eixo 03: Grandezas e Medidas, Competência 05, Descritores 05. Eixo 04 : Tratamento da Informação . Descritor 06, competência 06.

### **TABELA DE RESULTADOS DA PROVINHA BRASIL NA ESCOLA**

<b>ANOS</b>	<b>Português</b>	<b>Matemática</b>
2009		
2010		
2011		
2012	Nível 05	Nível 05
2013	Nível 05	Nível 05
2014	Nível 05	Nível 04
2015	Nível 05	Nível 05

Fonte: Arquivos da Escola.

### **Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE)**

Avaliar para avançar, ou melhor, para continuar avançando. Essa é uma das missões do Sistema **Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE)**. É por meio desse trabalho, que a Secretaria de Estado de Educação consegue identificar necessidades, problemas e demandas do sistema e das escolas, auxiliando no planejamento de ações em diferentes níveis e momentos que objetivam a melhoria da educação pública da rede estadual (ensino fundamental e médio) em Minas Gerais. As avaliações realizadas pelo **SIMAVE**

buscam aferir todas as dimensões do sistema educacional da rede pública estadual. Elas analisam os resultados alcançados em sala de aula, na escola e no sistema; na ação docente, na gestão escolar e nas políticas públicas para a educação; no nível de aprendizagem na alfabetização e nos conteúdos básicos do ensino fundamental e médio.

O **SIMAVE** atua em duas modalidades, complementares e integradas: a primeira é a avaliação interna da escola, por meio do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE. A segunda modalidade é a avaliação externa do sistema de ensino, através do Programa de Avaliação da Alfabetização - **PROALFA** e o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - **PROEB**.

O trabalho do **SIMAVE** é realizado por meio de parcerias estratégicas, que asseguram metodologias adequadas para verificar o desempenho do sistema e, ao mesmo tempo, incorporam um “olhar externo” sobre a realidade da rede pública estadual de ensino. Esse olhar é fundamental para uma avaliação imparcial, buscando sempre identificar problemas a serem resolvidos e demandas a serem supridas, contribuindo para desenvolver ações de melhoria na qualidade da educação em nosso estado.

Coordenado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, o **SIMAVE** conta com a parceria de o Instituto Avaliar para o desenvolvimento do PAAE. Já o **PROALFA** é realizado em parceria com o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O **PROEB** também conta com a parceria do CAED.

O Sistema de Avaliação do Estado de Minas Gerais é hoje um dos mais consolidados do país, tornando-se referência para outros estados brasileiros e até mesmo outros países, que constantemente enviam seus técnicos para estudar os instrumentos, metodologia e logística do **SIMAVE**.

O Programa de Avaliação da Alfabetização – **PROALFA**, cuja primeira avaliação ocorreu em 2005, verifica os níveis de alfabetização alcançados pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública, sendo censitária no 3º ano. Os resultados dessa avaliação são usados para embasar as intervenções necessárias no processo de alfabetização/letramentos dos alunos.

#### **Distribuição do Percentual dos alunos do 3ºanos por padrões de desempenho da E.M Dominginhos Pereira no (PROALFA).**

Ano	Padrões		
	Baixo	Intermediário	Recomendável
2007	32%	21.9%	46%
2008	26.8%	24.2%	48.9%
2009	33.9%	24.3%	41.8%
2010	4%	9.9%	86.1%
2011	6.8%	17%	76.3%
2012	1.7%	10%	88.3%
2013	17,9%	8.4%	73.7%
2014	2%	9.8%	88.2%

Fonte: Portal do IDEB.

A evolução do Padrão de desempenho dos alunos do 3º ano do ensino fundamental no **PROALFA** ao longo dos últimos 08 anos revela uma instabilidade entre os padrões, o menor índice alcançado pela escola em 2012 com 1.7% dos alunos com baixo desempenho não se repetiu na medições seguintes, o índice voltou a crescer em 2013 em 16% a mais.No nível recomendado os dados revela uma escala com altos e baixos mas predominando uma migração maior de alunos do nível intermediário para o avançado. Em 2014 o índice de alunos com baixo desempenho caiu de 17% para 2% e nos níveis intermediário e recomendado a estabilidade foi mantida.

## **EVOLUÇÃO DA PROFICIÊNCIA DA ESCOLA NO PROALFA**

Podemos verificar que os resultados melhoram ao longo dos anos, observe que de 2008 a 2014 houve queda só em 2013. Nos outros anos houve crescimento na aprendizagem

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Médias	494.0	474.4	563,5	560.51	576.29	550.2	608.3	

Fonte: Portal do IDEB.

## **Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB**

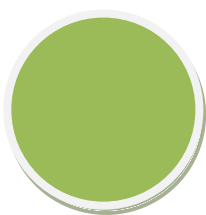
O PROEB avalia, anualmente, as habilidades dos alunos ao final de cada etapa de escolaridade para obter o retrato da proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática — 5º e 9º anos do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio. Com os resultados em mãos, as escolas podem avaliar se há necessidade de fazer acertos e mudanças de rota do Projeto Político Pedagógico.

Além da proficiência obtida em cada uma das disciplinas, é possível verificar os índices de participação dos alunos e o percentual de estudantes em cada um dos níveis de proficiência — recomendado, intermediário e baixo.

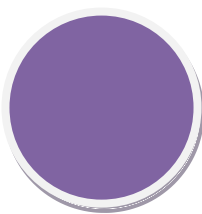
A realização do PROEB, da elaboração e aplicação das provas à análise dos dados, é realizada integralmente pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAED/UFJF).

## **PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL.**

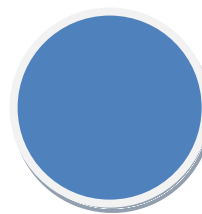
Os padrões de Desempenho são categorias definidas a partir de cortes numéricos que agrupam os níveis da Escala de proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo **PROEB**. Esses cortes dão origem a três Padrões de Desempenho.



**Baixo**



**Intermediário**



**Recomendado**

Uma escala é a expressão da medida de uma grandeza. É uma forma de apresentar resultados com base em uma espécie de régua construída com critérios próprios. Em sua viagem pelos caminhos da avaliação, a Escala de Proficiência é um mapa para orientá-lo com relação às competências que seus estudantes desenvolveram. Na Escala de Proficiência, os resultados da avaliação são apresentados em níveis, revelando o desempenho dos estudantes do nível mais baixo ao mais alto. A Escala de Proficiência do PROEB varia de 0 a 500 pontos, de modo a conter, em uma mesma "régua", a distribuição dos resultados do desempenho dos estudantes no período de escolaridade avaliado.

Baixo Desempenho	Intermediário	Recomendado
Até 2000 pontos	De 200 até 275 pontos	De 275 a 500

### **EVOLUÇÃO DA PROFICIÊNCIA MÉDIA DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS (5º ANOS) NO SIMAVE (PROEB)**

<b>MATEMÁTICA</b>		<b>PORTUGUÊS</b>	
<b>ANO</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>ANO</b>	<b>MÉDIA</b>
2009	215,80	2009	208,57
2010	226,03	2010	204,89
2011	244,8	2011	259,3
2012	232,2	2012	249,3
2013	237,3	2013	273,4
2014	232,6	2014	269,1

Fonte: Portal Meritt.

A primeira informação que chama atenção na tabela acima é a estabilidade da escola desde 2009 não apareceu aluno no Padrão de Desempenho Baixo em todas as medições a escola esteve acima de 200 pontos na escala nos anos iniciais 5º ano. Em 2014 o Padrão de Desempenho caiu em relação a 2013 tanto em Português como em Matemática.



De 2009 até 2014 não houve alunos no nível de baixo desempenho, mas também não houve avanços do intermediário para o recomendado. O que se percebe é uma acomodação no nível intermediário. Os alunos cujas médias de proficiência estão situadas neste padrão ampliam suas habilidades de leitura, sendo capazes de interagir com textos de temáticas menos familiares e de estrutura um pouco mais complexa, mas não estão sendo desafiados para atingir a competência leitora, e uma maior familiaridade com textos de diferentes gêneros e tipologias.

### **EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO/PROEB. ANOS INICIAIS - 5º ANO - PORTUGUÊS**

<b>Ano</b>	<b>PADRÃO/ PORTUGUÊS /</b>		
	<b>Baixo</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Recomendável</b>
2007	32,7%	43.3%	24.0%
2008	29.6%	46.1%	24.3%
2009	22.6%	41.9%	35.5%
2010	27.7%	40.5%	31.8%
2011	15.2%	43.9%	40.9%
2012	27.4%	40.7%	31.9%
2013	17.5%	43.3%	39.2%
2014	16.7%	38.0%	45.4%

Fonte: Portal Meritt.

O percentual por Padrão de desempenho do 5º ano em cada nível na tabela acima chama atenção o percentual de alunos com baixo desempenho em português em 2014, mesmo com a melhora em relação aos outros anos, precisa de intervenção quanto às habilidades e competências não desenvolvidas. Como recuperar estes alunos que já passaram pela etapa avaliada e não apresentaram o desempenho esperado.

### **EVOLUÇÃO DE PERCENTUAL DOS ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO SIMAVE/PROEB. ANOS INICIAIS- 5º ANOS – MATEMÁTICA**

<b>Ano</b>	<b>PADRÃO/ MATEMÁTICA /PROEB/5º ANO</b>		
	<b>Baixo</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Recomendável</b>
2007	24.2%	38.9%	36.9%
2008	17.8%	47.4%	34.7%
2009	17.2%	41.0%	41.8%
2010	13.2%	36.5%	50.3%
2011	5.3%	26.3%	68.4%
2012	12.2%	27.8%	60.0%
2013	9.2%	29.2%	61.7%
2014	10.2%	26.9%	63.0%

Fonte: Portal Meritt.

O percentual por Padrão de Desempenho do 5º ano em cada nível na tabela acima mostra que o percentual de alunos com baixo desempenho em matemática em 2014, foi menor que o índice de Português. Outra informação que chama atenção é o percentual de alunos que atingiram o nível recomendado acima de 60%. Englobando os níveis intermediários e o nível recomendado 89.8% dos alunos se encontram com aprendizagem satisfatória.

## **AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA. (ANA)**

A avaliação (ANA) está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização.

**A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA** produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

Assim, a estrutura dessa avaliação envolve o uso de instrumentos variados, cujos objetivos são: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições às quais estão vinculadas.

Os resultados de desempenho nas áreas avaliadas são expressos em escala de proficiência. As escalas de Língua Portuguesa (Leitura) e de Matemática da ANA são compostas por quatro níveis progressivos e cumulativos. Isso significa uma organização da menor para maior proficiência. Quando um percentual de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pode-se pressupor que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores.

As escalas da ANA são divididas em níveis de proficiência, assim como ocorre na Prova Brasil e no SAEB.

Em leitura e matemática, são quatro níveis, sendo o nível 1 o mais baixo e o nível 4, o mais alto. Em escrita são 5 níveis de desempenho. O MEC considera que o aluno está proficiente quando atinge o nível 2 em leitura e o nível 3 em escrita e em matemática.

A (ANA) teve duas edições uma 2013 e outra em 2014. Em 2013 a distribuição dos alunos por nível de **Proficiência em Escrita** dos 92 alunos avaliados na E. M. Dominginhos Pereira 80% dos alunos estão proficiente, e 20% não proficiente.

**TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA (ANA )2013**

<b>Sem Pontuação</b> <b>Alunos escrita</b> <b>incompreensível</b>	<b>Nível 1</b> <b>Desempenho até</b> <b>400 pontos</b>	<b>Nível 2.</b> <b>Desempenho de</b> <b>400 até 500</b> <b>pontos.</b>	<b>Nível 3</b> <b>Proficiente</b> <b>Maior que 500</b> <b>até 580</b>	<b>Nível 4</b> <b>Proficiente</b> <b>Maior que 580</b> <b>pontos</b>
2.7%	3.99%	13.31%	29.18%	50.82%

Fonte: INEP.

**TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA (ANA) 2013**

Em 2013 a distribuição dos alunos por nível de **Proficiência em Leitura** dos 92 alunos avaliados na E. M. Dominginhos Pereira 76% dos alunos estão proficiente, e 24% não proficiente. O resultado da leitura e escrita da ANA confere com o resultado das avaliações internas com um desempenho na escrita melhor que a leitura.

<b>Sem Pontuação</b> <b>Alunos escrita</b> <b>incompreensível</b>	<b>Nível 1</b> <b>Desempenho</b> <b>até 425 pontos</b>	<b>Nível 2.</b> <b>Proficiente</b> <b>Desempenho</b> <b>de 420 até 525</b> <b>pontos.</b>	<b>Nível 3</b> <b>Proficiente</b> <b>Maior que</b> <b>525 até 625.</b>	<b>Nível 4</b> <b>Proficiente</b> <b>Maior que</b> <b>625 pontos</b>
	4.29%	19.6%	52.9%	23.21%

Fonte: INEP.

**TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA (ANA) 2014**

<b>Sem Pontuação</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2.</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 5</b>
<b>Alunos escrita incompreensível</b>	<b>Desempenho até 400 pontos</b>	<b>Desempenho de 400 até 500 pontos.</b>	<b>Proficiente Maior que 500 até 580</b>	<b>Proficiente Maior que 580 pontos</b>	<b>Proficiente Maior ou igual a 600</b>
	1.89%	1.89%	4.72%	79.25%	12.26%

Fonte: INEP.

Em 2014 o resultado em **Escrita** apresentou 96% dos alunos no nível proficiente e apenas 4% não proficiente.

**Em leitura** 77% dos alunos estão no nível proficiente e 30% não proficiente. Conforme tabela abaixo:

Em relação a 2013 o resultado na Escrita apresentou um crescimento de 16% de alunos proficientes e na leitura cresceu 1%.

**TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA (ANA) 2014**

<b>Sem Pontuação</b>	<b>Nível 01</b>	<b>Nível 0 2.</b>	<b>Nível 03</b>	<b>Nível 04</b>
<b>Alunos escrita incompreensível</b>	<b>Desempenho até 425 pontos</b>	<b>Proficiente de 420 até 525 pontos.</b>	<b>Proficiente Maior que 525 até 625.</b>	<b>Proficiente Maior que 625 pontos</b>
	4.72%	17.92%	46.23%	31.13%

Fonte: INEP.

Em relação à Leitura e Escrita avaliada pela ANA é preciso reforçar as metas e leitura.

**TABELA- SÍNTESE DOS RESULTADOS EM LEITURA E DA ESCOLA-ANA  
(2013 E 2014)**

<b>Ano</b>	<b>Sem pontuação</b>	<b>Nível 01 Desempenho até 425 pontos</b>	<b>Nível 02 Proficiente Desempenho de 420 até 525 pontos.</b>	<b>Nível 03 Proficiente Maior que 525 até 625.</b>	<b>Nível 04 Proficiente Maior que 625 pontos</b>
2013		4.29%	19.6%	52.9%	23.21%
2014		4.72%	17.92%	46.23%	31.13%

Fonte: INEP.

**TABELA- SÍNTESE DOS RESULTADOS EM ESCRITA E DA ESCOLA-ANA  
(2013 E 2014)**

<b>Ano</b>	<b>Sem pontuação</b>	<b>Nível 01 Desempenho até 425 pontos</b>	<b>Nível 02 Desempenho de 420 até 525 pontos.</b>	<b>Nível 03 Proficiente Maior que 525 até 625.</b>	<b>Nível 04 Maior que 625 pontos</b>	<b>Nível 05 Proficiente Maior ou igual a 600</b>
2013	2.7%	3.99%	13.31%	29.18%	50.82%	
2014	00	1.89%	1.89%	4.72%	79.25%	12.26%

Fonte: INEP.

A escala de proficiência de escrita de 2014 em relação a 2013 aumentou um nível passando de quatro níveis para cinco níveis. O resultado apresentou a escrita com 80% dos alunos proficientes em 2013 e em 2014, 96% dos alunos proficiente.

**TABELA-PERCENTUAL DE ALUNOS PROFICIENTE EM ESCRITA**

2013	Proficiente	80%
2014	Proficiente	96%

Fonte: INEP.

**TABELA-PERCENTUAL DE ALUNOS PROFICIENTE EM LEITURA.**

2013	Proficiente	96%
2014	Proficiente	95%

Fonte: INEP.

Em 2014 o índice de alunos proficiente em leitura caiu em 1%.Em 2013 foram avaliados 92 alunos e em 2014 106 alunos.

**TABELA-SÍNTESE DOS RESULTADOS EM MATEMÁTICA E DA ESCOLA - ANA  
(2013 E 2014)**

<b>Ano</b>	<b>Nível 1 Desempenho até 425 pontos</b>	<b>Nível 2 Desempenho de 425 até 525 pontos.</b>	<b>Nível 3 Proficiente Maior que 525 até 575.</b>	<b>Nível 4 Proficiente Maior que 575 pontos</b>
2013	11.77%	22.17%	19.85%	46.21%
2014	6.6%	23.58%	19.81%	50%

Fonte: INEP.

Em 2013 66% dos alunos atingiram o nível proficiente e 2014 o índice cresceu 4% atingindo o índice de 70%.

**TABELA-PERCENTUAL DE ALUNOS PROFICIENTE EM MATEMÁTICA - ANA  
(2013 E 2014)**

ANO	2013	Proficiente	66%
ANO	2014	Proficiente	70%

Fonte: INEP.

**EVOLUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PROVA BRASIL**

O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em Português e Matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (Taxa de Aprovação e Evasão). **O índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)** foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda não repita o ano e frequente a sala de aula. O índice é apresentado numa escala de 0(zero) a 10(dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 em 2022 –correspondente á qualidade do ensino em pais desenvolvidos.

O IDEB utiliza de instrumentos para verificar o aprendizado e o fluxo escolar. O aprendizado dos alunos é verificado na Prova Brasil e o fluxo escolar a partir do Censo Escolar. Como o Censo é realizado anualmente e a Prova Brasil somente a cada dois anos, o INEP utiliza a taxa de aprovação obtida no ano em que a Prova Brasil foi realizada. O cálculo do IDEB ,não considera apenas o aprendizado. Ele também procura avaliar se os alunos estão progredindo. Por isso é utilizado a taxa de Aprovação. Essa taxa é obtida a partir do Censo Escolar, realizado todos os anos.

O IDEB é muito mais que um número. Ele é um compromisso com o aprendizado e com a progressão dos alunos. O índice tem o papel de um farol, que aponta onde a educação precisa chegar. Para fazer essa medição, o IDEB utiliza uma escala que vai de 0 a 10.

Em 2013, IDEB da E.M Dominginhos Pereira ultrapassou as metas previstas para os anos iniciais (1º ao 5º anos) do ensino fundamental em 0,4 pontos. O IDEB da escola ficou em 6.6 acima da meta prevista para 2017 estabelecida em 6.4. Nos anos finais o IDEB obtido em 2013 foi de 5.9 crescendo 0,8 em relação ao de 2011, e ultrapassando a meta prevista para 2017 fixada em 5.5.

A evolução do IDEB é conseqüências de ações pontuais com foco na média da prova de Português e Matemática, projetos de intervenções em leitura, escrita, cálculos,atenção especial a taxa de evasão e reprovação .As ações de intervenções foram revistas no sentido de não priorizar apenas nas séries participantes da prova Brasil nas em todas as séries . Os descritores passaram a ser prioridades em todos os anos de escolaridade. A tabela abaixo mostra a evolução do IDEB nos anos iniciais numa proporção de 04 pontos para 07 pontos em 2013. Resultado de um trabalho que se iniciou com a conscientização de que a prova Brasil é um mecanismo que veio para ficar e é responsabilidades de todos não somente dos professores de Português e Matemática.

## EVOLUÇÃO DO IDEB- AO LONGO DOS ANOS -5º ANO-ANOS INICIAIS

ANOS INICIAIS	5º ANO-IDEB OBSERVADO
2005	4.9
2007	5.3
2009	5.6
2011	5.7
2013	6.6
2015	

Fonte: INEP

O IDEB em 2013 nos anos iniciais atingiu a meta, cresceu ,ultrapassou a meta nacional estabelecida em 6,0 e atingiu 6.6. O foco da escola é manter a situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

## SITUAÇÃO DA ESCOLA- 5º ANOS –ANOS INICIAIS

Indicador de Aprendizado em 2013	Fluxo	Meta projetada para 2013	IDEB alcançado	Meta projetada para 2015
6.75	0.98	5.9	6.6	7.00

A escala SAEB varia dependendo da disciplina e da etapa escolar. As habilidades mais complexas em português estão concentradas nas pontuações que variam entre 325 a 350 no 5º ano, e em matemática a pontuação varia entre 325 a 350 também.

O indicador de aprendizagem varia de 0 a 10. Se uma escola atingir a nota 10 significa que todos os alunos obtiveram o rendimento esperado.

### Aprendizados dos alunos do 5º ano em Português – 2013

<b>69%</b>	É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de Leitura e interpretação de textos até o 5º ano.
<b>71%</b>	É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 5º ano.



**DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA NO 5º ANO PROVA BRASIL**

O aprendizado dos alunos é posicionado em quatro níveis qualitativo de proficiência. O aprendizado adequado engloba o nível proficiente e avançado.

<b>PORTUGUÊS</b>					
<b>Níveis</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Básico</b>	<b>Proficiente</b>	<b>Avançado</b>	<b>Leitura/Interpretação de texto</b>
<b>2009</b>	<b>11%</b>	<b>38%</b>	<b>36%</b>	<b>15%</b>	<b>51%</b>
<b>2011</b>	<b>9%</b>	<b>42%</b>	<b>34%</b>	<b>15%</b>	<b>49% (-2) pontos percentuais</b>
<b>2013</b>	<b>7%</b>	<b>24%</b>	<b>40%</b>	<b>29%</b>	<b>69% (+20) pontos percentuais.</b>

Fonte: Portal do IDEB.

**Legenda-Escala de Aprendizado**

<b>Avançado</b>	<b>Proficiente</b>	<b>Básico</b>	<b>Insuficiente</b>
<b>Aprendizagem além da Expectativa. Recomenda-se para os alunos atividades desafiadora</b>	<b>Os estão preparados para seqüência dos estudos. Recomenda atividades de aprofundamentos.</b>	<b>Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugerem-se atividades de reforço.</b>	<b>Os alunos neste nível apresentem pouquíssimo aprendizado. É necessária a recuperação de conteúdos.</b>

<b>MATEMÁTICA</b>					
<b>Níveis</b>	<b>Básico</b>	<b>Proficiente</b>	<b>Avançado</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Resolução de Problemas</b>
<b>2009</b>	<b>35%</b>	<b>41%</b>	<b>13%</b>	<b>11%</b>	<b>54%</b>
<b>2011</b>	<b>37%</b>	<b>36%</b>	<b>13%</b>	<b>14%</b>	<b>49% (-5) pontos percentuais</b>
<b>2013</b>	<b>23%</b>	<b>45%</b>	<b>26%</b>	<b>6%</b>	<b>71% (+20) pontos percentuais</b>

Fonte: Portal do IDEB.

### **Legenda-Escala de Aprendizado.**

<b>Avançado</b>	<b>Proficiente</b>	<b>Básico</b>	<b>Insuficiente</b>
<b>Aprendizagem além da Expectativa. Recomenda-se para os alunos atividades desafiadora</b>	<b>Os estão preparados para seqüência dos estudos. Recomenda atividades de aprofundamentos.</b>	<b>Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugerem-se atividades de reforço.</b>	<b>Os alunos neste nível apresentarem pouquíssimo aprendizado. É necessária a recuperação de conteúdos.</b>

### **SAME (Sistema de Avaliação Municipal de Ensino).**

O Sistema de Avaliação Municipal de Ensino foi criado pela Secretaria Municipal de Educação de Montes em 2006 e passou a integrar o Projeto Político Pedagógico proposto pela secretaria. Foi idealizado para fornecer dados que torne possível retratar a realidade de cada escola municipal, proporcionando aos gestores públicos escolares, as famílias e aos cidadãos em geral, informações sobre o desempenho dos alunos inseridos no Sistema Municipal de Ensino, com o objetivo de qualificar, cada vez, mais os resultados dos mesmos.

Os testes de proficiência foram elaborados a partir da Matriz de Referência do CEALE (caderno do PROALFA), SAEB e da Proposta Curricular da Secretaria Municipal e Educação.

A escala de proficiência desenvolvida da SAME vai de 0 a 100% divididas em três níveis.

Recomendável-80% a 100%-Configura a aquisição satisfatória de capacidades para o nível de escolaridade. Há necessidade de acompanhamento do professor.

Intermediário - 50% a 79% - Configura a aquisição parcial de capacidades básicas para o nível de escolaridade. Há necessidade de acompanhamento sistematizado do professor.

Baixo desempenho – 0 a 49% - configura a não aquisição de capacidades básicas para o nível de escolaridade. Há necessidades de intervenção sistemática do professor.

### **EVOLUÇÃO DO SAME NOS ANOS AVALIADOS.**

De 2006 a 2008 os alunos foram avaliados em Prática de Produção de Textos, Matemática e Língua Portuguesa. Os segmentos avaliados foram: Ciclo de alfabetização, Ciclo Infantojuvenil, Ciclo da Juventude e Educação de Jovens e Adultos. (Anos Correspondentes 3º ano, 5º ano, 9º ano, 4º períodos e 8º períodos). Os resultados da escola apresentam de acordo com os anos avaliados algumas distorções, com a escola sempre mantendo nas primeiras colocações do ranque municipal com ótimos resultados nos anos iniciais e finais.

## Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB

### EVOLUÇÃO DA PROFICIÊNCIA DA ESCOLA NO SIMAVE (PROEB). ANOS FINAIS 9º ANOS

PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
ANO	MÉDIA	ANO	MÉDIA
2009	245.69	2009	257.11
2010	246.93	2010	263.09
2011	259.32	2011	272,52
2012	249,28	2012	273.19
2013	273.4	2013	272.9
2014	269.1	2014	266.5

Fonte: Portal Meritt.

Assim como nos anos iniciais 5º anos média dos alunos dos 9º anos não atingiu o nível recomendado acima de 275 pontos. Em 2014 a média tanto em português como matemática caiu.

### EVOLUÇÃO EM PERCENTUAL DOS ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO SIMAVE/PROEB. ANOS FINAIS- 9º ANOS

Ano	PADRÃO/ PORTUGUÊS		
	Baixo	Intermediário	Recomendado
2007			
2008	3.5%	63.6%	32.9%
2009	14.7%	60.8%	24.5%
2010	15.1%	58.0%	26.9%
2011	7.9%	59.8%	32.3%
2012	10.9	60.5	28.7
2013	1.2	44.7	54.1
2014	6.9	45.4	47.7

Fonte: Portal Meritt.

O percentual por Padrão de Desempenho do 9º ano em cada nível na tabela acima chama atenção o percentual de alunos com baixo desempenho em português em 2014 cresceu em relação a 2013, passando de 1.2 para 6.9. A quantidade de anos no nível recomendado caiu em relação a 2013.

Ano	PADRÃO/ MATEMÁTICA /PROEB/9º ANO		
	Baixo	Intermediário	Recomendável
2007			
2008	15.9%	62.2%	22.0%
2009	21.0%	66.7%	12.3%
2010	23.8%	53.3%	23.0%
2011	11.5%	59.8%	28.7%
2012	10.9%	64.3%	24.8%
2013	7.1%	60.7%	32.1%
2014	16.1%	58.1%	25.8%

Fonte: Portal Meritt.

Em Matemática o número de alunos no nível baixo foi mais que o dobro em relação a 2013. Alguns aspectos merecem atenção: A Flutuação de um ano para o outro mostra a necessidade da escola acompanhar o percurso em três ou mais exames consecutivos para determinar ações de intervenções mais consistentes.

#### **EVOLUÇÃO DO IDEB - AO LONGO DOS ANOS -9º ANO-ANOS FINAIS**

<b>ANOS FINAIS</b>	<b>9º ANO –IDEB –OBSERVADO</b>
<b>2005</b>	<b>4.1</b>
<b>2007</b>	<b>3.9</b>
<b>2009</b>	<b>4.8</b>
<b>2011</b>	<b>5.1</b>
<b>2013</b>	<b>5.9</b>

Dados do INEP

Em 2013, o IDEB da E.M Dominginhos Pereira ultrapassou as metas previstas para os anos finais (6º ao 9º anos) do ensino fundamental em 0,8 pontos. O IDEB da escola ficou em 5.9 acima da meta prevista para 2017 estabelecida em 5.5.

A evolução do IDEB é consequência de ações pontuais com foco na média da prova de Português e Matemática, projetos de intervenções em leitura, escrita, cálculos, atenção especial a taxa de evasão e reprovação. As ações de intervenções foram revistas no sentido de não priorizar apenas nas séries participantes da prova Brasil nas em todas as séries. Os descritores passaram a ser prioridades em todos os anos de escolaridade.

## SITUAÇÃO DA ESCOLA- 9º ANOS –ANOS INICIAIS

A tabela abaixo traça o panorama da escola na aprendizagem dos anos finais. São indicadores de aprendizado, fluxo, meta projetada pelo MEC, pela escola e IDEB alcançado.

Indicador de Aprendizado em 2013	Fluxo	Meta projetada para 2013	IDEB alcançado	Meta projetada pela escola para 2015
5.97	0.98	4.9	5.9	6.0

Fonte: Portal do IDEB.

O IDEB nos anos finais da E.M Dominginhos Pereira atingiu a meta projetada, teve crescimento, mas não alcançou a meta nacional estabelecida em 6.0. Em 2015 a meta projetada pela escola é 6.0. Algumas ações estabelecidas desde 2014 como o trabalho de intervenção no contra turno para os alunos do 8º anos que serão avaliados em 2015 e com continuidade em 2015 eleva a expectativas de alcançar a meta nacional. A taxa de aprovação em 2014 anos base para o IDEB atingiu 100% de aprovação e a taxa de abandono ficou 0.3%.

A escala SAEB varia dependendo da disciplina e da etapa escolar. As habilidades mais complexas em português estão concentradas nas pontuações que variam entre 375 a 425 para o 9º ano, e em matemática a pontuação varia entre 400 a 425.

O indicador de aprendizagem varia de 0 a 10. Se uma escola atingir a nota 10 significa que todos os alunos obtiveram o rendimento esperado.

### Aprendizados dos alunos do 9º ano em Português – ANO-BASE 2013

**49%** É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de Leitura e Interpretação de textos até o 9º ano.

**33%** É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano.

### DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA NO 9º ANO PROVA BRASIL.

O aprendizado dos alunos é posicionado em quatro níveis qualitativo de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis (Proficiente e Avançado).

	Português				
Níveis	Básico	Proficiente	Avançado	Insuficiente	Leitura/Interpretação de texto
2009	56%	36%	3%	5%	39%
2011	50%	30%	9%	11%	39% (0) pontos percentuais
2013	47%	37%	12%	4%	49% (+10) pontos percentuais.

Fonte: Portal do IDEB.

#### Legenda-Escala de Aprendizado.

Avançado	Proficiente	Básico	Insuficiente
Aprendizagem além da Expectativa. Recomenda-se para os alunos atividades desafiadora	Os estão preparados para seqüência dos estudos. Recomenda atividades de aprofundamentos.	Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugerem-se atividades de reforço.	Os alunos neste nível apresentarem pouquíssimo aprendizado. É necessária a recuperação de conteúdos.

	MATEMÁTICA				
Níveis	Básico	Proficiente	Avançado	Insuficiente	Resolução de Problemas
2009	63%	11%	00%	26%	11%
2011	60%	23%	3%	14%	26% (+15) pontos percentuais
2013	56%	28%	5%	11%	33% (+7) pontos percentuais

Fonte: Portal do IDEB.

### Legenda-Escala de Aprendizado.

Avançado	Proficiente	Básico	Insuficiente
<b>Aprendizagem além da Expectativa. Recomenda-se para os alunos atividades desafiadora</b>	<b>Os estão preparados para seqüência dos estudos. Recomenda atividades de aprofundamentos.</b>	<b>Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugerem-se atividades de reforço.</b>	<b>Os alunos neste nível apresentarem pouquíssimo aprendizado. É necessária a recuperação de conteúdos.</b>

**Tabela- Consolidado de Resultado Final -2014- Dados do Censo**

	Total	Aprovado	Concluintes	Reprovado	Transferido	Deixou de Frequentar	Falecido	Taxa de Abandono	Taxa de Aprovação
<b>Matrícula Inicial</b>	1184	1129	162	01	43	10	01	05 Alunos EJA	
Admitido após 28/06	05	05	01	0	0	0	0	05 Alunos Fund.	
Total	1189	1134	163	01	43	10	01	0,9%	99,9%

Fonte: INEP

### **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO Á DOCÊNCIA-PIBID.**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. (PIBID) é uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES ,Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES,Secretaria Municipal de Educação (SME) e Escola Municipal Dominginhos Pereira. O PIBID é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da Educação Pública Brasileira. Os subprojetos executados pelo PIBID na escola são: Pedagogia- Subprojeto de Geografia com foco em Letramento. Geografia nas séries finais com foco na Promoção a Saúde. Subprojeto - Matemática foco na Prova Brasil ,OBEMEP (Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas).

O PIBID na escola conta com: 45 acadêmicos (,09 supervisores) que são professores da escola (,03 coordenadores que são professores da UNIMONTES) e os alunos do 1º ao 9º anos.

O PIBID começou na escola em 2010 com o subprojeto de Matemática, em 2012 começou o subprojeto Letras/Português /Inglês e o subprojeto de Artes. Em 2012 a escola foi contemplada com o subprojeto de Pedagogia/ Educação Inclusiva. Em 2014 além de continuar com o PIBID de Matemática, recebemos o PIBID de Pedagogia/ Geografia e Letramento e Geografia nas séries finais com foco na Promoção a Saúde.

A carga horária dos acadêmicos na escola é de 04h00min horas semanais com intervenção com os alunos do 1º ao 9º anos.

O PIBID de matemática acontece nas quartas e sexta-feira no contra-turno. O PIBID de geografia nas séries finais acontecem na terça-feira e sexta-feira também no contra-turno. O PIBID de geografia nas séries iniciais acontece na segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira.

### **Impactos do PIBID na escola.**

- Com foco na intervenção para a OBEMEP o PIBID de matemática foi decisivo na conquista das medalhas de bronze e pratas de 2011 a 2014.
- Crescimento gradativo da média na Prova Brasil passando de 242.24 em 2005 para 281.96 em 2013.
- Vários alunos receberam certificados de Menção Honrosa na OBEMEP.
- 90 Alunos com necessidades Especiais identificados e acompanhados.
- Um novo olhar sobre a geografia como ciências problematizadora e investigativa a favor de um ensino para além da alfabetização espacial.

### **DESEMPENHO DA ESCOLA NA (OBEMEP) OLIMPÍADAS BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS**

#### **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBME)**

A **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)** é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA - e tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área.

Ao longo de suas edições, a OBMEP já ofereceu a mais de 36 mil alunos a oportunidade de estudar Matemática por 01 ano, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e mais de 1800 alunos participaram do programa como ouvintes.

A escola Municipal Dominginhos Pereira participa da OBEMEP há muitos anos e durante este tempo tem se destacado, de 2009 a 2015 a escola ganhou 07 medalhas e teve 35 alunos com menção honrosa. Uma das metas da escola conseguir chegar à medalha de ouro e elevar o número de alunos da escola no PIC.



A parceria com o PIBID de matemática esta sendo é essencial para a continuidade do trabalho preparatório para as próximas olimpíadas.

Estamos empenhados em desenvolver o gosto dos alunos pela matemática e proporcioná-los oportunidades de aprofundar no estudo da matemática.

### DESEMPENHO DA ESCOLA NA (OBEMEP) OLIMPÍADAS BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS.

ANO	Medalhas de Ouro	Medalhas de Prata	Medalhas de Bronze	Menção Honrosa
2009	00	00	00	00
2010	00	00	00	03
2011	00	00	01	05
2012	00	00	01	08
2013	00	01	00	03
2014	00	01	01	08
2015	00	01	01	08
Total	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>35</b>

Fonte: Boletim da OBEMEP.

### Evolução das Taxas de Aprovação nos Anos da Prova Brasil. (Anos Iniciais).

Vamos refletir sobre as **Taxas de Rendimento**. As principais taxas, provenientes dos resultados obtidas anualmente, no Censo Escolar, e referem-se ao **Rendimento** (aprovação e reprovação) e ao **Movimento** (abandono) escolar dos alunos do ensino Fundamental e Médio. As taxas de Rendimento e movimento, juntamente com a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são os principais dados utilizados para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que serve de referência para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação.

De 2005 a 2013 a taxa de aprovação da Escola nos anos iniciais apontou dois segmentos com 100% de aprovação em 2005 1º e 4º anos. Em 2013 três segmentos apresentaram 100% de aprovação. Nos segmentos que tem reprovação 3º e 5º anos a aprovação elevou os índices de 2011 nos no 3º ano e apresentou queda nas turmas de 5º anos.

**TABELA - EVOLUÇÃO DA APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS. (1º AO 5º ANOS)**

Ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
2005	100%	98.7%	85%	100%	98.8%
2007	100%	98.7%	92.5%	92.9%	93.6%
2009	99.1%	99.1%	79.4%	100%	86.3%
2011	100%	100%	89.3%	93.3%	96%
2013	100%	100%	94.8%	100%	95.9%

Fonte: Dados do IDEB/Inep.

### **Evolução das Taxas de Aprovação nos finais, nos anos de Prova Brasil**

Nos anos finais apenas as turmas de 8º anos obtiveram um percentual de 100% de aprovação. As turmas de 9º anos apresentaram evolução na aprovação de 2005 a 2013, apenas no ano de 2009 a linha de ascensão apresentou queda.

Ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<b>2013</b>	<b>97.6</b>	<b>97.9</b>	<b>98.7</b>	<b>97.8</b>
2011	93.2	90.7	92.7	94.2
2009	93.6	96.6	93.7	80.9
2007	74.7	85.2	80.7	86.3
2005	73.5	99.2	100	85.7

Fonte: Dados do IDEB/INEP

### **EVOLUÇÃO DA TAXA DE ABANDONO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM %.**

ESFERAS	2012	2013	2014
BRASIL	2.7	2.6	2.6
ESTADO	9	1.5	1.5
MUNICIPIO	3.5	1.3	1.4
E.M. DOMINGUINHOS PEREIRA	0.3	1.0	0.4

Fonte: Dados do IDEB/INEP

A taxa de abandono vem diminuindo no ensino fundamental na escola. Ações pontuais junto às famílias de combate a evasão escolar e a Infrequência contribui de forma significativa para a melhoria dos índices em comparação com 2013.

### SEÇÃO III: Análise da consistência dos dados de desempenho da escola

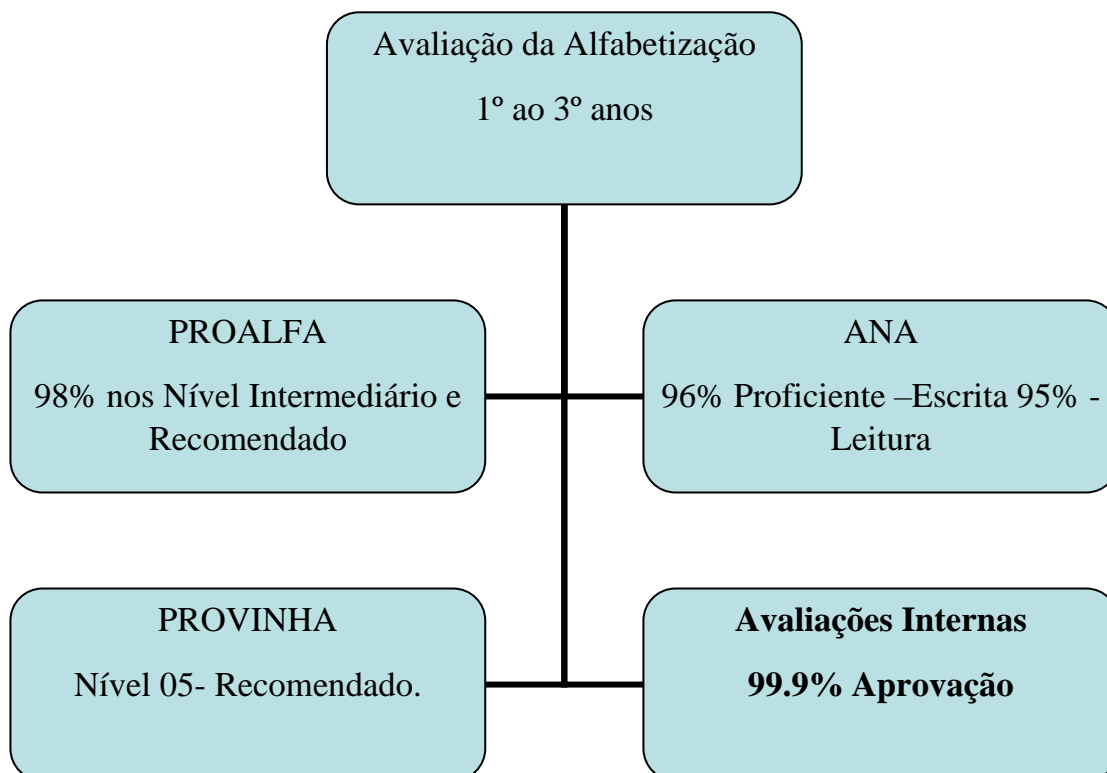


Tabela: Alunos sem alfabetizar

Ano – Base 2015

Ano	Quantitativo Sem Alfabetizar	Percentual	OBS:	Matricula Final
1°	09	8%	03 Com PDI/LAUDO	134
2°	08	5%	04 COM PDI/LAUDO	147
3°	01	0,9%	01 COM PDI/LAUDO	109
4°	01	0,8%	01 COM PDI/LAUDO	115
5°	01	1%	01 COM PDI/LAUDO	98
6°	02	1%	02 COM PDI/LAUDO	140
7°	02	2%	02 COM PDI/LAUDO	122
8°	00	00	00	120
9°	00	00	00	119
Total Geral:	24	2%	14	1104

Fonte: Livro de resultados.

## **CAPÍTULO 3**

### **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA.**

O planejamento Estratégico Situacional diz respeito, à arte de governar. Quando nos perguntamos se estamos caminhando para onde queremos, se fazemos o necessário para atingir nossos objetivos, estamos começando a debater o problema do planejamento. A grande questão consiste em saber se somos arrastados pelo ritmo dos acontecimentos do dia-a-dia, como a força da correnteza de um rio, ou se sabemos aonde chegar e concentramos nossas forças em uma direção definida. O planejamento visto estrategicamente, não é outra coisa senão a ciência e a arte de construir maior governabilidade aos nossos destinos, enquanto pessoas, organizações ou países.

O planejamento Estratégico Situacional da Escola Municipal Dominginhos Pereira foi pensado coletivamente com objetivos de mudar determinadas situações, melhorar outras e garantir a realização deste com máxima eficácia. O planejamento procura reforçar as fortalezas da escola, eliminar as fraquezas e riscos internos e externos. . Esta é uma das dimensões mais importante do processo de reflexão sobre principais desafios que a escola precisa enfrentar para melhorar os seus resultados, pois está ligada diretamente à capacidade de intervenção da equipe gestora.

Algumas fraquezas foram vencidas e fortalezas foram enfraquecidas. A distorção continua como fraqueza, a taxa de aprovação chegou a quase 100%. A Evasão estabilizou em 0,4%. O módulo 02 passou a ser cumprido, o planejamento semanal passou a ser uma ação concreta. Os registros nos portfólios passaram a ser uma fortaleza da escola. A organização do trabalho aparece na agenda semanal, na gestão da informação, no clima organizacional, nos resultados acadêmicos dos alunos.

O processo de contratações de professores pela SME está mais ágil, diminuindo o tempo sem professores nas salas de aula. Também, a rotatividade de professores diminuiu bastante em função do Prêmio de Produtividade.

O IDEB avançou com índices superando as metas estabelecidas, as outras avaliações externas apresentam índices compatíveis com os resultados internos.

Os livros didáticos do Sistema de Ensino estão chegando à escola em hábil. Os livros literários continuam sendo insuficiente para a demanda.

Todas as salas foram contempladas com ventiladores, deixando de ser uma fraqueza e contribuindo pela melhoria de aprendizagem dos alunos.

Os professores estão mais conscientes da necessidade de utilizar os recursos didáticos disponíveis de maneira adequada.

**DIREÇÃO: SOLANGE AFONSO MOTA**  
**COLABORADORES: Professores, Supervisores e Setor administrativos.**

<b>Fatores de Controle</b>	<b>Esquema de Análise Situacional</b>				<b>Ações Críticas (Prioritárias)</b>		
	<b>Fortalezas da Escola</b>	<b>Fraquezas da Escola</b>	<b>Oportunidades (externas) da Escola</b>	<b>Riscos (externos) da Escola</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>

<p><b>1) A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem em.</b></p>	<p>-Realização de diagnósticos no início do ano.</p> <p>- Realização de simulados trimestrais preparatório para as avaliações externas , internas e olimpíada da matemática.</p> <p>- 80% dos professores conhecem e faz uso da matriz de curricular da SME bem como a matriz da prova e do SIMAVE e PROEB.</p> <p>-Tem e utiliza recursos tecnológicos;</p> <p>-Realização encontros de formação continuada mensalmente.</p> <p>- Crescimento Gradativo do IDEB</p>	<p>- Afastamento temporário de professores que tiram muitos atestados médicos e outros fins trazendo prejuízos ao aluno já que estes não frequentam integralmente as reposições de aulas no outro turno.</p> <p>- Gestão de Espaços (Salas de aulas adaptadas são pequenas e não oferecem condições favoráveis para desenvolver atividades diversificadas;</p> <p>- Falta de bibliotecária que faça um trabalho de incentivo a leitura.</p> <p>-Falta de livros literários suficiente para todos os alunos;</p> <p>-Não comprimento do</p>	<p>- Parcerias com PIBID(Programa de Bolsa de Incentivo a Docência)parceria (SME,CAPES,UNIMONTES)</p> <p>-PROERD (Programa em parceria com a policia militar de combate as drogas)</p> <p>- Visita à Copas a.</p> <p>-</p>	<p>- Falta de assistência familiar nas tarefas;</p> <p>- Violência (nas ruas e famílias).</p> <p>- Envolvimento com drogas por parte de alguns adolescentes;</p> <p>- Demora na contratação de professores.</p> <p>- Avenidas de acesso à Escola sem segurança.</p> <p>-Falta de livros literários suficiente para todos os alunos;</p>	<p>- Promover capacitação mensal abordando o temas relevantes para melhoria do IDEB e demais resultados ;</p> <p>- 100% dos professores trabalham com os descritores da Prova Brasil, SIMAVE, PROALFA e PROVINHA BRASIL;</p> <p>-Projeto de</p>		<p>- Todos os professores trabalharemos com os descritores de Língua Portuguesa.</p> <p>- Aula de reforço (PIBID);</p> <p>- Investir na formação de professores.</p> <p>-Atingir a meta nacional do IDEB.</p> <p>- Monitoramento e aplicação de testes visando a melhoria do IDEB.</p>
---	--	--	--	---	---	--	--

<p>2011:5,7</p> <p>2013:6.6</p> <p>Anos Finais:</p> <p>2005:4,1</p> <p>2007:3,9</p> <p>2009:4,8</p> <p>2011:5,1</p> <p>2013:5.9</p> <p>*A escola divulga analisa e monitora dados relativos ao desempenho acadêmicos dos alunos nas avaliações externas e internas.</p> <p>-Realiza Projeto de Intervenção para melhoria do desempenho dos alunos.</p> <p>-A intervenção acontece</p>	<p>Módulo 02 pelos professores.</p> <p>-Grandes maiorias dos professores não fazem e nem aplica o planejamento semanal de aulas baseadas nos descritores e matrizes de referência;</p> <p>-20% dos professores não trabalham com os descritores.</p> <p>-Queda no resultado do SIMAVE nos anos iniciais e finais.</p>	<p>* Sala de Recursos para atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais.</p>			<p>No contra - turno;</p> <p>-Atingir a meta 6 no IDEB nos anos iniciais ;</p> <p>-Elevar o IDEB dos anos finais;</p> <p>- Formar grupos de apoio com sociólogos e psicólogos, para os pais de alunos portadores de necessidades especiais ;</p> <p>- Promove</p>	<p>-100% dos professores cumprindo o módulo 02</p> <p>-!00% dos professores trabalhando com as matrizes de referências da Prova Brasil .SIMAVE ,PROALFA e Provinha Brasil;</p> <p>-100% dos professores planejando e aplicando o planejamento semanal .</p> <p>-Desenvolver Projetos de leitura em todas as turmas da escola.</p> <p>-Manter ou elevar os índices de desempenho nas</p>	
---	---	---	--	--	---	---	--



<p>Docência)parceria SME, CAPES, UNIMONTES;</p> <p>Intervenção no tempo integral.</p> <p>-Ambiente motivador de leitura com projetos de incentivo a leitura( Projeto vai – e- vêm ) Leitura para Deleite, na trilha da leitura .</p> <p>-Promove</p> <p>Gincana Literária para arrecadação de livros literários.</p> <p>-Usa Blogs interativos para fins didáticos.</p> <p>-Direção e coordenação pedagógica reúnem semanalmente.</p> <p>- O comprimento do</p>						
---	--	--	--	--	--	--

	<p>PENAIC por parte dos professores das turmas de alfabetização observa-se uma melhoria na atuação dos professores no ensino e aprendizagem dos alunos;</p> <p>-Planejamento e Execução de projetos.</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)		
	Fortalezas da Escola	Fraquezas da Escola	Oportunidades (externas) da Escola	Riscos (externos) da Escola	2013	2014	2015
<b>02) Planejamento e Gestão</b>	<p>-- Planejamento e definição de metas a serem alcançadas com os professores.</p> <p>-Parceria entre professores gestores e família.</p> <p>* Monitoramento e intervenção nos resultados acadêmicos.</p> <p>* Articulação e integração com a comunidade;</p> <p>– Gestão com foco no pedagógico e administrativo.</p> <p>– Gestão com transparência</p> <p>– Avaliação continuada de professores , gestores e demais funcionários</p> <p>– Reunião de pais, mestres e alunos para avaliação do trabalho</p>	<p>*Taxa de Reprovação;</p> <p>*Taxa de Evasão;</p> <p>-Ausência do módulo 2</p> <p>* A escola possui um número significativo de alunos com defasagem em idade e série.</p> <p>* Rotatividade de professores;</p> <p>*Projeto Político pedagógico incompatível com o proposto;</p> <p>-O PPP não é objeto de consulta por parte dos professores;</p>	<p>- Parcerias com entidades associativas.</p> <p>- Participação em congressos, fórum promovidos pela SME.</p> <p>- Eventos voltados para a comunidade;</p> <p>- Cursos oferecidos pela escola.</p> <p>- Oficinas do PIBID</p> <p>- Sala de recurso</p>	<p>-Alunos com problemas relacionados às drogas;</p> <p>- Mudanças contínuas da Matriz Curricular.</p> <p>- Morosidade da Administração Municipal na Designação de profissionais em cargo de substituição.</p>	<p>-Dar continuidade ao trabalho de planejamento e acompanhamentos aos professores.</p> <p>-Conscientizar os pais da importância do acompanhamento diário de seus filhos e suas ações ;</p> <p>- Estabelecer normas e regras para cumprimento do planejamento semanal</p> <p>-Baixar a taxa de evasão escolar de 0,9 para 0,3</p> <p>-Elevar em 100% a taxa de aprovação dos alunos.</p> <p>-Corrigir a defasagem em idade e série;</p> <p>-Promover capacitação envolvendo pais e professores de alunos com</p>	<p>- Projeto e parceria entre escola e família</p>	

<p>realizado;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Conselho de Classes</li> <li>– Compromisso professor em sala de aula;</li> <li>– Supervisores e corpo docente comprometidos com a aprendizagem dos alunos;</li> <li>– Regimento Escolar é aplicado;</li> </ul>	<p>-Excesso de burocracia para designação de professor da SME.</p> <p>* A escola possui colegiado, mas não é atuante, atuando apenas na validação do uso das verbas;</p>	<p>-PROERD.</p> <p>- Cursos de Capacitação.</p> <p>- Congressos.</p> <p>- Fóruns.</p> <p>- Seminários.</p>	<p>necessidades especiais;</p> <p>-Revisar o PPP coletivamente;</p> <p>-Revitalização do colegiado escolar;</p>		
---	--	--	---	--	--

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)		
	Fortalezas da Escola	Fraquezas da Escola	Oportunidades (externas) da Escola	Riscos (externos) da Escola	2013	2014	2015

<p><b>03)</b> <b>Infraestrutura e Recursos Pedagógicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilização de materiais didáticos pedagógicos ;</li> <li>- Quadra esportiva;</li> <li>- Sala de multimídia;</li> <li>- Auditório;</li> <li>-Biblioteca ampla e equipada;</li> <li>-Salas de recursos multifuncionais;</li> <li>* Recursos tecnológicos</li> <li>- Laboratório de informática com internet.</li> <li>- Consultório Odontológico;</li> <li>- Secretaria informatizada;</li> <li>- Supervisão Pedagógica.</li> <li>- Programa: Computador para o Aluno(PROUCA) .</li> <li>- Livros didáticos.</li> <li>- Refeitório adequado.</li> <li>- Mobiliário adequado para o aluno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Iniciar o ano sem material didático.</li> <li>-Salas adaptadas que atrapalha o andamento das aulas;</li> <li>- Recursos Humanos (Falta de bibliotecária);</li> <li>-Falta de ventiladores em algumas salas;</li> <li>* subutilização dos recursos didáticos disponível por parte de alguns professores;</li> <li>-Extintores de incêndio inadequados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso dos espaços alternativos no entorno da escola;</li> <li>-PIBID</li> <li>-Capacitações</li> <li>- Parcerias com Instituições de Ensino.</li> <li>- Visitas aos Órgãos Públicos e Privados.</li> <li>-Participação das Olimpíadas de Português e Matemática.</li> <li>- Participação nos Campeonatos e Torneios Esportivos</li> <li>- Feira Literária Municipal.</li> <li>Parcerias: Estratégia de Saúde da Família e o CRAS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A locomoção dos alunos aos espaços alternativos.</li> <li>- Violência</li> <li>-Drogas</li> <li>-Bullying</li> <li>-Avenida muito movimentada e sem sinalização adequada;</li> <li>- Falta de transporte para participação dos alunos em eventos culturais e esportivos.</li> <li>-Falta de rede de internet nas salas para fazer uso do computador por aluno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Construção de salas de aula padrão</li> <li>-Reestruturação da rede elétrica;</li> <li>-Reestruturação da Biblioteca .</li> <li>- Designar um profissional para atendimento na Biblioteca.</li> <li>- Renovar e ampliar o acervo bibliográfico para empréstimo de livros e organização das caixas de leitura para cada turma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação da rede física.</li> </ul>	<p>Cumprimento das metas</p>
--	---	--	---	--	--	---	------------------------------

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)		
	Fortalezas da Escola	Fraquezas da Escola	Oportunidades (externas) da Escola	Riscos (externos) da Escola	2013	2014	2015
<b>04)Relação o Secretaria de Educação - Escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de professores,</li> <li>-Realização de congressos.</li> <li>- Encontros de gestores;</li> <li>- Visitas de técnicas programadas;</li> <li>- PNAIC.</li> <li>* Escola de tempo integral.</li> <li>* Projeto de intervenção pedagógica.</li> <li>- Acompanhamento sistemático do Inspetor Escolar nas ações de Organização Escolar.</li> <li>-Gestão da informação Site Educamoc)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Falta intervenção da SME na solução de problemas referentes à professores em situações extremas;</li> <li>- Solicitação de documentação com prazos curtos para entrega.</li> <li>-Atraso com o diário de classe;</li> <li>-Falta esclarecimento em relação à Legislação escolar(Calendário e carga horária do professor);</li> <li>-Demora na entrega de resultados encaminhados (SAME , leitura ,escrita)</li> <li>* Falta comunicação e articulação de alguns setores nas demandas da secretaria</li> <li>-Excesso de burocracia para designação de professor da SME.</li> <li>-Não aplicação do módulo 02</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parcerias com Universidades na realização de fóruns;</li> <li>- Parceria do Município com o Governo Federal.</li> <li>- Capacitações, seminários e fóruns.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Insegurança</li> <li>- Sobrecarga de trabalho para o professor</li> <li>-Estado de saúde do professor devido ao estresse.</li> <li>-Livros didáticos não chegam a escola na quantidade suficiente para todos os alunos;</li> <li>Demora na contratação de professores ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ofertar a formação continuada em serviço;</li> <li>-Retorno dos resultados enviados em tempo hábil ;</li> <li>-Maior agilidade no processo de contratação;</li> <li>-Entrega do diário de classe antes de iniciar o ano;</li> <li>-Disponibilização da lei do Sistema para os servidores;</li> </ul>	-	

		por falta de regulamentação; -Duplicação de solicitações ou reuniões pela SME; -ausência do professor;					
--	--	--	--	--	--	--	--

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)		
	Fortalezas da Escola	Fraquezas da Escola	Oportunidades (externas)	Riscos (externos) da Escola	2013	2014	2015

<p><b>05) Relação Escola Secretaria de Educação.</b></p>	<p>- Desenvolvimento do trabalho de acordo com a SME;  - Entrega de formulários e documentos em tempo hábil.  -Proximidade física, como o local de referência ao qual se obtêm repostas quanto aos questionamentos pedagógicos e funcionais.  -Projetos relacionados a inserção da comunidade no âmbito escolar.  -Atende as demandas solicitadas pela SME em tempo hábil.  * Capacitação dos Gestores.  - Encaminhamento dos Dados referentes ao desempenho dos alunos.  --Impacto da assessoria dos analistas nas questões relacionadas aos descritores;  - Melhoria do ensino aprendizagem impacto do PENAIC  -Assessoria da Inspeção escolar</p>	<p>- Falta de continuidade dos projetos;  - falta de suporte e tempo para a execução dos projetos.  -Os questionamentos relacionados aos entraves pedagógicos e administrativos muitas vezes não são prontamente atendidos;  * Demora nas solicitações de para manutenção, conservação e outros.  * Solicitação de demanda sem tempo hábil.  *Falta de comunicação entre os setores  * Excesso de convocações para reuniões dos gestores  * Falta de consistência nos projetos a médio e longo prazo.  -Não faz por onde receber de todos os professores os dados relativos ao desempenho dos alunos no prazo estabelecido sem encaminhar esta informação a SME;  * Encaminhamento de demanda pelo cadastro sem que a escola tenha condições de receber.</p>	<p>-Morosidade na contratação de funcionários  - Secretaria disponibiliza assessoramento através dos analistas de educação e curriculares;  -PENAIC  - Disponibilização de inspetores pela SME;</p>	<p>-Pessoas não capacitadas para a resolução dos problemas  -Risco de trazer pessoas não ligadas ou inseridas no processo administrativo pedagógico que possa trazer influências negativas. - - Atendimento às solicitações da SME para a realização de eventos não previstos no calendário escolar;</p>	<p>-Plano de carreira que atendam os profissionais da educação  -Pós-graduação dos docentes gratuitos.  - Necessidade de um representante para resolver problemas pedagógicos e funcionais.</p>	<p>-Plano de carreira que atendam os profissionais da educação  -Pós-graduação dos docentes gratuitos.</p>	
--	--	--	---	--	---	--	--



Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)			
	Fortalezas da Escola	Fraquezas da Escola	Oportunidades (externas) da Escola	Riscos (externos) da Escola	2013	2014	2015	
<b>06) Relação Escola, Estado e Sociedade.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração da escola por meio de eventos esportivos e sociais;</li> <li>- Formação de gestores;</li> <li>- Aplicação de avaliações sistêmicas</li> <li>- Projetos e parcerias</li> <li>* Parcerias com os órgãos (Conselho tutelar, Vara da Infância e Juventude , PROERD, Ministério Público, CRAS, Pastorais, ONGS).</li> <li>- Cadastro Escolar.</li> <li>- Calendário Escolar.</li> <li>- Matrizes Curriculares.</li> <li>- Escola como espaço de vivência no final de semana;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em atender a todos;</li> <li>- Falta de interesse de parte da comunidade nos projetos oferecidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação de servidores em fóruns;</li> <li>- Aferir o índice de aprendizagem dos alunos.</li> <li>- Parceria com a comunidade estada na execução dos projetos.</li> <li>- PROERD</li> <li>- PIBID</li> <li>- Escola como espaço de vivência no final de semana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Risco de afastamento da comunidade escolar</li> <li>- Violência</li> <li>- Não assistência da família;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Palestras com especialistas (Famílias);</li> <li>- Organizar congressos com membros dos colegiados;</li> <li>- Mudanças na legislação do colegiado com a inclusão de líderes sociais da comunidade;</li> <li>- Assistência a família e aos pais</li> <li>- Repensar as reuniões de pais;</li> </ul>			

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)		
	Fortalezas da Escola	Fraquezas da Escola	Oportunidades (externas) da Escola	Riscos (externos) da Escola	2013	2014	2015
<b>07)</b> <b>Atendimento ao Educando: Transporte escolar, alimentação, matérias instrucionais.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legislação Federal que garante verba para o transporte, alimentação e materiais institucionais.</li> <li>- Oferecimento de merenda escolar de qualidade;</li> <li>- Disponibilização de transporte escolar em caso de excursões e visitas;</li> <li>- Acesso a computadores (à Internet);</li> <li>- Utilização de recursos tecnológicos.</li> <li>* Material Escolar para uso do aluno.</li> <li>- Programa da Merenda Escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A escola não possui autonomia da gestão destes recursos e existem “falhas” na administração.</li> <li>- N° de livros didáticos insuficientes</li> <li>-Falta de livros literários de acordo com a faixa etária alunos.</li> <li>* Morosidade na entrega da merenda.</li> <li>-falta de profissionais especializados que comportem a demanda escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar parcerias com instituições (ONG’s, empresas) para diversificação de materiais institucionais.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar a SME um plano de atendimento quanto à alimentação e materiais institucionais.</li> <li>- Palestras ministradas por Nutricionistas sobre a alimentação equilibrada e saudável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar a aplicação daquele plano, revendo falhas.</li> <li>- Aquisição de um ônibus escolar;</li> <li>- O acesso a internet ser extensivo a todos os locais da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter o acompanhamento do plano.</li> </ul>

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)		
	Fortalezas da Escola	Fraquezas da Escola	Oportunidades (externas) da Escola	Riscos (externos) da Escola	2013	2014	2015
<b>08) Gestão da Informação:</b>  <b>Escolas Municipais - Secretaria de Educação.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrega das demandas em tempo hábil.</li> <li>– Informação dos Dados que são solicitados.</li> <li>– Transparência</li> <li>– Agenda semanal de atividades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de leis ou dificuldade de acesso às mesmas.</li> <li>- Comunicação inadequada.</li> <li>- Tempo curto para entrega.</li> <li>* Falta de retorno nas correspondências enviadas, nos comunicados e nas comunicações via e-mail.</li> <li>-Divulgação em gráficos dos resultados dos alunos;</li> <li>-Gestão da informação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parceria com a SEE e SRE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades nas realizações de ações impossibilitando/dificultando o alcance de metas.</li> <li>- Algum dado inexato.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação/criação/adequação de leis que amparam a educação no município de Montes Claros.</li> <li>- Comunicar com maior antecedência as demandas exigidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar a elaboração e/ou execução da legislação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter o acompanhamento.</li> </ul>

## **CAPÍTULO - 04**

### **INDICADORES DE EFICIÊNCIA E, DE EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE DA ESCOLA**

A proposta apresentada ao utilizar os três indicadores de gestão escolar: eficácia, eficiência, e efetividade aplicada nesta instituição de ensino parte do entendimento de que “as políticas de avaliação educacional vigentes no país não devem se restringir às avaliações externas em larga escala, que tem o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) como a principal e mais atual referência” conforme afirma (Ação Educativa, 2013). Propõe que essas avaliações sejam articuladas a outros tipos de avaliação que captem aspectos da realidade educacional que provoquem mudanças concretas do cotidiano escolar à política educacional.

A avaliação institucional realizada por meio de processos participativos contribui para que os membros da escola avaliem, descrevam, interpretem e julguem as ações do Projeto Político Pedagógico Escolar, redefinindo ou fortalecendo prioridades, rumos, exigências, formas de acompanhamento e negociação dos trabalhos e ajustes necessários para a melhoria das atividades e do ambiente escolar. Em um processo que visa à democratização da escola, a comunidade analisa a situação de diferentes aspectos de sua realidade, identifica prioridades, estabelece planos de ação, implementa e monitora seus resultados.

A qualidade da escola nesta perspectiva é avaliada com base em um conjunto de dimensões: ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, ambiente físico-escolar e acesso e permanência dos alunos na escola.

Podemos dizer que o gestor escolar tem que conviver com um desafio constante: Manter a instituição de ensino com elevados níveis de eficiência, eficácia e efetividade em todos os aspectos avaliados nas várias dimensões. Embora em determinados momentos seja necessário privilegiar um dos três indicadores em detrimento dos demais, no geral a instituição de ensino só será sólida e próspera se conciliar um bom desempenho nas três áreas.

Pesquisas feitas pelo governo federal nos últimos anos já detectaram uma relação clara entre o uso frequente do espaço da biblioteca e o bom desempenho dos estudantes. "A biblioteca escolar bem utilizada funciona como uma potente ferramenta para o desenvolvimento do aluno, de sua autonomia intelectual e também do processo de ensino e aprendizagem", afirma Marcelo Soares, diretor de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para a Educação Básica, do Ministério da Educação (MEC).

A Biblioteca escolar desta instituição funciona de forma inadequada uma vez que o Sistema Municipal não contempla o cargo bibliotecário em seu quadro de funcionários da área de educação. O atendimento é feito pelo Professor PEB I / PEB II em situação de READ (Readaptação Funcional) e muitas vezes pelo Apoio Pedagógico.

A escola dispõe de uma Mapoteca que é utilizada somente 70% pelos docentes por ser desatualizada. Quanto ao Laboratório de Ciências da Natureza ou Kit Experimental a

instituição de ensino não possui por não dispor de uma sala apropriada nem equipamentos adequados.

A fase de avaliação dos professores ainda está passando por ajustes internos, onde os docentes estão sendo informados e orientados sobre a forma que serão avaliados pela sua produtividade em geral.

**QUADRO 01 – INDICADORES DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA -**

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (RESULTADOS FINAIS DA ESCOLA COLETADOS NA CONCLUSÃO DO ANO LETIVO ANTERIOR: 2014)	(Assinale em um dos campos, segundo o indicador, os resultados da escola observados no final do ano anterior)				
	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
1. Taxa de <b>DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 3º ANO do EF I</b>				0.7%	
2. Taxa de <b>DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 5º ANO do EF I</b>		7%			
3. Taxa de <b>DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 9º ANO do EF II</b>		8%			
4. Taxa de <b>REPROVAÇÃO NO 3º ANO do EF Anos Iniciais</b>					00%
5. Taxa de <b>REPROVAÇÃO NO 5º ANO do EF Anos Iniciais</b>					00%
6. Taxa de <b>REPROVAÇÃO NO 9º ANO do EF Anos Finais</b>					00%
7. Taxa de <b>REPROVAÇÃO GLOBAL</b> da escola no EF				0.4%	
8. Taxa de <b>ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA</b> no EF, na escola					

**QUADRO 02 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2014**

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
1. Razão <b>ALUNOS DOS ANOS INICIAIS</b> matriculados na escola/ <b>FUNÇÃO DOCENTE</b>				X	
2. Razão <b>ALUNOS DOS ANOS FINAIS</b> matriculados na escola/ <b>FUNÇÃO DOCENTE</b>				X	
3. Número de <b>AULAS PROGRAMADAS e NÃO MINISTRADAS</b> pelo titular, por mês				X	
4. Nº de <b>TROCAS DE PROFESSORES</b> na escola, por semestre			X		
5. Anos de <b>PERMANÊNCIA DOS PROFESSORES</b> na mesma escola (verificação semanal)				X	
6. % de alunos do <b>EF I</b> da escola que <b>RECEBEM OS LIVROS DIDÁTICOS</b> no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo)					X
7. % de alunos do <b>EF II</b> da escola que <b>RECEBEM OS LIVROS DIDÁTICOS</b> no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo)				X	
8. <b>SE A ESCOLA TEM SALA DE INFORMÁTICA</b> recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral: Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro)					X

**QUADRO 02 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2014**

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA</b> (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
9. <b>SE A ESCOLA DISPÕE DE DATA-SHOW</b> e outros equipamentos de projeção e de mídia, qual é a taxa de sua <b>UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES</b> nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais e quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)				X	
10. <b>SE A ESCOLA DISPÕE DE MAPOTECAS</b> de Ciências, Geografia, História, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais e quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)				X	
11. <b>SE A ESCOLA DISPÕE DE LABORATÓRIO</b> de Ciências da Natureza ou de <b>KIT EXPERIMENTAL</b> (transportável até a sala de aula): Percentual das aulas ministradas no laboratório ou que utilizam o Kit, por bimestre		X			
12. Nº de dias da semana em que a <b>BIBLIOTECA</b> funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos (verificação mensal)			X		
13. % de professores que <b>ENTREGAM AS NOTAS</b> bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola (verificação bimestral)				X	
14. A escola inicia o ano letivo com o <b>QUADRO DE PESSOAL</b> docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano (verificação mensal)				X	



**QUADRO 02 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2014**

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA</b> (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
15. A escola recebe regularmente <b>RECURSOS FINANCEIROS</b> repassados pela Secretaria (SIM ou NÃO) (verificação semestral)	X				
16. A escola faz a <b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b> : produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não) (Verificação mensal)				X	
17. (Se o desempenho dos serviços de <b>LIMPEZA</b> e <b>MANUTENÇÃO</b> da escola é avaliado) O conceito desses serviços é:			X		
18. (Se o <b>DESEMPENHO DA SECRETARIA ESCOLAR</b> é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas) O conceito da Secretaria Escolar é:				X	
19. (Se o desempenho do <b>SERVIÇO DA MERENDA</b> é avaliado) O conceito desse serviço é:				X	

**QUADRO 03 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA: 2014**

<b>INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
1. Nº de horas/bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo, individual ou em grupo)				X	
2. Nº de horas/bimestre de formação do diretor de escola					X
3. A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) sistematicamente (verificação bimestral)			X		
4. Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de aulas (verificação bimestral: consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor)			X		
5. Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice GUIA (verificação bimestral)				X	X
6. Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares				X	
7. A Direção e a coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no ano anterior					X

**QUADRO 03 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA: 2014**

<b>INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
8. Distribuição percentual dos alunos da escola segundo o desempenho verificado por BIMESTRE letivo:					
1º Bimestre					
Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais: Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática					
2º Bimestre					
Língua Portuguesa Anos Iniciais: Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática					
3º Bimestre					
Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais: Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática					

**QUADRO 03 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA: 2013**

<b>INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
9.70% de alunos participantes do Programa MAIS EDUCAÇÃO segundo o desempenho.				X	
10. Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento (verificar bimestralmente)		X			
11. Sobre o Projeto Pedagógico da Escola: (verificar bimestralmente)				X	

**QUADRO 04 – INDICADORES DE EFETIVIDADE DA ESCOLA**

<p align="center"><b>INDICADORES DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA:</b></p> <p>A) IDEB DA ESCOLA: SÉRIE DE RESULTADOS;          B) HABILIDADE DE LEITURA E ESCRITA:          B. 1) Provinha Brasil: série de resultados (anos ímpares);          B. 2) percentual de alunos com 8 anos de idade (3º ano) com domínio de leitura (PNAIC)</p>					
1. IDEB: Resultados observados nos ANOS INICIAIS					X
2. IDEB: Resultados observados nos ANOS FINAIS			X		
3. PROVA BRASIL: média em Português – ANOS INICIAIS					
4. PROVA BRASIL: média em Matemática – ANOS INICIAIS					X
5. PROVA BRASIL: média em Português – ANOS FINAIS					X
6. PROVA BRASIL: média em Matemática – ANOS FINAIS					X
7. PROVINHA BRASIL: percentual de alunos no nível 5					x
8. PNAIC: 95% de alunos com 8 anos de idade, que lêem*					x

✓ **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi implementado na escola em 2013. Portanto os alunos avaliados na leitura**

**QUADRO 05 – PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA DA ESCOLA**

<b>PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS</b>	<b>DISPONIBILIDADE EM 2014</b>		<b>METAS</b>	
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>
1. Adaptação para pessoas com NECESSIDADES ESPECIAIS	X			
2. BIBLIOTECA ESCOLAR instalada com acervo	X			
3. LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS instalado ou kits experimentais		X		
4. QUADRA ESPORTIVA não coberta (I)				
5. Quadra esportiva COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)	X			
6. REFEITÓRIO coberto e mobiliado	X			
7. COZINHA equipada e DESPENSA para armazenagem	X			
8. ÁGUA POTÁVEL, ESGOTO SANITÁRIO e ENERGIA ELÉTRICA	X			
9. Ambiente físico para o ENSINO DE ARTES	X			
10. DINHEIRO DIRETO na escola	X			
11. Salas de aula mobiliadas e com CLARIDADE NATURAL	X			
12. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA instalado	X			
13. INSTALAÇÕES ADEQUADAS para gestores da escola	X			
14. Equipamentos de COMUNICAÇÃO e copiadora				

**QUADRO 05 – PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA DA ESCOLA**

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS	
	SIM	NÃO	2015	2017
15. ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA	X			
16. Sala ambientada para o ensino de LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		X		
17. Ambiente reservado de ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X		
18. DATA-SHOW E UM COMPUTADOR em cada sala de aula		X		
19. SALA DE MULTIMEIOS	X			
20. AUDITÓRIO	X			
21. Kit de equipamentos para RÁDIO E TV-ESCOLA: oficinas de linguagem e de aprendizagem do uso de mídias		X		
22. CADERNETA escolar do professor INFORMATIZADA	X			
23. INTERNET NA ESCOLA	X			
24. SALA ambientada para a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	X			
25. Sala para o ENSINO DE ARTES	X			
26. QUADRO DE PROFESSORES completo	X			
27. EQUIPE de Coordenação Pedagógica ADEQUADA	X			

RECURSOS PEDAGÓGICOS	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS	
	SIM	NÃO	2015	2017
1. Materiais para as aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA e seu uso corrente	X			
2. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, instalado e funcionando	X			
3. Laboratório ou KIT DE CIÊNCIAS, instalado e funcionando		X		
4. Sala-ambiente para o ensino de LÍNGUA ESTRANGEIRA FUNCIONANDO		X		
5. BIBLIOTECA instalada e em funcionamento, em pelo menos DOIS TURNOS	X			
6. Biblioteca tem acervo de LIVROS PARADIDÁTICOS	X			
7. SALA DE TRABALHO e acervo de livros para os docentes		X		
8. SALA DE MULTIMEIOS instalada e em funcionamento	X			
9. Recursos AUDIOVISUAIS e os professores que os utilizam	X			
10. CANTINHOS DE LEITURA em cada sala de aula de 1º ao 5º ano	X			
11. LIVROS DIDÁTICOS para todos os alunos	X			
12. MAPOTECAS (Geografia; História; Ciências) e modelos	X			
13. Jogos pedagógicos e BRINQUEDOTECA (alfabetização)	x			
14. SOFTWARES instrucionais para uso dos docentes		X		
15. Professores elaboram e A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X			
16. CONEXÃO NA INTERNET e uso desse recurso	X			



**COMPROMISSO DE GESTÃO RELACIONADO À UNIDADE ESCOLAR**

<b>Tabela 1:</b>													
<b>Desempenho dos alunos dos Anos Iniciais na Prova Brasil Escola Municipal Dominginhos Pereira , por nível de desempenho da escala de proficiência e metas para 2015 e 2017.</b>													
<b>ANOS INICIAIS</b>		<b>Prova Brasil: RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA</b>											
5º ano			Muito crítico	Crítico	Intermediário		suficiente		Avançado				
Disciplina/ Ano		<b>Média na Prova Brasil</b>	Nível 0 (Abaixo de 125 )	Nível 1 (de 125 a 150 )	Nível 2 (de150 a 175)	Nível 3 (de 175 a 200)	Nível 4 (de 200 a 225)	Nível 5 (de 225 a 250)	Nível 6 (de250 a 275)	Nível 7 (de 275 a 300)	Nível 8 (de 300 a 325)	Nível 9 (325 a 350)	
<b>Língua Portuguesa</b>	2009	203.85	1,6%	9,3%	16,9%	21,2%	17%	18,7%	8,5%	6,8%	00	00	
	2011	202.59											
	2013	247.84		7.41%	9.2%	14,54%	19,67 %	20,79 %	12,96%	12,95%	2,56%	00%	
	Metas	2015	257.84			7,41 %	9,2 %	14,54 %	19,67 %	20,79%	12,96%	12,95 %	2,56%
		2017	267.84			2,56%	7,41%	9,2%	14,54 %	19,67%	20,79%	12,96 %	12,95%

**COMPROMISSO DE GESTÃO RELACIONADO À UNIDADE ESCOLAR**

<b>Tabela 2: Desempenho dos alunos dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal DOMINGUINHOS PEREIRA , por nível de desempenho da escala de proficiência e metas para 2015 e 2017.</b>																
ANOS INICIAIS		<b>Prova Brasil: RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA</b>														
5º ano			Muito Crítico	Crítico		Intermediário		Suficiente		Avançado						
Disciplina/ Ano		<b>Média na Prova Brasil</b>	Nível 0 (até 125)	Nível 1 (125 a 150)	Nível 2 (150 a 175)	Nível 3 (175 a 200)	Nível 4 (200 a 225)	Nível 5 (225 a 250)	Nível 6 (250 a 275)	Nível 7 (275 a 300)	Nível 8 (300 a 325)	Nível 9 (325 a 350)	Nível 10 (350 a 375)	NÍVEL L 11 (375 a 400)	Nível 12 (acim a de 400)	
<b>Matemática</b>	2009	229.87	00	1,6%	9,3%	14,4%	21,6%	22%	18,7%							
	2011	224.65														
	2013	223.3	00	0,85%	4.85%	9.83%	13.4%	17.39%	27.77%	12.96%	9.54%	3.41%	00%	00%	00%	
	Metas	2015	225.48			0,85	4,85	9,83	13,4	17,39	27,77	12,96	9,54	3,41	00	00
		2017	230.01				0,85	4,85	9,83	13,4	17,39	27,77	12,96	9,54	3,41	00

**Tabela 3:** Desempenho dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental na Prova Brasil da Escola Municipal DOMINGUINHOS PEREIRA , por nível de desempenho da escala de proficiência e metas para 2015 e 2017.

ANOS FINAIS		<b>Prova Brasil: RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA</b>											
9º ano		Muito crítico			Crítico	Intermediário			suficiente		Avançado		
Disciplina/ Ano		<b>Média na Prova Brasil</b>	Nível 0 (Abaixo de 125 )	Nível 1 (de 125 a 150 )	Nível 2 (de 150 a 175)	Nível 3 (de 175 a 200)	Nível 4 (de 200 a 225)	Nível 5 (de 225 a 250)	Nível 6 (de 250 a 275)	Nível 7 (de 275 a 300)	Nível 8 (de 300 a 325)	Nível 9 (Acima de 325)	
<b>Língua portuguesa</b>	2009	261.04	00	1,55%	0,7%	3,0%	11,2%	20,3%	24,1%	25,6%	10,5%	3,1%	
	011	259.24											
	013	276.37	3,66%	6,27%	13,01%	27,86 %	20,5%	16,88 %	9,47%	2,36%	00%	00%	
	Metas	2015	280.01		3,66	6,27	13,01	27,86	20,5	16,88	9,47	2,36	00
		2017	285.2			3,66	6,27	13,01	27,86	20,5	16,88	9,47	2,36

**Tabela 4:** Desempenho dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental na Prova Brasil da Escola Municipal DOMINGUINHOS PEREIRA , por nível de desempenho da escala de proficiência e metas para 2015 e 2017.

ANOS FINAIS		<b>Prova Brasil: RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA</b>														
9º ano		Muito Crítico			Crítico		Intermediário			Suficiente		Avançado				
Disciplina/ Ano		<b>Média na Prova Brasil</b>	Nível 0 (até 125)	Nível 1 (125 a 150)	Nível 2(150 a 175)	Nível 3 (175 a 200)	Nível 4 (200 a 225)	Nível 5(225 a 250)	Nível 6 (250 a 275)	Nível 7( 275 a 300)	Nível 8 (300 a 325)	Nível 9 (325 a 350)	Nível 10 (350 a 375)	NIVE L 11 (375 a 400)	Nível 12 (acima de 400)	
<b>Matemática</b>	2009	253.12	00	00	1,5	12	12	20,3	18	24,8	9,8	1,6	00	00	00	
	2011	271.30														
	2013	281.96	7,24	3,54	6,95	17,97	31,31	19,53	8,58	4,88	00	00	00	00	00	
	Metas	2015	290.00				6,95	17,97	31.31	19.53	8.58	4.88	7.24	3.54	00	00
		2017	295.00					6.95	17.97	31.31	19.53	8.58	4.88	7.24	3.54	00

<b>Tabela 5: Taxa de reprovação e Taxa de abandono escolar da Escola Municipal DOMINGUINHOS PEREIRA</b>									<b>METAS</b>			
<b>α) Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b><u>Taxas dos anos</u></b>											
	<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>		<b>2016</b>	
	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>
1°. Ano	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
2°. Ano	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
3°. Ano	10,7%	1,6%	2%	00	5%	00	00	00	<b>0,16%</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
4°. Ano	0,7%	0,9%	00	1,6%	00	00	00	00	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
5°. Ano	4%	0,7%	3%	00	1,6%	1,6%	00	00	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
<b>β) Anos Finais do Ensino Fundamental</b>	<b><u>Taxas dos anos</u></b>											
	<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>		<b>2016</b>	
	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>	<b>Rep.</b>	<b>Aban.</b>
6°. Ano	7%	1,6%	4%	1,4%	0,7	1,6%	00	1,6%	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
7°. Ano	6%	1,1%	6%	0,6%	00	2,1%	00	0,8%	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
8°. Ano	7%	1,2%	7%	00	12%	00	00	1,5%	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
9°. Ano	5,7%	0	7%	0,7%	00	2,2%	00	0,4%	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>00</b>	<b>00</b>

<b>Tabela 6: Desempenho da Escola Municipal DOMINGUINHOS PEREIRA no PROALFA (SEE.MG)</b> [Nota: o PROALFA é aplicados somente aos alunos do 3º. Ano do Ensino Fundamental]					<b>METAS</b>	
<b>a) PROALFA (SEE.MG)</b>	<b><u>Resultados dos anos (alunos)</u></b>					
	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>
Baixo desempenho até 450 pontos	6,8%	1,7%	17,9	2%	<b>8%</b>	<b>2.5%</b>
Intermediário de 450 a 500 pontos	16,9%	10%	8,4	9.8%	<b>18%</b>	<b>22%</b>
Recomendável I de 500 té 600 pontos	76,3%	88,3%	73,7	88.2%	<b>74%</b>	<b>75.5%</b>
Recomendável II acima de 600 pontos	76,3%	88,3%	73,7		<b>74%</b>	<b>75.5%</b>

<b>Tabela 7: Desempenho da Escola Municipal DOMINGUINHOS PEREIRA na ANA (INEP/MEC)</b> [Nota: a ANA é aplicada somente aos alunos do 3º. Ano do Ensino Fundamental.]				
a) <b>ANA</b> (INEP/MEC)	<u>Resultados dos anos (alunos)</u> <u>Língua Portuguesa</u>		METAS	
	2013 Leitura	2014 Leitura	2015	2016
Baixo desempenho até 425 pontos	4,29%	4,72%	<b>00</b>	<b>00</b>
Intermediário de 425 a 525 pontos	19,6%	17,92%	<b>19.6%</b>	<b>19.6%</b>
Recomendável I de 525 a 625 pontos	52,9%	46,23%	<b>57.19%</b>	<b>50.19%</b>
Recomendável II acima de 625 pontos	23,21%	31,13%	<b>23.21%</b>	<b>30.21%</b>
b) <b>ANA</b> (INEP/MEC)	<u>Resultados dos anos (alunos)</u> <u>Matemática</u>		METAS	
	2013	2014	2015	2016
Baixo desempenho até 425 pontos *	11,7%	6,6%	<b>3.29%</b>	
Intermediário de 425 a 525 pontos *	22,7%	23,58%	<b>22.7%</b>	
Recomendável I de 525 a 625 pontos *	19,85%	19,81%	<b>23.85%</b>	
Recomendável II acima de 625 pontos*	46,21%	50,0%	<b>50.16%</b>	

\*Intervalos a confirmar

<b>Tabela 8: Desempenho da Escola Municipal DOMINGUINHOS PEREIRA no PROEB</b>						
a) <b>PROEB: 5º ANO</b> (SEE/MG)	<b>Resultados dos anos (alunos) do 5º. Ano do Ensino Fundamental</b> <b>Língua Portuguesa</b>				<b>METAS</b>	
	<b>2011</b> <b>217.93</b>	<b>2012</b> <b>207.76</b>	<b>2013</b> <b>215.4</b>	<b>2014</b> <b>218.8</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Baixo desempenho Até 175 pontos	15,2%	27,4%	17,5%	16.7%	<b>8%</b>	<b>4%</b>
Intermediário de 175 a 225 pontos	43,9%	40,7%	43,3%	38.0%	<b>48.8%</b>	<b>52%</b>
Recomendável I de 225 a 275 pontos	40,9%	31,9%	39,2%	45.4%	<b>43.2%</b>	<b>44%</b>
Recomendável II acima de 275 pontos						
b) <b>PROEB: 9º ANO</b> (SEE/MG)	<b>Resultados dos anos (alunos) do 9º. Ano do ensino Fundamental</b> <b>Língua Portuguesa</b>				<b>METAS</b>	
	<b>2011</b> <b>259.32</b>	<b>2012</b> <b>249.28</b>	<b>2013</b> <b>273.4</b>	<b>2014</b> <b>269.1</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Baixo desempenho até 200 pontos	7,9%	10,9%	1,2%	6.9%	<b>00</b>	<b>00</b>
Intermediário de 200 a 275 pontos	59,8%	60,5%	44,7%	45.4%	<b>40%</b>	<b>20%</b>
Recomendável I de 275 a 300 pontos	32,3%	28,7%	54,1%	47.7%	<b>60%</b>	<b>80%</b>
Recomendável II acima de 300 pontos						



<b>Tabela 9: Desempenho da Escola Municipal Dominginhos Pereira no PROEB</b>					<b>METAS</b>	
<b>PROEB: 5º ANO (SEE/MG)</b>	<b>Resultados dos anos (alunos) do 5º. Ano do Ensino Fundamental</b>					
	<b>Matemática</b>				<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>2011 244.8</b>	<b>2012 232.18</b>	<b>2013 237,3</b>	<b>2014 232.6</b>			
Baixo desempenho Até 175 pontos	5,3%	12,2%	9,2%	10.2%	<b>3%</b>	<b>00</b>
Intermediário de 175 a 225 pontos	26,3%	27,8%	29,2%	26.9%	<b>33.3%</b>	<b>30%</b>
Recomendável I – de 225 a 275 pontos	68,4%	60%	61,7%	63.0%	<b>66.7%</b>	<b>70%</b>
Recomendável II acima de 275 pontos						
<b>PROEB: 9º ANO (SEE/MG)</b>	<b>Taxas dos anos (alunos) do 9º. Ano do ensino Fundamental</b>				<b>METAS</b>	
	<b>Matemática</b>					
<b>2011 272.52</b>	<b>2012 273.19</b>	<b>2013 277.9</b>	<b>2014 266.5</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	
Baixo desempenho Até 225 pontos	11,5%	10,9%	7,1 %			16.1%
Intermediário de 225 a 300 pontos	59,8%	64,3%	60,7 %	58.1%	<b>63%</b>	<b>55%</b>
Recomendável I – de 300 a 325 pontos	28,7%	24,8%	32,1 %	25.8%	<b>31%</b>	<b>45%</b>
Recomendável II acima de 325 pontos						

## **CAPÍTULO 05**

### **REFERENCIAIS CURRICULARES - O CURRÍCULO EM AÇÃO**

#### **PROPOSTA CURRICULAR - Currículo e o domínio de Habilidades:**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB estabeleceu, para o território nacional, em seu artigo 26 que

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Em atendimento ao pressuposto na LDB, o Plano Curricular do Ensino Fundamental torna-se expressão formal da concepção do currículo da escola, decorrente de sua proposta pedagógica, em que conterà uma base nacional comum e uma parte complementar diversificada.

Notadamente, a escola é um espaço social, emancipador e libertador, cenário de socialização da mudança. Sendo ambiente social tem um duplo currículo, o explícito e o formal, o oculto e o informal. O currículo educativo representa a composição do conhecimento e valores que caracterizam um processo social. Ele é proposto pelo trabalho pedagógico na escola. Atualmente, o currículo é uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculado a um momento histórico, à determinada sociedade e às relações como conhecimento.

De tal modo, o currículo ideal é aquele que acrescenta saberes aos saberes adquiridos pelo aluno no seu grupo de convívio, agrega valores e insere contextos evitando o clássico conceito de programa ou grade curricular. O currículo deve abranger tudo que acontece no espaço escolar, os conflitos, as atividades programadas e desenvolvidas, e que envolvem a aprendizagem dos alunos na escola e fora dela.

A concretização do currículo no espaço dinâmico, que é a escola, vai produzir simultaneamente diferentes tipos de currículos.

O Currículo Formal, entendido como o conjunto de prescrições oriundas das diretrizes curriculares produzidas nacionalmente no sistema público e/ou ainda na escola, indicados nos documentos oficiais, nas propostas pedagógicas e nos regimentos escolares.

O Currículo Real, que é a transposição pragmática do currículo formal, a interpretação que os professores e alunos constroem conjuntamente no cotidiano do enfrentamento das dificuldades, sejam conceituais, materiais, de relação professor/aluno e

aluno/aluno; são as sínteses construídas por eles a partir dos elementos do currículo formal e das experiências pessoais de cada um.

Já o Currículo Oculto é aquele que escapa das prescrições, sejam elas originárias do currículo formal ou do real. Ele serve para reforçar as regras que cercam o uso dos conflitos e estabelece uma rede de suposição que visa determinar regras sobre conduta dos estudantes.

Como parte do processo, o Currículo Oculto é uma maneira bastante tímida de trabalhar conceitos transversais para a formação global do aluno, uma vez que tais intervenções acontecem, geralmente, sem que estejam deliberadamente sistematizadas ou incluídas nas disciplinas.

Nesse tipo de currículo, as suposições em sala não podem ser planejadas pelo próprio fato de serem tácitas e incidentais.

Para tanto, a Escola dispõe de uma Matriz de Referência, definindo propostas para as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, e proposta específica da Educação de Jovens e Adultos, que visam nortear a produção coletiva do plano de trabalho da escola, propondo capacidades e descritores que de forma holística fomentarão as discussões das equipes pedagógicas na elaboração dos planejamentos diários, como os planos de ensino, definição de metodologias e avaliação.

Nesse sentido, os Programas de Ensino serão elaborados tomando como referência os conteúdos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e municipais, bem como os indicadores propostos pelo Projeto Pedagógico da Escola.

Para a formação continuada em serviço apresenta-se como ponto forte o curso Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, coordenado e ministrado por professores da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, para atender os professores que trabalham com turmas do 1º, 2º e 3º anos. Os encontros referentes ao curso são definidos no calendário da escola e da Secretaria Municipal de Educação desde o ano 2013, com previsão de continuidade em 2015.

A escola conta, ainda, com encontros organizados pelos coordenadores de área e analistas de educação da Secretaria Municipal de Educação, com cursos e oficinas para capacitar professores que atuam nas turmas do 6º ao 9º anos e para os auxiliares de docência, que atendem alunos com laudo médico, indicando a necessidade educativa, para aperfeiçoamento e melhoria do atendimento ao aluno.

Desde o ano 2012, a Secretaria Municipal de Educação, através da equipe de Analistas de Conteúdos Curriculares da Coordenadoria de Ensino Fundamental vêm organizando a Proposta Curricular com os conteúdos e as habilidades previstas para todas as disciplinas do Ensino Fundamental I e II, para serem trabalhados nos bimestres.

Segundo descrições da Proposta Curricular do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros, o Ensino Fundamental tem como concepção e organização curricular fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na perspectiva sócio-integracionista, na construção do conhecimento e na Pedagogia Progressista, e propõe a superação da fragmentação dos conteúdos, com atividades contextualizadas, com temas que instigam o interesse dos alunos e com o desenvolvimento de projetos educativos, que integram as áreas e dão sentido real aos conteúdos. Tendo, igualmente, como princípios os 4 Pilares da Educação

estabelecidos pela UNESCO Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser, além do desenvolvimento das habilidades operatórias do pensamento e a formação de competências.

Portanto, o currículo não é mais considerado apenas um documento de base no qual se aponta a educação durante o ano letivo, mas é visto como um processo completo, que passa pela sala de aula e pela relação entre os envolvidos: Professor, aluno, gestor e família, tendo como resultado a aprendizagem. Ele é considerado de grande importância, porque vai nortear todo o processo de ensino-aprendizagem, dando total liberdade para ser revisado ou reformulado no decorrer do ano letivo, dependendo da realidade de cada turma, já que as turmas são organizadas pelo nível de desempenho dos alunos. De tal modo, espera-se que todos os alunos cheguem ao final de cada etapa lendo, escrevendo e interpretando, requisito primordial para alcançar êxito nas etapas seguintes.

Para os alunos atingirem essa meta é realizado um trabalho de escrita e leitura, por meio do projeto “Trilhas da Leitura”, no qual todos os professores, independentemente do conteúdo que leciona, intensificam as atividades de leitura e escrita em suas aulas. Com realização do Projeto, os alunos lêem um livro a cada semana, fazendo o relato oral e escrito. Esse trabalho é organizado e registrado em planilhas que o professor de Língua Portuguesa acompanha e direciona.

Nesse processo, os alunos são estimulados com aulas mais criativas, projetos que envolvem disciplinas variadas, apresentações e auditórios para culminância dos trabalhos realizados, exposições de trabalhos, excursões e ainda certificados de honra ao mérito.

## **AVALIAÇÃO**

Cipriano Carlos Luckesi, professor de pós-graduação em Educação na Universidade Federal da Bahia, diz que o processo de avaliar tem, basicamente, três passos:

- conhecer o nível de desempenho do aluno (constatação da realidade);
- comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo(qualificação);
- tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados.

"Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando provoca o desenvolvimento do educando". (LUCKESI, 2001).

A Escola Municipal Dominginhos Pereira tem procurado tratar o processo de avaliação como um processo dinâmico e sistemático, onde os aspectos qualitativos da aprendizagem prevalecem sobre o quantitativo.

Avaliar consiste em diagnosticar a situação real de aprendizagem do aluno em relação aos indicadores de desempenho, definidos pela escola em sua proposta pedagógica.

A avaliação é entendida como fonte principal de informação e referência para a formulação de práticas educativas que possibilitem a formação global dos alunos, como parte do processo de aprendizagem, tem uma função diagnóstica que busca investigar os conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula; é formadora, no sentido de acompanhar as etapas de aprendizagem e da totalidade de percurso pessoal, inclusive para reorientá-lo e tem um caráter de continuidade, visando organizar as ações educativas subsequentes.

A escola em conjunto com supervisores e professores define estratégias de avaliação no decorrer do trimestre lançando mão de todos os recursos possíveis para que esta seja um processo não um meio em si.

O resultado deste processo é analisado em conselhos de classes que acontecem em três reuniões anuais uma no final de cada trimestre.

A divulgação dos resultados dos alunos é via boletins trimestrais.

Segundo a LDB, artigo 12, inciso V, a escola deverá prover meios para que a recuperação dos alunos que não atingiu os objetivos propostos, no artigo 13, inciso IV, docente deverá estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento.

A recuperação é uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo, quando as dificuldades são diagnosticadas, constituindo uma oportunidade de levar o aluno ao desenvolvimento esperado.

Os processos de recuperação visam proporcionar ao aluno oportunidades de aprendizagem para recuperar dificuldades verificadas no seu desempenho escolar.

Os estudos de recuperação, de caráter obrigatório, constituem oportunidades diversificadas e diferenciadas no processo de aprendizagem do aluno, tendo em vista a melhoria de seu aproveitamento.

Cabe à escola ministrar atividades planejadas, para cada conteúdo a ser recuperado, no momento em que se verificarem as falhas, provendo todo o meio possível para a recuperação do aluno.

Ao final do ano ou período letivo, ocorrida à recuperação contínua e diagnóstica, o aluno que ainda não atingiu o nível de aproveitamento desejável nos conteúdo (s), conforme a avaliação do Conselho de Classe, terá outra oportunidade, através dos Estudos Orientados e os Estudos Independentes a ser realizados no período de férias escolares.

O aproveitamento de estudos é a faculdade legal concedida à escola para que aproveitem, em seus cursos e atividades, estudos realizados com êxito na própria escola ou em outras instituições.

Pode ser feito mediante apresentação de documento escolar referente às séries, etapas, aos períodos, ciclos ou componentes curriculares nos quais o aluno obteve aprovação; ou por deliberação de uma comissão da própria escola, que classifique o candidato no nível correspondente ao seu desempenho, no caso de estudos não formais e no caso de reprovação.

Esse recurso se aplicará ao aluno da EJA, quando necessário.

A progressão parcial será adotada nos quatro anos finais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos.

Poderá beneficiar-se da progressão parcial o aluno que não apresentar o desempenho mínimo em até duas disciplinas.

Ficará retido na série/período em curso o aluno que não apresentar o desempenho mínimo em até duas disciplinas, incluindo-se nesse cômputo as disciplinas da série/período em que se encontra e aquelas em regime de progressão parcial.

Para definição da retenção do aluno, cada disciplina deve ser computada apenas uma vez, independentemente das séries em que incidir, tendo em vista que a recuperação deve ser planejada considerando as aprendizagens fundamentais de cada área e as necessidades básicas de desenvolvimento do aluno.

O aluno concluirá o nível de ensino somente quando obtiver a aprovação nas disciplinas em que encontrar em regime de progressão parcial.

Será adotada a progressão continuada no 1º, 2º e 4º anos e nos anos finais 6º ao 9º anos e na Educação de Jovens e Adultos.

Classificar significa posicionar o aluno em séries anuais, períodos semestrais, ciclos ou outras formas de organização, compatíveis à sua idade, experiência, nível de desempenho ou de conhecimento, segundo processo de avaliação definido pela escola.

A classificação do aluno em qualquer período semestral, em série ou ciclo, exceto o 1º ano do ciclo inicial do Ensino Fundamental.

A decisão de reclassificação será decorrente de manifestação de uma comissão,

presidida pela Direção da Escola, que tenha representantes docentes do curso no qual o aluno deverá ser reclassificado, bem como dos profissionais responsáveis pela Coordenação/Supervisão das atividades pedagógicas.

Os documentos que fundamentam a classificação ou reclassificação serão arquivados na pasta de cada aluno, e seu resultado será registrado no livro de atas de resultados especiais e nos documentos individuais do aluno.

No que tange a avaliação, ela é contínua, formativa e somativa. É o resultado que permeia o processo de avaliação, leva-nos a reflexões acerca do trabalho realizado.

No ano de 2014 as escolas do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros voltaram a trabalhar com o sistema de bimestres e foi necessário que a equipe de Analistas de Conteúdos Curriculares da Coordenadoria de Ensino Fundamental, juntamente com os respectivos professores, realizasse o trabalho de reorganização dos conteúdos e das habilidades que compõem o currículo escolar, justamente para atender a nova necessidade sem perder de vista os princípios que permeiam o ensino em todos os segmentos atendidos pela escola.

Nesse sentido, o currículo trabalhado no Ensino Fundamental II do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros é resultado de trabalho coletivo, desenvolvido em um espaço democrático de discussão, em que professores puderam opinar e apresentar as suas idéias acerca da melhor maneira de organizá-lo, visando chegar a um formato adequado à realidade da escola em que atua e, ao mesmo tempo, atendendo as determinações da legislação nacional para a educação.

É importante ressaltar, ainda, que o cumprimento desse currículo, conforme estabelecido ao longo dos anos de escolaridade e dos bimestres é imprescindível, uma vez que a Secretaria Municipal de Educação – SME prevê a aplicação, ao final de cada bimestre, de avaliações cujo parâmetro é o currículo.

São aplicados diagnósticos em todas as turmas e ainda simulados, estes dando ênfase aos descritores da Prova Brasil / Simave/ Proeb/Provinha Brasil e ANA, preparando os alunos para as avaliações externas, cujos resultados são analisados pelos professores elaborar intervenções pedagógicas a partir dos resultados.

As avaliações internas são divididas em bimestrais, contendo quatro (4) bimestres, sendo que no primeiro e o segundo bimestres são distribuídos 20 pontos, no terceiro e quarto bimestres são distribuídos 30 pontos, respectivamente, realizadas em dias previamente agendados. A distribuição da pontuação fica assim registrada: 60% de atividades de dever de casa e atividades em sala de aula, e 40% de avaliação escrita conforme tabela abaixo.

<b>TABELA DE REFERÊNCIA PARA REGISTRO DE DESEMPENHO ACADÊMICO</b>				
<b>CONCEITO</b>			<b>Orientação para subdivisão por bimestres</b>	
<b>NOMENCLATURA</b>	<b>CONCEITO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>1º e 2º bimestres</b>	<b>3º e 4º Bimestres</b>
<b>Avançado</b>	N5	90 a 100	16,1 a 20	24,1 a 30
<b>Intermediário</b>	N4	70 a 89	12,1 a 16	18,1 a 24,0
<b>Básico</b>	N3	60 a 69	8,1 a 12	12,1 a 18,0
<b>Crítico</b>	N2	31 a 59	4,1 a 8	6,1 a 12,0
<b>Muito Crítico</b>	N1	0 a 30	0 a 4,0	0 a 6

Fonte: Instrução Normativa 2015.

Com base nos aspectos que envolvem a função do supervisor escolar nos dias atuais, o município de Montes Claros, por meio da Lei nº 3.176 de 23, de dezembro de 2003, artigo 105, define como atribuições do especialista em Educação – Supervisor de Ensino:

“Art. 105 – São atribuições específicas do Especialista em Educação – NSM-02; de Supervisor de Ensino:

I – Coordenar o planejamento e implementação do projeto político pedagógico na escola, tendo em vista as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento da escola.

- a) Participar da elaboração do plano de desenvolvimento da escola;
- b) Delinear, com os professores, o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola;
- c) Coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;
- d) Assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e



recursos didáticos mais adequados ao atingimento dos objetivos curriculares;  
e) Promover o desenvolvimento curricular redefinindo, conforme as necessidades, os métodos e materiais de ensino;

f) Participar da elaboração do calendário escolar;

g) Articular os docentes de cada área para o desenvolvimento do trabalho técnico-pedagógico da escola, definindo suas atribuições específicas;

h) Identificar as manifestações culturais, características da região e incluí-las no desenvolvimento do trabalho da escola;

II – Coordenar o programa de capacitação do pessoal da escola:

c) Realizar a avaliação do desempenho dos professores (de acordo com o Decreto Nº2.528, de 13 de agosto de 2008), identificando as necessidades individuais de treinamento e aperfeiçoamento;

d) efetuar o levantamento da necessidade de treinamento e capacitação dos docentes na escola;

e) Manter intercâmbio com instituições educacionais e/ou pessoas visando sua participação nas atividades de capacitação da escola;

f) Analisar os resultados obtidos com as atividades de capacitação docente, na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;

g) III – Realizar a orientação dos alunos, articulando o envolvimento da família no processo educativo:

h) Identificar, junto com os professores as dificuldades de aprendizagem dos alunos;

i) Orientar os professores sobre as estratégias mediante as quais as dificuldades identificadas possam ser trabalhadas, em nível pedagógico;

j) Encaminhar a instituições especializadas os alunos com dificuldades que requeiram um atendimento terapêutico;

k) Promover a integração do aluno no mundo do trabalho, através da informação profissional e da discussão de questões relativas aos interesses profissionais dos alunos e à configuração do trabalho na realidade social;

l) Envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações nas escolas;

m) Proceder, com auxílio dos professores, ao levantamento das características socioeconômicas e de linguística do aluno e sua família;

n) Utilizar os resultados do levantamento como diretriz para as diversas atividades de planejamento do trabalho escolar;

o) Analisar com a família os resultados do aproveitamento do aluno, orientando-o, se necessário, para a obtenção de melhores resultados;

p) Oferecer “apoio às instituições escolares discentes, estimulando a vivência da prática democrática dentro da escola”.

Considerando as atribuições descritas na legislação, são listadas a seguir relação de atividades contempladas no Plano de Ação do Supervisor de Ensino, conforme Caderno do Supervisor (2014, p. 11-16), sendo:

1. Estar sempre atento às resoluções dos órgãos reguladores de educação (Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação, Conselhos Municipal e Estadual de Educação, Ministério da Educação).
2. Elaborar plano de ação anual do supervisor.
3. Elaborar o calendário escolar, incluindo os eventos e promoções anuais;
4. Elaborar o plano de ação anual da escola, envolvendo toda a equipe.
5. Elaborar, coletivamente, normas e procedimentos claros para o bom funcionamento da escola;
6. Revisar o Regimento Escolar, o PPP, o PIP constantemente, fazendo as alterações necessárias;
7. Reelaborar, junto com toda a comunidade escolar, o Projeto Pedagógico da Escola.
8. Promover encontros para estudo do Regimento Escolar, Instrução Normativa 2014 e demais legislações educacionais municipais, estaduais e nacionais;
9. Elaborar planos de Formação Continuada para professor;
10. Incentivar a participação dos professores em cursos e encontros de formação continuada;
11. Realizar atendimento individualizado de cada professor;
12. Buscar engajamento entre supervisor/ diretor/professores e com os órgãos centrais gestores da educação de sua região (SME/SEE).
13. Manter sua postura profissional, ser ético, assíduo e pontual;
14. Junto com o diretor e demais funcionários fazer da escola um ambiente atrativo, agradável e acolhedor a todos;
15. Organizar o tempo escolar em ciclo nos anos iniciais;
16. Elaborar planos coletivos semanais ou quinzenais para promover a interdisciplinaridade e monitorar cada plano depois de pronto, objetivando o cumprimento do que foi planejado;
17. Conscientizar aos professores e garantir a importância dos planos de aula diários;
18. Incentivar o uso de práticas escolares inovadoras;
19. Visitar as salas de aula, com objetivo de observar e ajudar os professores e os alunos a melhorarem os seus desempenhos;
20. Observar a postura do professor, o manejo de classe, o padrão de linguagem, o domínio do conteúdo e fazer interferências, caso, seja necessário
21. Analisar as atividades oferecidas pelos professores, observando coerência, competência, habilidade e organização dos mesmos;
22. Analisar e fazer as intervenções possíveis nos diários de classe dos professores;
23. Verificar as relações interpessoais professor/aluno;
24. Monitorar constantemente o processo de alfabetização e letramento por turmas de 1º, 2º e 3º ano, do ciclo inicial, e caso exista alunos do 6º ao 9º ano que não estejam alfabetizados fazer a intervenção pedagógica paralela e de forma individualizada com o professor regente;
25. Acompanhar e garantir atenção e suporte para os alunos com necessidades especiais ou com defasagem. Elaborar um PDI para cada um deles e acompanhar os mesmos periodicamente;
26. Fazer reagrupamentos temporários respeitando as habilidades e necessidades de cada aluno; Não agrupar alunos com as mesmas características de aprendizagem e atitudinais em uma mesma sala de aula;

27. Realizar conselhos de classes bimestralmente, propondo sugestões de trabalho com os alunos que apresentarem baixo desempenho, bem como, estratégias para incentivar os alunos faltosos a participarem das aulas, etc;
28. Garantir que ocorra, com eficácia, a recuperação paralela, a intervenção pedagógica, sempre que não ocorrer a aprendizagem;
29. Após o encerramento de cada bimestre, encaminhar a ficha de Intervenção Pedagógica para a coordenadora do Programa Mais Educação/Tempo Integral;
30. Planejar atividades atrativas e de apoio, juntamente com os coordenadores, para oferecer aos alunos do Programa Mais Educação/Tempo Integral;
31. Acompanhar, orientar e apoiar as atividades pedagógicas do Programa Mais Educação/Tempo Integral, em consonância com as atividades curriculares. Responsável pela articulação do espaço/tempo na Coordenação Pedagógica;
32. Comunicar e analisar os resultados das avaliações externas e repassá-los toda comunidade escolar;
33. Incentivar o uso das avaliações externas e internas para redirecionar o trabalho do professor;
34. Conversar, mantendo um diálogo, franco e aberto com cada um dos envolvidos na relação de ensino e aprendizagem para externar a sua satisfação em relação ao trabalho realizado por eles.
35. Incentivar a criação de portfólios pelos professores e aluno;
36. Incentivar, semanalmente, a entoação do Hino Nacional Brasileiro, conforme orientação Lei Federal 12.031/2009.
37. Planejar e implementar o recreio dirigido;
38. Incentivar o zelo pelo patrimônio escolar;
39. Organizar atas de reuniões pedagógicas.
40. Desenvolver projetos sobre Meio Ambiente – LIXO.
41. Sempre que possível, esteja presente na entrada e saída dos alunos de seu turno;
42. Orientar os professores, para evitar situações constrangedoras para os alunos, perante a classe;
43. Promover a formação continuada do professor de ensino para o uso em biblioteca e promover a integração deste, com os professores regentes de turmas e de aulas;
44. Conscientizar os professores sobre a importância do planejamento diferenciado de acordo com as habilidades dos alunos e visando também as avaliações externas promovidas pela SME e SEE/MG e MEC;
45. Valorizar a autoestima e autoconceito dos professores e alunos;
46. Definir o perfil de cada professor e da turma respeitando este acordo, principalmente para aqueles que devem atuar no 1º, 2º e 3º anos dos anos iniciais do ensino fundamental;
47. Realizar oficinas para os professores no que refere-se ao uso de recursos didáticos e tecnológicos;
48. Comemorar datas cívicas que são relevantes para promover o resgate da cultura e da cidadania;
49. Estimular a cultura da autoavaliação dos alunos desde os anos iniciais;
50. Desenvolver e implementar ações para garantir a frequência escolar;

51. Criar estratégias para que os alunos utilizem a biblioteca escolar buscando ampliar a leitura;
52. Acolher a todos os pais e responsáveis com delicadeza, ética e prontidão;
53. Promover reuniões bimestrais, palestras e eventos para os pais ou responsáveis, incentivando-os a participarem do ambiente escolar;
54. Manter a família bem informada a respeito da conduta e aprendizagem do aluno.

Quanto às atribuições do professor, a Lei Municipal 3176/2003 estabelece, em seu artigo 103, que o profissional do magistério deve

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas/aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola, com as famílias e a comunidade.

Descrevendo mais especificamente no artigo 104 da mesma lei, inciso II e III, as atribuições para o professor do Ensino Fundamental:

O professor de Ensino Fundamental 1ª a 8ª série, no exercício de suas atividades educacionais, concomitante com os seguintes módulos de trabalho: módulo 1: regência efetiva; módulo 2: atividades extra-classe, elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto-aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação, no âmbito da escola, para aprimoramento tanto do processo ensino-aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da escola.

Nesse sentido, em conformidade com o Caderno do Supervisor (2014), são atividades pertinentes ao exercício da profissão docente:

1. Participar das reuniões pedagógico-administrativas e de atividades relacionadas ao projeto pedagógico da escola.
2. Participar da elaboração do calendário escolar, respeitando a carga horária anual, e orientações da SME de 2014.
3. Cumprir o módulo II conforme orientações da Instrução Normativa 01/2014.
4. Participar dos diversos espaços formativos que contribuam para a sua prática pedagógica.
5. Planejar, elaborar, desenvolver, avaliar e responsabilizar-se pelas atividades pedagógicas, em conjunto com os demais segmentos da escola, embasando-se nas diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.

6. Elaborar, desenvolver, acompanhar e avaliar coletivamente os projetos desenvolvidos pela/na escola e seus resultados no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.
7. Manter atualizados os diários de classe e demais registros que revelem o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.
8. Identificar alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, garantindo a sua plena inclusão e/ou o seu encaminhamento ao serviço especializado escolar que assegure o seu desenvolvimento global.
9. Propor e desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas e/ou encaminhamentos, quando necessário, para os educandos que necessitem de maior atenção em relação aos aspectos específicos do desenvolvimento e da aprendizagem.
10. Encaminhar os alunos para o Programa Mais Educação e acompanhar os resultados das ações de Intervenção Pedagógica realizadas.
11. Organizar e acompanhar os educandos na entrada e saída do período, na organização e cuidado com os seus pertences pessoais.
12. Estar atento e responsabilizar-se pelos educandos durante o período de atividades escolares.
13. Promover aprendizagens significativas que favoreçam a inclusão dos educandos no mundo da cultura, da ciência, da arte e do trabalho.
14. Desenvolver o trabalho considerando a pluralidade sociocultural, respeitando a diversidade dos educandos, tendo em vista o desenvolvimento de valores, atitudes, do sentido de justiça, de solidariedade e ética, essenciais, ao convívio social.
15. Discutir coletivamente a organização e utilização dos espaços, dos equipamentos, dos materiais pedagógicos e recursos disponíveis na escola e na comunidade.
16. Manter diálogo freqüente com os pais dos educando ou os seus responsáveis, informando-os sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem e obtendo deles dados que possam facilitar o processo educativo.

### **ATRIBUIÇÕES DO GESTOR ESCOLA**

Escola organizada e limpa, equipamentos funcionando, contas em dia, funcionários em ação, comunidade participativa - e, acima de tudo, alunos aprendendo. Esse é o cenário ideal para uma instituição de ensino. Não se chega a ele sem muito trabalho e sem a presença de um diretor à sua frente. Ele deve ser um profissional que, na definição clássica do pesquisador Antônio Carlos Gomes da Costa, conjuga três perfis básicos:

- Administrador escolar: mantém a escola dentro das normas do sistema educacional, segue portarias e instruções, é exigente no cumprimento de prazos;
- Supervisor pedagógico: valoriza a qualidade do ensino, o projeto pedagógico, a supervisão e a orientação pedagógica e cria oportunidades de capacitação docente;

- Líder sociocomunitário: preocupa-se com a gestão democrática e com a participação da comunidade, está sempre rodeado de pais, alunos e lideranças do bairro, abre a escola nos finais de semana e permite trânsito livre em sua sala.

Não é uma tarefa fácil. O diretor precisa ter conhecimento e sensibilidade para lidar com os diversos aspectos que interferem no bom funcionamento da escola que dirige: do domínio das questões financeiras e legais à comunicação com pais, do relacionamento entre os funcionários à gestão da infraestrutura do local. A lista abaixo dá uma ideia da complexidade de sua atuação:

As principais funções do diretor:

- Cuidar das finanças da escola;
- Prestar contas à comunidade;
- Conhecer a legislação e as normas da Secretaria de Educação para reivindicar ações junto a esse órgão;
- Identificar as necessidades da instituição e buscar soluções junto às comunidades interna e externa e à Secretaria de Educação;
- Prezar pelo bom relacionamento entre os membros da equipe escolar, garantindo um ambiente agradável;
- Manter a escola esteja limpa e organizada;
- Garantir a integridade física da escola, tanto na manutenção dos ambientes quanto dos objetos e equipamentos;
- Conduzir a elaboração do **projeto político-pedagógico**, o PPE, mobilizando toda a comunidade escolar nesse trabalho e garantindo que o processo seja democrático até o fim;
- Acompanhar o cotidiano da sala de aula e o avanço na aprendizagem dos alunos;
- Ser parceiro do coordenador pedagógico na gestão da aprendizagem dos alunos;
- Incentivar e apoiar a implantação de projetos e iniciativas inovadoras, provendo o material e o espaço necessário para seu desenvolvimento;
- Gerenciar e articular o trabalho de professores, coordenadores, orientadores e funcionários;
- Manter a comunicação com os pais e atendê-los quando necessário.

Todo esse trabalho, no entanto, não pode ser solitário. O diretor, **como líder da escola**, deve envolver a equipe de professores, coordenadores, orientadores e funcionários no planejamento e execução das tarefas. Além de garantir uma gestão transparente e democrática, saber delegar é fundamental para dar conta do trabalho.

Essa articulação e parceria entre todos os profissionais deve sempre visar à meta principal de toda e qualquer escola: a aprendizagem dos alunos. Afinal, é função primordial do gestor é prezar pela qualidade do fazer pedagógico da instituição que dirige, não sendo apenas um provedor e organizador de recursos.

No que tange a **formação continuada em serviço e a verificação dos seus impactos nas salas de aulas**, a escola, sob coordenação da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros, realiza ações pedagógicas, com o intuito de melhorar seus serviços com o objetivo de possibilitar a reflexão e a implantação de processos educativos na busca de uma educação de melhor qualidade.

Nesse sentido, são executados programas e projetos sistemáticos, sendo eles:

- **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**, criado em 2012 pelo Ministério da Educação, tendo como objetivo principal alfabetizar em Português e Matemática todas as crianças brasileiras até os oito anos de idade, no final do 3º ano do Ensino Fundamental. Para isso, ele contempla a participação da União, estados, municípios e instituições de todo o país. O programa apoia escolas públicas em diferentes necessidades: formação continuada de professores alfabetizadores, com curso presenciais e bolsas de estudos. Contando também com distribuição gratuita de materiais didáticos e pedagógicos específicos para alfabetização, obras literárias, além de outras tecnologias educacionais, como jogos.
- **Programa Mais Educação (Alunos em Tempo Integral na Escola)**: o Programa foi criado em 2013 e ampliado para 100% das escolas das zonas urbana e rural, atendendo 17 mil crianças e adolescentes em tempo integral, promovendo diversas atividades socioeducativas como esportes, judô, percussão, fanfarra, tecnologias educacionais, jornal e letramento (Português e Matemática), entre outras.
- **Encontro dos gestores**: atividade processual com o consultor João Batista dos Mares Guia, com a formação de gestores da Rede Municipal de Ensino.

- **Conselhos Escolares:** momento em que gestores de Escolas Municipais de Ensino Fundamental e da Educação Infantil se reúnem para socializar seus resultados, partilhando as práticas de intervenção e contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, o que proporciona a comunicação e a reflexão a respeito dos resultados das escolas e, consecutivamente, repensar a educação.
- **Projeto Montes Claros na Trilha da Leitura:** proposta para o quadriênio 2013-2016, com estratégias e espaços alternativos para o desenvolvimento da leitura e a formação de professores, com visita a todas as escolas e CEMEIs, contando histórias e incentivando a leitura entre os alunos e educadores.

Assim, a formação continuada de todos os professores por áreas disciplinares; PNAIC – professores de 1º ao 3º ano estudam a Matriz Curricular do PNAIC, PROALFA e Matriz Curricular da SME, Professores do 4º ao 9º ano estudam a Matriz Curricular da SME e descritores do SIMAVE/PROEB e PROVA BRASIL, contribui para a melhoria do ensino-aprendizagem e isto é verificado através das metas alcançadas pelo IDEB até 2013.

Sendo assim, compete ao supervisor, juntamente com o professor, a organização e programação das atividades e intervenções pedagógicas que permeia o âmbito escolar, conforme relacionadas e descritas a seguir.

### **1. O planejamento semanal de aulas nas ACS pelos professores e supervisores e a verificação dos seus impactos nas salas de aulas**

Neste planejamento – o **Portfólio** – é a principal ferramenta de trabalho do professor, esquematizando os elementos mais importantes numa seqüência de atividades. É o fio condutor da ação educativa, cujas concepções são funcionalistas e dialéticas. A concepção funcionalista é a tradicional no ensino, sendo um instrumento de poder. A concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo consolidam tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores.

O **Portfólio** dos alunos avalia o seu progresso através de um conjunto de procedimentos contínuos, são instrumentos de estimulação do pensamento reflexivo. Pode-se dizer que é uma avaliação contínua mais autêntica, objetiva e compreensiva, permitindo acompanhar todos os processos da seqüência da aprendizagem. Sendo assim, uma valiosa estratégia conjunta de reflexão, ação e avaliação.

Nesse sentido, devem ser itens constitutivos **do Portfólio:**

1. Reflexão(ões) crítica(s) individualizada(s) acerca do grau de participação nos projetos de ação-intervenção com objetivos previamente formulados;
2. Participação dos pais no acompanhamento do dever de casa e das aulas dadas pelo professor;
3. Reflexão crítica do processo de desenvolvimento do projeto e suas limitações;
4. Reflexões finais: auto-avaliação da participação no processo de avaliação.



Consequentemente, a verificação da melhoria da aprendizagem é feita através dos portfólios, avaliações contínuas e finalmente são condensados em planilhas, gráficos e apresentados aos alunos e aos pais em reuniões bimestrais.

## **2. O monitoramento contínuo da aprendizagem dos alunos efetuado pela equipe diretiva da escola**

A intervenção pedagógica é uma interferência que um profissional, tanto o educador quanto o pedagogo, faz sobre o processo de desenvolvimento ou aprendizagem do sujeito, que no período necessita de intervenção mais sistematizada da aprendizagem. Entende-se que na intervenção o procedimento adotado interfere no processo, com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo. É preciso introduzir novos elementos para que o sujeito pense e elabore de uma forma diferenciada, quebrando padrões anteriores de relacionamento com o mundo das pessoas e das idéias, vivenciando momentos diferenciados de aprendizagem.

Na escola é desenvolvida a intervenção pedagógica paralelamente dentro da sala de aula pelo professor regente ou individualmente com o professor de apoio, com os alunos que apresentaram baixo desempenho nas realizações das atividades propostas. Temos também no contraturno o Projeto de Intervenção Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que são projetos de intervenção, que atendem a classe discente conforme as demandas peculiares da escola.

## **3. O cumprimento da jornada semanal de trabalho extraclasse dos docentes e a verificação dos seus impactos no ambiente escolar e nas salas de aulas**

Os docentes elaboram o plano de trabalho, avaliações, correção de atividades em casa, em horários vagos e pós-horários, que constam como módulo II por semana, tornando as aulas de qualidade e aprendizagem significativa.

## **4. A análise dos resultados bimestrais das avaliações escolares dos alunos e o uso dessa informação pelos gestores e pelos professores na escola**

A análise dos resultados bimestrais é realizada em reuniões individuais e Conselho de Classe, através planilhas e de gráficos de barras.

Cada professor justifica seu resultado por aluno e turma, a metodologia aplicada, se o resultado foi positivo ou não, se o aluno ou turma ficou abaixo da média, qual a proposta de intervenção será necessária para a melhoria da aprendizagem.

No Conselho de Classe são apresentados os resultados que serão repassados nas Reuniões de Pais através do boletim escolar.

## **5. A garantia de que o currículo prometido será igual ao currículo realizado em sala de aula**

Os registros dos conteúdos são descritos no diário escolar e atualmente em diário virtual, e sempre atualizados pelo professor, em cada disciplina da qual é regente de turma. O currículo é realizado em sala de aula de acordo com o que é previsto na Proposta curricular do município e prometido e planejado previamente pelo professor e supervisor pedagógico.

## **6. Currículo para a Educação e Tempo Integral**

Considerando que um currículo seja uma seleção de conhecimentos e práticas de ensino-aprendizagem produzidas em contextos históricos definidos, deve garantir aos alunos o direito a conhecimentos diversificados, assim como considerar a cultura social.

Nesse sentido, o currículo para a educação integral ambiciona o desenvolvimento das potencialidades formativas dos alunos, considerando, além dos aspectos intelectuais, os afetivos, corporais, peculiares e éticos. Assim, a proposta para esse tipo de currículo, grosso modo, define e reflete a identidade da instituição, como também a relação da escola com a comunidade onde está inserida. Para isto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996, garante a autonomia pedagógica, administrativa e financeira da escola. A ideia instaurada na LDB é de que seja uma proposta flexível em que o currículo possa ser revisado de forma colaborativa em qualquer momento, considerando-se os diversos setores da comunidade escolar, cuja flexibilidade deve estar contemplada na proposta pedagógica da escola.

Portanto, o currículo da educação integral servirá de elo articulador entre escola e comunidade, de forma que a vivência da aprendizagem não se torne um processo estanque, mas integrado às necessidades e aptidões sociais, em que a escola passará a exercer o papel fundamental como ponto de partida para a construção do sujeito autônomo e socialmente atuante.

Assim, a educação de tempo integral, vai além do saber formal, ou seja, da proposta curricular de cada disciplina, e deverá ser ofertada no contraturno com atividades/oficinas complementares, abrangendo a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, e em tempos escolares organizados.

Ademais, a educação de tempo integral pautar-se-á no currículo transversal, conforme a LDB, configurando um conjunto de valores e práticas para a produção e socialização de novos espaços sociais imprescindíveis para a formação da identidade social e cultural dos alunos. Desse modo, será um dispositivo promotor da cultura em que o aluno se insere.

A educação integral, por isso, objetiva ampliar as oportunidades de aprendizagem, o desenvolvimento de todas as dimensões, o desempenho escolar, a promoção dos valores e atitudes de convívio democrático, o respeito e a diversidade, o exercício da liberdade e da solidariedade, a participação da vida pública e a possibilidade de movimentar-se em diferentes contextos sociais.

E a escola passa, então, de espaço exclusivo de aprendizagem formal para campo de pesquisa, possibilitando, a partir daí, explorar conceitos e metodologias, reflexões e as

diversas linguagens. Assim, esse currículo será aberto para inserir em sua proposta as diferentes linguagens, manifestações artísticas, culturais, esportivas, tecnológicas, assim como a ampliação territorial para além do espaço em que vivem.

Na Escola Municipal Dominginhos Pereira, a educação de tempo integral é ofertada por meio de três projetos: Intervenção Pedagógica, Mais Educação e PIBID.

O Projeto de Intervenção Pedagógica – PIP propõe-se a complementar a aprendizagem regular como suporte aos docentes no sentido de elevar o nível do ensino e superar as dificuldades e defasagens na aquisição sistemática de conhecimentos com estratégias diferenciadas e/ou lúdicas, no intuito de aumentar o interesse do aluno e consecutivamente melhorar a aprendizagem.

Nesse sentido, o foco inicial é o trabalho com alfabetização e letramento, Língua Portuguesa (leitura, compreensão e produção textual) e Matemática, e outras linguagens, realizado no contraturno de segunda à sexta-feira.

O PIP, então, é ofertado da seguinte forma:

Conteúdo	Carga horária	Horário
Língua Portuguesa	15 h/a	
Matemática	15 h/a	
Oficina de Artes	15 h/a	11:30 às 15:30
Educação Física	15/ha	

Fonte: Elaborado pela Equipe Gestora

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID abrange, na escola, as áreas de Matemática, Pedagogia e Geografia.

O PIBID de Matemática acontece em forma de Intervenção Pedagógica e Projetos, no período das 14 às 16h30, quartas e sextas-feiras.

Na Intervenção Pedagógica são trabalhados os descritores da Matriz de Referência da Prova Brasil e Simave. Já nos Projetos são contempladas questões de problemas de concursos como OBEMEP, questões de interesses dos alunos como provas de admissões, assim como oficinas de geometria.

O PIBID de Geografia está focado na Educação para promoção da Saúde, com realização de oficinas com temas relacionados a Geografia e a Saúde, de acordo com a proposta curricular da disciplina ministrada em sala de aula, nas terças e quartas-feiras, das 14h30 às 15h30, com apoio das parcerias com a Universidade Federal de Minas Gerais –

UFMG e o Programa de Saúde da Família - PSF. As oficinas abrangem temáticas como: Prejuízos a saúde devido à falta de água e água contaminada, Bebidas alcoólicas e seus malefícios, Doenças respiratórias no inverno, Sistema de Saúde Europeu X SUS Brasil, Localização de doenças no mapa do continente asiático, Mapas de doenças hídricas, Importância dos alimentos orgânicos, com criação e manutenção de horta no âmbito escolar.

O PIBID de Pedagogia atende o Ensino Fundamental Séries Iniciais, 1º ao 5º ano, com o Projeto “Geografia nas séries iniciais com práticas em letramento”, desenvolvido por meio de oficinas temáticas no contra turno, às segundas e sextas-feiras no período matutino e às quartas-feiras ,horário regular,no vespertino. As oficinas foram elaboradas em conformidade ao Projeto Político Pedagógico da escola, à Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação do Município e ao IBEP. Nesse sentido, as oficinas compreendem temas como “O que é Geografia”, “Os espaços geográficos”, “Nosso nome, nossa histórica”, “Meu corpo, minha referência”, “Minha escola é assim”, “Os colaboradores da escola”, “Minha sala de aula”, “Os diferentes tipos de moradia”.

O Programa Mais Educação, programa do Governo Federal, cujo foco é ampliar os espaços e a jornada escolar, oportunidades educativas, compartilhamento de tarefas entre profissionais de áreas diferentes, por meio de oficinas que abrangem desde o processo de letramento até atividades recreativas, esportivas, artísticas, culturais, assim como a ampliação de espaços sociais para além do âmbito escolar, com participações em campeonatos, excursões, festivais, palestras e exposições.

As oficinas realizadas dentro do Programa são: Jornal e Tecnologias, Percussão e Fanfarra, Judô, Letramento (Matemática e Português).

## **CAPÍTULO 06**

### **CAMINHO GERENCIAL I: PLANO DE AÇÃO E A INTERAÇÃO SECRETARIA-ESCOLA**

**COMPROMISSO DE GESTÃO RELACIONADO À UNIDADE ESCOLAR**

<b>Tabela 10: Desempenho da Escola Municipal DOMINGUINHOS PEREIRA no IDEB</b>						
<b>a) IDEB: Anos Iniciais: 5º ano</b>	<u>Resultados dos anos</u>				<b>METAS</b>	
	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>
Muito Crítico (0 a 3,0)						
Crítico (> 3,0 a < 5,0)						
Básico (5,0 a < 6,0)	5,3	5,6	5,7			
Suficiente (6,0 a < 8,0)				6.6	<b>7.0</b>	<b>7.5</b>
Avançado (8,0 e mais)						
<b>b) IDEB: Anos Finais</b>	<u>Resultados dos anos</u>				<b>METAS</b>	
	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>
Muito Crítico (0 a 3,0)						
Crítico (> 3,0 a < 5,0)	3,9	4,8				
Básico (5,0 a < 6,0)			5,1	5,9		
Suficiente (6,0 a < 8,0)					<b>6.3</b>	<b>7.0</b>
Avançado (8,0 e mais)						

**COMPROMISSO DE GESTÃO RELACIONADO À UNIDADE ESCOLAR**

**Tabela 5:** Prova Brasil: percentual (%) de alunos da Escola Municipal Dominginhos Pereira com desempenhos “Muito Crítico” e “Crítico” nas avaliações de 2009 a 2013, e as metas para as duas próximas avaliações bianuais de 2015 e 2017:

a) Anos Iniciais do Ensino Fundamental 5º ano	RESULTADOS (%)						METAS			
	2009		2011		2013		2015		2017	
	Muito Crítico	Crítico	Muito Crítico	Crítico	Muito Crítico	Crítico	Muito Crítico	Crítico	Muito Crítico	Crítico
1) Língua Portuguesa	1,6	9,3			00	7,41%	00	2%	00	00
2) Matemática	00	10,9			00	5,7	00	1%	00	00
b) Anos Finais do Ensino Fundamental	RESULTADOS (%)						METAS			
	2009		2011		2013		2015		2017	
	Muito Crítico	Crítico	Muito Crítico	Crítico	Muito Crítico	Crítico	Muito Crítico	Crítico	Muito Crítico	Crítico
1) Língua Portuguesa	2,25%	3%	S/I		23,3%	27,86 %	00	27.86%	00	00
2) Matemática	1,5%	24%			17,73%	49,28 %	00	49%	00	00

## **PORTFÓLIOS**

A partir dos portfólios de planejamentos, compreende-se a organização e o acompanhamento das atividades realizadas, que se apresentam de forma clara e de fácil acesso, porque em todos os momentos os portfólios são avaliados e observados pela equipe pedagógica. Isso incide com a maioria dos professores.

Há ainda várias fichas de avaliação dos alunos, como: Ficha de verificação de aprendizagem (Bimestral); Ficha de leitura, Ficha de escrita e tratamento do texto; Fichas de análise dos conteúdos de matemática; Ficha de literatura; Condensados de todo trabalho realizado através de ficha própria e, ainda, as Fichas de acompanhamento do rendimento bimestral dos alunos.

Nas ACS os professores apresentam seus portfólios, discutem com o superior os avanços e retrocessos dos alunos e apresentam os portfólios dos mesmos.

### **1 – Portfólio do docente:**

- Calendário do ano letivo.
- Quadro de horário
- Ficha de enturmação, etc.
  
- Plano de curso perfil da turma
- Planejamento de aulas semanais
- Fichas de acompanhamento
- Atividades avaliativas
- Gráficos de resultados

### **2 – Portfólio do pedagógico**

O Portfólio Pedagógico é a parte integrante da gestão escolar, onde consta os registros de todos os segmentos do âmbito escolar que norteiam o processo de ensino-aprendizagem:

- Calendário do ano letivo;
- Quadro de pessoal;
- Cargos e funções;
- Enturmação e perfil das turmas por ele atendidas;
- Quadro de horários;
- Ficha de acompanhamento de leitura e escrita;
- Ficha de acompanhamento de escrita e tratamento do texto e ficha de verificação de aprendizagem;

- Condensado dos resultados da aprendizagem;
- Gráficos.

Esses portfólios são os registros das construções dos trabalhos realizados e do acompanhamento do ensino-aprendizagem em todo o ano letivo, utilizados, também para organização dos tempos escolares, que facilitarão os planejamentos das ações e das intervenções necessárias.

### **3 – Portfólio do diretor:**

Caracteristicamente mais amplo e mais abrangente, contém todos os registros administrativos e pedagógicos para análise, comparação de dados e tomadas de decisões. Os portfólios vêm possibilitando um impacto positivo em nossa escola.

Constituído a partir de um padrão estabelecido conforme orientação da SME baseado no documento intitulado caderno do diretor que tem como finalidade orientar e instrumentalizar os gestores das escolas municipais a construção de uma escola ativa, democrática e participativa, voltada para inclusão educacional e social, atendendo os discentes de forma integral e efetiva.

O portfólio do diretor é o documento que registra e consolida as ações da gestão da escola.



## CAPÍTULO 8

### FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A Secretaria Municipal de Educação, desde o ano de 2013, conta com o suporte técnico do **consultor João Batista dos Mares Guia** que implantou o Índice Guia, instituindo a Gestão participativa e gerenciamento de rotinas administrativas, as Atividades Curriculares do Módulo II e a Avaliação de Desempenho dos Servidores Municipais (ADSM) em todas as unidades escolares do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros.

Por sua vez a equipe gestora da escola liderada pelo diretor e com apoio do vice-diretor e dos supervisores escolares, desde o início, percebeu a necessidade de capacitar todos os funcionários sobre o documento “Índice Guia”, para que toda comunidade escolar conhecesse a proposta de sistematização do trabalho através das Atividades complementares semanais – ACS ou Módulo II e da Avaliação de Desempenho dos Servidores Municipais (ADSM).

#### **I) Atividades Complementares Semanais - ACS (Módulo II), Cursos e outras formações**

O Índice Guia apresenta as atividades complementares semanais (Módulo II ou ACS) individuais e coletivas, como propósito organizacional da escola.

Na Escola Municipal Dominginhos Pereira cada sessão de ACS coletiva acontece duas vezes por mês com uma carga horária de 8hs/semanais é registrada em ata contendo os assuntos tratados, registro da dinâmica de trabalho praticada, “produtos” elaborados pelos professores e a coleta de assinaturas dos participantes; apreciação sobre a efetividade da sessão.

É uma oportunidade para serem verificados pelos pedagogos os efeitos que a ACS está produzindo no entusiasmo, no comprometimento e na qualidade do trabalho do professor, seja no âmbito do domínio de conhecimentos e de habilidades e/ou, principalmente, os impactos da formação em seu desempenho na sala de aula.

É ainda oportunidade de convivência e as trocas culturais, técnico-pedagógicas, sociais e afetivas entre pedagogo e professores. Possibilitando a melhoria de uma “ambiência escolar”, no comprometimento dos professores com a aprendizagem dos alunos, na atenção dos professores para com os mesmos que apresentam dificuldades de aprendizagem e com baixos desempenhos.

As ACS individuais são agendadas e realizadas na escola semanalmente respeitando os horários vagos e/ou pós horários de cada professor, perfazendo uma carga horária de 2h/mensais. São momentos importantes para assistência pedagógica individual, quando o pedagogo tem a oportunidade de está otimizando o seu conhecimento voltado para uma formação continuada onde o enriquecimento intelectual se faz necessário para o busca do desenvolvimento de uma prática pedagógica adequada.

Nas reuniões semanais de Módulo II, na escola, o Professor aproveita para:

Atualizar o seu portfólio, que deve conter o seu plano de curso, planejamento semanal, mensal e anual de forma sistematizada, voltado para as ações desenvolvidas no decorrer de sua proposta.

Elaborar atividades de sua rotina, do para casa, atividades para intervenções individuais, simulados, avaliações diagnósticas e bimestrais. Correção de atividades e trabalhos que complementem a sua rotina.

Para os professores alfabetizadores realizam estudos das propostas e sugestões de atividades repassadas no PNAIC (Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa) , que contam com uma rotina , que está totalmente desprendida do rotineiro para se tornar uma atividade prazerosa com leituras de deleite e atividades lúdicas a serem trabalhadas com caixas de jogos de alfabetização.

É importante ressaltar que nesses encontros são abordados e analisados os resultados internos e das avaliações externas e sistêmicas.

Após essa análise, são realizadas pontuações acerca das dificuldades e ações que ainda podem ser tomadas para modificar esse quadro, quando o mesmo demonstra não ser satisfatório para a proposta escolar. Esses resultados são condensados, discutidos e transformados em gráficos que posteriormente são apresentados para todo o corpo docente e comunidade escolar. Os resultados das avaliações bimestrais da aprendizagem dos alunos; são registradas nesses encontros de Módulo I; os procedimentos de avaliação bimestral da aprendizagem dos alunos por ele adotados; informa como ele avalia os seus alunos e o que ele valoriza ao avaliá-los.

Quando os objetivos de aprendizagem dos seus alunos não são alcançados o Professor compartilha o problema, e com o apoio do Supervisor e de colegas, procura soluções ou alternativas e as experimenta em sala de aula.

O diretor, com o suporte dos supervisores possibilita o cumprimento integral de todas as atividades de Módulo II, tanto as individuais semanais e as coletivas, tendo como produtos planejamentos semanais e de atividades, registros, dentre outros produtos elaborados pelos docentes.

O diretor discute e resolve situações didático-pedagógicas, administrativas e financeiras com os supervisores da escola, e dedicar-se, na prática, a assuntos como: frequência das crianças, por turma; assiduidade e pontualidade de professores; informação e análise sobre as atividades de Módulo II, realizadas na semana.

## **II) Índice Guia (ADSM)**

O momento de avaliar deverá ser aquele capaz de trazer importantes reflexões que façam emergir práticas cada vez mais consistentes e adequadas ao projeto educativo.

Portanto, a avaliação não poderá ter caráter punitivo ou classificatório, mas de estar promovendo alterações, mudanças – qualitativas, oportunizando às instituições escolares, aos momentos em que todos os seus profissionais envolvidos possam avaliar e serem avaliados, cada qual ao nível das competências e da função desempenhada e no papel desenvolvido por

cada escola

A avaliação dos funcionários acontece no período probatório e no final do período aquisitivo para fins de progressão salarial. Avaliação de Desempenho dos Servidores Municipais (ADSM) veio para consolidar um processo de avaliação democrático onde todos se avaliam e são avaliados.

A finalidade da avaliação institucional é obter um ensino que cada vez mais traduza, com clareza, seus compromissos com a sociedade e que além dos professores toda comunidade escolar seja avaliada.

A Avaliação de Desempenho dos Servidores Municipais (ADSM) esta institucionalizada na Secretaria Municipal de Educação como intuito de mensurar o desempenho dos servidores ao longo de todo o ano letivo e com o objetivo de servir de base para a gratificação no final do ano.

O instrumento foi apresentado para as equipes gestoras da Secretaria Municipal de Montes e das escolas componentes do Sistema de Ensino de Montes Claros em 2013. Desde então mediante várias reuniões com todos os segmentos da escola ele veio sofrendo modificações e adaptações necessárias para adequar à realidade das escolas.

Todo final de semestre os servidores se auto-avaliam e, em algumas situações, avaliam os servidores que trabalham diretamente com ele.

Quanto à aplicação de metodologia de avaliação de desempenho na escola, a equipe gestora da escola participou de reuniões com a equipe gestora da Secretaria Municipal de Educação, para conhecer e compreender a proposta de trabalho do mentor do Índice Guia, João Batista dos Mares Guia. Logo após foram realizadas reuniões com os diferentes segmentos de servidores que trabalham na Escola Municipal Dominginhos Pereira, para que cada um compreendesse os itens com sua mensuração.

## **CAPÍTULO 9**

### **ESCOLA, FAMÍLIA, VIZINHANÇAS E PARCERIAS: O COLEGIADO ESCOLAR**

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu art. 229 determina: "Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade". Embora estejam determinadas pela constituição Federal as responsabilidades dos pais no cuidado com a educação dos filhos, a escola, em muitos casos, não vem podendo contar com essa participação no desenvolvimento escolar de seus alunos. O estreitamento das relações entre a escola e a família é de fundamental importância para o êxito do processo ensino-aprendizagem, uma vez que, nesse caso, a escola poderá construir junto à família os conceitos básicos e fundamentais para a formação do caráter do aluno, bem como discutir a tarefa da

família nesse processo.

Segundo Oliveira e Marinho - Araújo (2010), em função do amplo conceito sobre família, o termo atualmente:

a inclusão de modelos variados de família, para além daquele tradicionalmente conhecido. Os modelos familiares não mais se restringem à família nuclear que compreendia a esposa, o marido e seus filhos biológicos (Turner & West, 1998). Atualmente há uma diversidade de famílias no que diz respeito à multiplicidade cultural, orientação sexual e composições (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101).

Conhecer e entender esta nova realidade grandes desafios para o gestor escolar.

Segundo Spodek e Saracho (1998) o envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica moral e legal, quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho pode ir além da sala de aula.

Se a relação família e escola é algo que vem sendo incentivado como parâmetro para uma gestão democrática, existe na escola objeto de estudo uma distância entre o real e o desejado, uma vez que as convocações para reuniões de pais ficam restritas a entregas de resultados e a apresentação de regras e normas da escola, o que não caracteriza uma gestão democrática, aberta e eficaz. Se professores e gestores no discurso reclamam da ausência da família no processo de ensino e aprendizagem atribuindo esta “ausência” como causa do baixo rendimento dos alunos, não se mostram nada confortáveis quando pais mais críticos cobram da escola um ensino de qualidade ou questionam a rotina da escola.

Para haver trocas de informações é necessário que a relação família escola seja construída por meio de reflexões e ações éticas.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

Se a escola e a família são os principais responsáveis pela Educação, era de se esperar uma parceria articulada entre a escola e a família. O que se percebe, no entanto, é uma relação tensa onde a escola afirma como falta grave a ausência do envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos, e os pais por consequência tendem a se distanciar do processo educativo por achar que não podem colaborar.

Segundo Tiba (1996) os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. A família e a escola são colocadas pelo autor como pilares de sustentação na formação integral do aluno, portanto a qualidade desta relação é fator decisivo para que o aprendizado escolar tenha êxito. A escola tem que ter uma linha de conduta, de acordo com a proposta educacional para desenvolver ações que sustentem uma relação de troca com a família e a comunidade escolar.

Buscar caminhos possíveis para o sucesso dos alunos e melhorar a relação família

e escola é uma ação que têm que ser concretizada e não apenas desejada no âmbito do projeto maior da escola.

## **1. A ESCOLA MUNICIPAL DOMINGUINHOS PEREIRA**

A escola Municipal Dominginhos Pereira, localizada em Montes Claros, está situada em área periférica da cidade e atende 1.222 alunos do 1º ao 9º ano e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), da zona urbana. A estrutura física da escola apresenta espaços que favorecem o aprendizado são amplos e organizados, é uma escola parcialmente acessível aos portadores de necessidades especiais, a inclusão digital é uma realidade da escola, apresenta ações que promovem a saúde e o bem estar dos alunos. No seu ambiente físico, observou-se um grande cuidado com a limpeza e a organização.

Dados do Cadastro escolar do município de Montes Claros de 2009 a 2012 colocam a escola como a primeira opção dos pais na solicitação de vagas para os alunos egressos do ensino infantil o que credencia a escola como uma escola de qualidade e de confiança da família.

Nas avaliações sistêmicas a escola tem se destacado com um IDEB que coloca a escola em primeiro lugar nos anos finais (9º anos) com o 5.9 e nos anos iniciais (5º ano) 6.9.

Na Olimpíada Brasileira de Matemática a escola tem alunos medalhistas pelo 4º ano consecutivo.

Por ser uma referência em qualidade no município à aliança com as famílias precisa ser mais eficaz, principalmente com os pais dos alunos que necessitam de acompanhamento mais sistemático.

É necessário, portanto, uma reflexão sobre o que afasta e o que aproxima os pais da escola e a escola dos pais na construção de uma relação positiva com as famílias. Os registros das ações da escola sobre esta relação apresentam, além de hipóteses, sobre as dificuldades, algumas propostas e ações concretas de mudanças.

Nesse contexto a temática relação família-escola esta sendo amplamente contemplada no documento, havendo no futuro uma mudança das práticas educativas, visando acabar com o estereótipo de que os pais são os grandes culpados pelo fracasso escolar dos alunos.

Espera-se que as ações propostas sejam além de educativas se concretizem como instrumento de gestão participativa.

Ribeiro e Andrade (2006) apresentam alguns problemas enfrentados para melhorar a relação entre a família e a escola. A pesquisa foi realizada numa escola publica no interior de São Paulo. Participaram da pesquisa os agentes escolares através de um questionário estruturado aplicado aos professores que apontaram pais que cumprem e aqueles que não cumprem com o que deles é esperado pela escola.

Segundo os autores, um dos problemas enfrentados para uma melhor relação entre família e escola estava no fato de as reuniões de pais geralmente serem mera comunicação do rendimento dos alunos, seguida de cobranças aos pais, o que fazia com que os pais achassem

este um momento chato, cansativo e demorado. Considerando que, na escola à qual se refere a presente pesquisa, as reuniões de pais acontecem da mesma maneira, algo que poderia transformar o momento em algo mais agradável, seria promoção de reuniões mais objetivas marcadas com antecedência para que os pais possam programar a sua ida a escola sem prejuízos profissionais e pessoais, procurar focar nestas reuniões aspectos positivos do processo de ensino aprendizagem abrindo espaços para que os pais possam se posicionar frente aos assuntos abordados deixando de serem apenas ouvintes para serem ouvidos.

Na escola Municipal Dominginhos Pereira a relação família e escola esta permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilidade compartilhada. Esta relação deve ultrapassar os muros da escola com a “escola” indo até as famílias, pois segundo Tancredi e Reali (2001), Reali e Tancredi (2002), Caetano (2004) a construção da parceria entre escola e família é função inicial dos professores, pois eles são elementos-chave no processo ensino aprendizagem. Dada à formação profissional específica que têm, as tentativas de aproximação e de melhoria das relações estabelecidas com a família devem partir, preferencialmente, da escola, pois ‘transferir essa função á família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação “(Caetano, 2004, p.58).

Os estudos de Bhering e Siraj-Blatchford (1999) e Bhering (2003) identificaram que, para os pais, o envolvimento deve ser responsabilidade e iniciativa da escola, enquanto o papel deles seria complementar ás metas educacional da escola.

Quando a família adota esta postura de delegar a escola à responsabilidade pela formação dos alunos não esta isentando de suas responsabilidades, mas revelando um paradigma da nova família que em função das inúmeras atribuições e dificuldades na maioria das vezes não conseguem estabelecer uma rotina de acompanhamento sistemático do processo de ensino aprendizagem dos filhos.

No entanto, Zago (2000) já afirma que nos meios populares as crianças não têm seus dias organizados em torno das atividades escolares, o que é estratégia dos extratos médios da população.

Sigolo e Lollato (2001) afirmam que os pais enxergam a escola de forma idealizada, ficando contentes quando elogiados, ou introjetando as críticas que ouvem. Se os país gostam de elogios e se calam perante as críticas a escola precisa rever a sua postura e conhecer melhor a realidade dos alunos e das famílias para evitar uma postura submissa e não verdadeiramente participativa.

Ainda que a escola abra as portas à comunidade nos finais de semana para jogos, eventos religiosos e culturais essas iniciativas não fundamenta uma relação democrática, é necessário estabelecer ações de criação do grêmio estudantil, revitalização do conselho escolar com voz e vez dos pais nas tomadas de decisões da escola.

O repensar o PPE não é garantia de mudanças na efetivação da relação família escola, cabe a escola começar esse movimento de aproximação e parceria ela tem de estar á disposição diariamente e não apenas em reuniões e horários determinados, pois quanto mais os pais se envolvem no processo maior a possibilidade de garantir um estudo de qualidade para seus filhos.

## **Capítulo 10:** Caminho Gerencial III: gestão da informação educacional na escola.

Uma das principais metas do Compromisso de Gestão da escola é promover a circulação com eficácia da informação educacional. O correto gerenciamento das informações deve existir nas escolas, independente do seu tamanho, ramo de atuação, ou se é pública ou privada. A circulação da informação, de forma eficiente e rápida, logicamente sendo filtrada no que for preciso, vai fornecer à escola a habilidade de poder decidir com mais rapidez, pois, uma vez que os gestores estarão de posse de dados importantes e atualizados, eles terão uma melhor noção do que solicitar aos seus colaboradores para sanar as necessidades da organização e estes, por sua vez, terão uma melhor compreensão do que fazer para atender aos níveis superiores da empresa, já que também estarão de posse das informações necessárias para isso.

Contudo, tem dois pontos relevantes quanto à gestão da informação na escola que devem ser considerados:

- Deve-se analisar as informações que serão transmitidas e filtrá-las, destinando-as aos diferentes níveis (estratégico, tático e operacional), objetivando não divulgar antecipadamente, ou mesmo tardiamente, informações que poderiam atrapalhar o desenvolvimento das atividades naquele nível;
- Depois disso, deve a escola se assegurar de que a informação está protegida e circulará dentro do ambiente de trabalho, deixando sair somente o que realmente deva ser divulgado para o público externo. Evita-se, assim, informações distorcidas e sem contexto que possa descredenciar a escola.

Fazendo desse jeito, poderemos diminuir a quantidade de informações erradas, o retrabalho e o tempo entre a decisão e a execução.

A escola Municipal Dominginhos Pereira tem avançado muito no gerenciamento das informações ao longo dos anos buscando mecanismos mais eficientes da gestão da informação usando técnicas e conhecimentos em coleta de dados, processamento, armazenamento e distribuição da informação. São organizados fluxos de informação, pesquisa e levantamento de dados estratégicos na aprendizagem dos alunos e na gestão da escola. A Coleta dados, analisa a aplicabilidades destes convertendo as informações em benefícios para a escola.

O conceito de informação deriva do latim e significa um processo de comunicação ou algo relacionado com comunicação (Zhang, 1988), mas na realidade existem muitas e variadas definições de informação, cada uma mais complexa que outra. Podemos também dizer que Informação é um processo que visa o conhecimento, ou, mais simplesmente, Informação é tudo o que reduz a incerteza... “Um instrumento de compreensão do mundo e da ação sobre ele” (Zorrinho, 1995).

Reconhecer a importância da informação e do aproveitamento destas para o sucesso da escola exige mudanças profundas no modo como lidamos com as informações no âmbito escolar. Na maioria das vezes ficamos sem saber o que fazer com determinada informação e em que esta pode contribuir para a melhoria do trabalho na escola deixando escapar as oportunidades do bom uso da informação para a coesão da escola.

## **Capítulo 11:**

### **Mapeamento geral das metas da escola e projeções para o período 2014-2024: sintonia com o Plano Municipal Decenal de Educação de Montes Claros (2015-2024) -**

O Projeto Político Pedagógico se torna um instrumento vivo e eficaz servindo de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de acordo com os prazos definidos, diz Paulo Roberto Padilha, diretor do Instituto Paulo Freire, em São Paulo.

A construção de uma gestão democrática verifica-se na construção coletiva do documento que determina os rumos da escola e reflete uma proposta maior a do município, e essa se informa e se reestrutura a partir do desenvolvimento das propostas das escolas públicas.

Espera-se que a construção desse documento possa gerar mudanças no modo de agir. Que todos percebam de forma clara qual é o foco de trabalho na escola e participam de seu processo de determinação, sendo verdadeiros parceiros da gestão.

Que o PPE possa ajudar a equipe escolar e a comunidade a enxergar como transformar **sua realidade cotidiana em algo melhor**. E que a elaboração não signifique nada além de um papel guardado na gaveta.

Que as metas proposta neste documento concretize em ações reais cujo propósito maior é **o sucesso dos alunos**.



Que o **acesso e permanência** dos alunos se tornem realidade imediata.

Que **a qualidade do ensino** ofertado cresça e apareça para além de números e estatísticas.

	<b>Total</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Concluintes</b>	<b>Reprovado</b>	<b>Transferido</b>	<b>Deixou de Frequentar</b>	<b>Falecido</b>	<b>Taxa de Abandono</b>	<b>Taxa de Aprovação</b>
<b>Matrícula Inicial</b>	<b>1184</b>	<b>1129</b>	<b>162</b>	<b>01</b>	<b>43</b>	<b>10 05=R 05=EJA</b>	<b>01</b>	<b>05 Alunos EJA</b>	
<b>Admitido após 28/06</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>05 Alunos Fund.</b>	
<b>Total</b>	<b>1189</b>	<b>1134</b>	<b>163</b>	<b>01</b>	<b>43</b>	<b>10</b>	<b>01</b>	<b>0,9%</b>	<b>99,9%</b>

Este documento se baseia na Lei federal nº 9.394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos CBCs -Conteúdos Básicos Curriculares do Estado de Minas Gerais e nos PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais, no Índice Guia na proposta Curricular Municipal tendo como finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. IDEB-Ministério da Educação. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ideb-sp-1976574996/apresentacao>>. Acesso em 01/11/2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº** Ministério da Educação. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. 1996.

GUIA, João Batista dos Mares. **Caderno II PPE**.

GUIA, João Batista dos Mares. **Índice Guia**. 2013.

MINAS GERAIS. Revista Pedagógica do SIMAVE. 2014.

MERIT. **O IDEB de cada Escola**. Disponível em < <http://meritt.com.br/ideb>>. Acessado em 12/11/2015.

MONTES CLAROS. Plano Decenal de Educação. 2014.

MONTES CLAROS. Proposta Curricular do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros – Educação Fundamental – Anos Iniciais. Montes Claros: Fevereiro 2012.

**Gestão Educacional e Tecnologia**, Myrtes Alonso, 164 págs., Ed. Avercamp,

Braga, Ascensão- **A GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

CIPRIANO, Carlos Luckesi. **Avaliação nota 10**. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliacao-nota-10-424569.shtml>> . Acesso em 07/05/13.

JAPENGA, Alaíde Pereira. **A Democratização das Relações de trabalho na Escola Pública Básica**. Disponível em <<http://www2.marília.unesco.br/revistas/index.php/orgdemo/article/viewfile/458/357>>. Acesso em 20/04/13.